



PLANO DE ATIVIDADES E ORÇAMENTO 2019

versão 29.janeiro.2019

1.	INTRODUÇÃO	3
2.	ENQUADRAMENTO INSTITUCIONAL	5
3.	PROJETO ARTÍSTICO-CULTURAL	7
4.	IDENTIFICAÇÃO DAS ÁREAS DE ATUAÇÃO	8
4.1.	TEATRO DA MEMÓRIA VIVA.....	8
4.2.	TEATRO DAS NOVAS PALAVRAS	8
4.3.	TEATRO PARA O FUTURO	9
4.4.	TEATRO DE TODAS E DE TODOS	9
4.5.	TEATRO DO PAÍS E DO MUNDO.....	10
5.	PRIORIDADES ESTRATÉGICAS PARA 2019	11
5.1.	PROGRAMAÇÃO.....	11
5.2.	PLANO EDITORIAL / EXPOSIÇÕES.....	13
5.3.	PÚBLICO ESCOLAR E INFANTOJUvenil	14
5.4.	REPRESENTATIVIDADE NACIONAL E INTERNACIONAL	14
5.5.	INVESTIMENTO E PATRIMÓNIO	16
5.6.	RECURSOS HUMANOS.....	17
5.7.	COMUNICAÇÃO	19
5.8.	RESPONSABILIDADE SOCIAL E IGUALDADE	20
5.9.	PARCERIAS	24
5.10.	PÚBLICOS.....	26
5.11.	DEMOCRATIZAÇÃO DA OFERTA.....	26
6.	PRINCIPAIS INDICADORES	28
6.1.	LINHAS DE ORIENTAÇÃO ESTRATÉGICA E INDICADORES.....	28
6.2.	QUADRO DE BORDO (QUADRO DE AVALIAÇÃO DE OBJETIVOS)	29
7.	GESTÃO OPERACIONAL	32
7.1.	PERDA DE AUTONOMIA E EFICÁCIA COM A RECLASSIFICAÇÃO	32
7.2.	CONTRATO-PROGRAMA	33
7.3.	FINANCIAMENTO PÚBLICO	33
7.4.	OUTRAS FONTES DE FINANCIAMENTO	34
7.5.	PATROCÍNIOS E MECENATO	37
7.6.	SIMPLEX+.....	39
7.7.	PLANO DE SEGURANÇA	39
8.	ANÁLISE ECONÓMICO-FINANCEIRA	41
8.1.	INTRODUÇÃO	41
8.2.	EVOLUÇÃO DO FINANCIAMENTO PÚBLICO	41
8.3.	EBIT	42
8.4.	DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS.....	44
8.5.	CUSTOS	45
8.6.	VENDAS E SERVIÇOS PRESTADOS E OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS.....	48
8.7.	RECURSOS HUMANOS.....	49
8.8.	RESULTADO LÍQUIDO	53
8.9.	BALANÇO PREVISIONAL	53
8.10.	ORÇAMENTO PREVISIONAL DE TESOURARIA	55
8.11.	PLANO DE INVESTIMENTO.....	57
9.	CONCLUSÃO	62
10.	MAPAS FINANCEIROS	65
10.1.	DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS PREVISIONAL	66
10.2.	ESTRUTURA DE CUSTOS.....	68
10.3.	BALANÇO	70
10.4.	ORÇAMENTO DE TESOURARIA	71
10.5.	PLANO DE INVESTIMENTOS	72
ANEXOS		73
	ANEXO I – PROGRAMAÇÃO ARTÍSTICA JANEIRO A DEZEMBRO 2019.....	
	ANEXO II – BILHETEIRA.....	
	ANEXO III – PROJEÇÃO ORÇAMENTAL PROGRAMAÇÃO ARTÍSTICA 2019	
	ANEXO IV – PROJEÇÃO ORÇAMENTAL COMUNICAÇÃO E IMAGEM 2019	
	ANEXO V – ORGANOGRAMA.....	
	ANEXO VI – DECLARAÇÃO DE CONFORMIDADE	
	ANEXO VII – PARECER DO FISCAL ÚNICO AO PAO ORIGINAL, DE 29.08.2018	
	ANEXO VIII – PARECER DO FISCAL ÚNICO AO PAO ACTUAL, DE 29.01.2019.....	
	ANEXO IX – PEDIDO DE EXCEÇÃO	
	ANEXO X – AUTORIZAÇÃO PARA ACORDO DE CEDÊNCIA DE INTERESSE PÚBLICO PARA CONTRATAÇÃO DE TÉCNICO COORDENADOR DE RH	
	ANEXO XI – AUTORIZAÇÃO PARA CONTRATAÇÃO DE TÉCNICO MAQUINISTA.....	
	ANEXO XII – AUTORIZAÇÃO PARA CONTRATAÇÃO DE 8 TÉCNICOS	
	ANEXO XIII – PEDIDO DE CONTRATAÇÃO PARA TÉCNICO DE COMUNICAÇÃO	
	ANEXO XIV – DECLARAÇÃO DE CONFORMIDADE DO PROJETO DE ORÇAMENTO	

1. INTRODUÇÃO

O Conselho de Administração do Teatro Nacional D. Maria II (TNDM II) vem apresentar a sua proposta de Plano de Atividades e Orçamento para o ano de 2019, que será um ano com enormes desafios e oportunidades para o Teatro nas suas várias vertentes de atividade e gestão.

A programação aqui apresentada, que integra a segunda parte da Temporada 2018-2019 e o início da Temporada 2019-2020, reflete a evolução do projeto artístico do TNDM II ao longo dos três anos iniciais do mandato deste Conselho de Administração e Direção Artística, detalhadamente explanado nos capítulos 3 e 4. Desses princípios emergem as 5 prioridades estratégicas definidas para o ano de 2019, que se detalham no capítulo 5.

Estamos confiantes no desenho da atividade para 2019, cujo volume será ainda certamente aumentado no decorrer do ano com iniciativas cuja programação se faz com menor antecedência.

O plano agora apresentado prevê um reforço orçamental no campo da programação, fruto da correspondência parcial às solicitações que o TNDM II tem vindo a dirigir à tutela. Este aumento orçamental permite uma intensificação e diversificação das linhas programáticas definidas para o primeiro triénio. A programação desenhada, com este novo fôlego orçamental, consubstancia as linhas gerais de um novo projeto artístico-cultural a desenvolver no segundo triénio de mandato desta Direção Artística e Conselho de Administração.

No entanto, este plano de atividades não se executa sem um combate quotidiano contra o que consideramos ser outro dos principais constrangimentos, a par do orçamental, a uma maior eficácia e eficiência na ação do TNDM II, o contranatura estatuto de Empresa Pública Reclassificada que lhe foi atribuído em 2017. A equiparação de uma casa de criação cultural, com todas as especificidades que encerra, a um Serviço e Fundo Autónomo da Administração Pública, acarreta um volume de restrições legais, administrativas e financeiras à execução da atividade prevista, sendo profundamente limitadora da capacidade de geração do efeito social virtuoso que uma instituição como esta deve proporcionar à comunidade. Abordaremos esta questão mais detalhadamente no capítulo 7, dedicado à gestão operacional.

Creemos, não obstante este contexto, que as atividades previstas para 2019 explanadas neste Plano refletem uma Programação Artística capaz de atrair e fidelizar públicos, nomeadamente tendo por base os pressupostos financeiros transmitidos pela tutela e as regras adicionais a que o TNDM II está sujeito em virtude da reclassificação. Algumas dessas regras são de difícil compreensão face não só face à natureza da atividade como das intenções que o Governo tem demonstrado em simplificar a gestão das entidades públicas de cultura.

Estamos convictos que as opções explanadas nesta proposta, são as que garantem maiores níveis de cumprimento de serviço público, respeitando os princípios de bom governo e demais normativos e, acima de tudo, estamos confiantes na sua relevância, pertinência e atratividade para os múltiplos públicos e também para o sector das Artes Performativas português, no qual o TNDM II se assume como elemento sistémico.

Na preparação do Plano de Atividades para 2019 foi considerada a legislação em vigor e as “Instruções sobre a elaboração dos Instrumentos Previsionais de Gestão 2019” emanadas pela Direção-Geral do Tesouro e Finanças, através do ofício circular nº 4219 de 14 de agosto de 2018.

Este documento está dividido em seis partes essenciais:

- uma primeira parte que se centra na definição de missão, projeto artístico-cultural e as áreas de atuação (capítulos 2 a 4);
- na segunda parte debruçamo-nos sobre as prioridades estratégicas e aspetos operacionais da atividade (capítulos 5 a 7);
- na parte seguinte apresentamos a análise económico-financeira para o ano de 2019 (capítulo 8);
- o capítulo 9 apresenta a conclusão do Plano de Atividades;
- o capítulo 10 apresenta os mapas financeiros;
- os Anexos incluem os documentos previsionais de contas, parecer do Fiscal Único e demais documentação legalmente exigida.

2. ENQUADRAMENTO INSTITUCIONAL

O Teatro Nacional D. Maria II, E.P.E., designado abreviadamente por TNDM II, é uma Entidade Pública Empresarial sujeita aos poderes de superintendência e tutela dos membros do Governo responsáveis pelas áreas das Finanças e da Cultura, a exercer conjunta e individualmente, nos termos previstos nos seus Estatutos e no regime jurídico do Setor Empresarial do Estado.

Foi constituído por tempo indeterminado, com sede social nas instalações do Teatro Nacional D. Maria II, sito na Praça D. Pedro IV em Lisboa, e é dotado de autonomia administrativa, financeira e patrimonial. Rege-se pelas normas legais que lhe sejam especialmente aplicáveis, pelos seus Estatutos e respetivos regulamentos internos, e subsidiariamente, pelo regime jurídico do setor empresarial do Estado e demais legislação aplicável às empresas públicas e, na sua falta, pelas normas de direito privado.

Constitui património próprio do TNDM II o conjunto dos bens e direitos por si adquiridos a qualquer título. Pode administrar e dispor dos bens que integram o seu património, com as limitações constantes no Decreto-Lei n.º 158/2007 de 27 de abril.

A atividade do TNDM II tem como horizonte potenciar a relação do Teatro com a cidade de Lisboa e com o país, desenvolvendo a sua obrigação de constituir um polo cultural de qualidade e de promover a cidadania, suscitando, através da dinâmica produzida entre espetáculos e iniciativas paralelas, novos hábitos e necessidades culturais, capacidade de receção, sentido crítico e interesse pelo teatro do público em geral e do público jovem em particular.

Missão

O TNDM II é uma Entidade Pública Empresarial que, no âmbito da sua missão de serviço público e da planificação da atividade plurianual, tem como principais objetivos, definidos nos seus Estatutos, em anexo ao Decreto-Lei n.º 158/2007 de 27 de abril: assegurar a prestação de um serviço público no domínio da atividade teatral, produzindo e apresentando espetáculos segundo padrões de excelência artística e técnica; divulgar a sua atividade junto de vários tipos de público; promover a criação e produção de dramaturgias em língua portuguesa e de obras de referência do repertório universal; contribuir para o aperfeiçoamento do sistema de educação artística e de formação profissional na área teatral; acolher espetáculos nacionais e estrangeiros que permitam o desenvolvimento de novas estéticas teatrais.

O TNDM II tem como prioridade abrir o Teatro à comunidade, atraindo e formando novos públicos, levando a todas as camadas da população atividades culturais e artísticas que elevem os seus padrões de exigência

estética e crítica. Não menos importante é a sua responsabilidade institucional, ao proporcionar a criadores, intérpretes e técnicos um espaço privilegiado, que potencie o seu talento e trabalho, facultando-lhes recursos financeiros, técnicos e humanos, contribuindo assim para uma atividade qualificada, que se deseja reconhecida nacional e internacionalmente, capaz de atrair e fidelizar públicos variados.

Faz, igualmente, parte da sua missão reforçar a itinerância, a internacionalização e o acolhimento de produções nacionais e internacionais, escolhidas pela qualidade e pela atualidade das linguagens envolvidas.

3. PROJETO ARTÍSTICO-CULTURAL

Em 2015, o TNDM II desenvolveu um novo projeto artístico-cultural, implementado nas temporadas 2015-2016 a 2017-2018, e que se traduziu numa ampliação do impacto, a todos os níveis, do trabalho desenvolvido por este teatro, em Lisboa, no país e internacionalmente.

Coincidindo com a recondução, para o triénio 2018-2020, do Conselho de Administração e Diretor Artístico, o TNDM II desenvolverá uma evolução desse primeiro projeto, numa ótica de continuidade com os seus melhores resultados, mas apontando novos focos de atenção, sob uma diferente organização das suas linhas gerais de intervenção para as três temporadas que decorrem entre setembro de 2018 e julho de 2021.

O projeto artístico e cultural do Teatro Nacional D. Maria II para o triénio 2018/21 tem assim a sua síntese em cinco ideias fundamentais:

- Teatro da memória viva
- Teatro das novas palavras
- Teatro para o futuro
- Teatro de todas e todos
- Teatro do país e do mundo

Esta organização do pensamento que preside à atuação do TNDM II pretende dar continuidade ao trabalho realizado no triénio anterior, durante o qual desenvolvemos as ideias de casa da cultura teatral, infância e juventude, desígnio nacional, internacionalização, formação e pesquisa.

Nesta nova fase, propomos a consolidação das estratégias e linhas programáticas iniciadas, a par da aposta em novos projetos e desafios. Assim, os eixos principais do projeto artístico e cultural para o triénio 2018-21 correspondem a uma interpretação da missão do Teatro Nacional D. Maria II informada pela experiência dos últimos três anos e prevendo o crescimento e a melhoria do serviço público prestado.

Trata-se de uma visão mais integrada das várias áreas da atuação do D. Maria II, traduzindo a necessidade de reforçar de modo substancial a sua capacidade de produção e coprodução, alargar o seu impacto em território nacional e internacional, assim como dar prioridade ao esforço de democratização do acesso ao teatro, de forma inclusiva e transversal.

4. IDENTIFICAÇÃO DAS ÁREAS DE ATUAÇÃO

4.1. TEATRO DA MEMÓRIA VIVA

Por um teatro da memória viva entende-se um projeto que, assente nos seus 172 anos de existência, pensa a sua intervenção na sociedade contemporânea como resultado de um processo histórico. Reivindicamos a herança artística nacional e mundial como uma ferramenta de análise crítica do presente e de imaginação do futuro através da criação, da investigação e da formação. Conhecer e transmitir o património do teatro é mais do que tornar acessível ao público a grande biblioteca da dramaturgia universal e nacional. É criar memória. É ler o passado cultural, político e social com os olhos do presente e, por isso, acrescentar conhecimento à nossa sociedade.

A ideia de um teatro da memória viva inclui a produção, coprodução e apresentação de espetáculos que levam à cena grandes textos da dramaturgia universal relacionando-os com linguagens cénicas contemporâneas. Neste conceito inclui-se igualmente uma larga panóplia de atividades relacionadas com a divulgação da dramaturgia universal, da História do Teatro e do próprio património documental, arquitetónico e teatral do D. Maria II. Entre elas estão traduções, edições, exposições, colóquios, formações, leituras e outras modalidades que visem a aproximação dos cidadãos ao património teatral, nomeadamente através da Biblioteca, Livraria e Centro de Documentação do D. Maria II.

4.2. TEATRO DAS NOVAS PALAVRAS

Desde a sua fundação em 1846, a missão do Teatro Nacional D. Maria II no apoio à dramaturgia de língua portuguesa permanece urgente e relevante até aos dias de hoje. Um teatro das novas palavras é um projeto onde a escrita contemporânea em português tem um papel preponderante, na convicção de que se trata de um ingrediente indispensável à evolução da linguagem teatral e a mais forte ferramenta de relação desta arte com os grandes fenómenos sociais do nosso tempo. A relação privilegiada do D. Maria II com autoras e autores de teatro em português é um traço identitário do serviço público de cultura que prestamos.

A ideia de um teatro das novas palavras exige uma aposta na produção, coprodução e apresentação de espetáculos a partir de textos da dramaturgia portuguesa, com particular atenção à montagem de textos inéditos e à promoção de trabalhos teatrais onde o dramaturgo é um dos artistas envolvidos no processo de criação, privilegiando inclusive a encomenda de originais por parte do teatro. Igualmente nos parece essencial o reforço do trabalho de laboratório de escrita que vem sendo realizado, assim como a leitura e publicação regulares de textos originais em português. Também nos parece fundamental inaugurar

estratégias de internacionalização de dramaturgos nacionais, através do trabalho de cooperação internacional com vista à tradução, publicação e montagem de novos textos portugueses fora do país. Neste conceito cabem ainda uma série de atividades de formação e divulgação que têm como propósito a promoção da dramaturgia portuguesa, assim como da leitura, do livro e da poesia portuguesa.

4.3. TEATRO PARA O FUTURO

Atento à História e implicado no presente, o Teatro Nacional D. Maria II entende-se também como um teatro para o futuro. Desta ideia fundamental do projeto artístico-cultural do triénio 2018/21 fazem parte a consolidação e o crescimento do trabalho de criação, programação e formação para infância e juventude; a cooperação com um universo alargado de estabelecimentos de ensino e instituições da área da Educação; o trabalho de promoção do teatro escolar e juvenil e os projetos de promoção da prática de teatro por crianças e jovens no teatro e noutros espaços. Entendemos que o trabalho que realizamos junto de crianças e jovens no teatro, nas escolas, em hospitais e outros espaços é prioritário para o seu crescimento e formação, mas sabemos também que estamos a contribuir para uma sociedade futura onde o teatro possa ocupar um lugar mais relevante na qualidade de vida das populações.

Um teatro para o futuro é também um projeto onde se trabalha de modo consistente no apoio à criação emergente, através da apresentação e coprodução de novos artistas e companhias; na profissionalização de estudantes de teatro através de programas de estágios e formação; na cooperação com instituições e projetos de ensino de teatro e artes performativas nacionais e internacionais; em atividades de pesquisa, debate e formação avançada de técnicas e teorias teatrais destinadas a estudantes e profissionais, assim como outros modos de promover a renovação das linguagens dramatúrgicas e do tecido teatral português.

4.4. TEATRO DE TODAS E DE TODOS

Eixo transversal da concretização do projeto artístico-cultural do D. Maria II para o próximo triénio, a ideia de um teatro de todas e todos corresponde à convicção de que a democratização do acesso à cultura é o maior dos desafios que enfrentamos.

Ao trabalho de diversificação e renovação de públicos já realizado, pretendemos acrescentar uma aposta forte no desenvolvimento de públicos, assumindo que o D. Maria II deve, cada vez mais, ser uma porta de entrada na vida cultural do país e uma ferramenta de aquisição de hábitos de fruição artística.

Alargar públicos passa, necessariamente, por uma clara política de inclusão e acessibilidade, áreas em que o D. Maria II já é exemplo e pretende manter-se na vanguarda. Além do reforço do trabalho já realizado com

récitas com interpretação em Língua Gestual, áudio-descrição ou sessões descontraídas, acrescentaremos novas modalidades de trabalho na área da acessibilidade e inclusão, tanto no plano da fruição como da prática de teatro, em cooperação com um grande número de instituições.

Acreditamos que é possível conquistar e formar público de teatro, mantendo sempre como prioridade a qualidade artística do serviço público que prestamos. Nesse sentido, serão vitais novas estratégias de comunicação, mais abrangentes e capazes de dar a conhecer o projeto do D. Maria II para além dos espaços de divulgação habituais de iniciativas culturais. Para esta estratégia de democratização do acesso ao teatro contribuirão ainda novos projetos de mediação cultural e desenvolvimento de públicos, assim como o fortalecimento da circulação em território nacional com particular atenção a regiões com menor acesso a oferta cultural. Neste capítulo, será também importante o modo como a própria programação responde a esta ideia de democratização do acesso ao teatro, tanto através dos conteúdos artísticos como também pelo aumento substancial das carreiras de uma parte dos espetáculos produzidos e coproduzidos pelo D. Maria II.

4.5. TEATRO DO PAÍS E DO MUNDO

O Teatro Nacional D. Maria II tem estado presente em todo o território nacional, intervindo naturalmente nas regiões onde se verifica uma forte dinâmica cultural, mas sendo também catalisador da vida cultural de comunidades onde há menos acesso à fruição artística. Assumimos o desígnio nacional deste teatro no plano simbólico, mas também geográfico e social. Queremos estar cada vez mais perto de todos os portugueses, alargando a nossa esfera de atuação no território, mas reforçando também a apresentação de artistas de todo o país nas salas do D. Maria II. Nesse sentido, consolidaremos a estratégia de cooperação com teatros, festivais, instituições culturais e outros parceiros em todo o país, privilegiando obrigatoriamente as colaborações com municípios e governos regionais.

A ideia de um teatro do país dialoga necessariamente com o conceito de um teatro do mundo. Estaremos cada vez mais presentes nos grandes teatros e festivais internacionais, apostando na internacionalização de artistas, companhias e dramaturgos portugueses. Reforçaremos a nossa capacidade de cooperação internacional, nomeadamente através da participação em redes europeias e plataformas internacionais. Apresentaremos e coproduziremos cada vez mais trabalhos internacionais, apostando no convite a artistas estrangeiros de reconhecido mérito para dirigirem produções próprias do teatro com equipas portuguesas. Deste modo, acreditamos contribuir para o enriquecimento do tecido artístico português, o seu reconhecimento internacional e a afirmação do D. Maria II como uma casa de criação à escala europeia e mundial.

5. PRIORIDADES ESTRATÉGICAS PARA 2019

A atividade a desenvolver pelo TNDM II ao longo de cada ano reparte-se por várias dimensões, conjugadas num sistema complexo. O ano de 2019 corresponde já ao pleno desenvolvimento do novo projeto artístico e cultural que decorrerá até julho de 2021.

Neste sentido, apresentamos neste capítulo a devida projeção para 2019 priorizando, naturalmente, a programação, repartida pelas frentes de intervenção em direta articulação com os princípios fundamentais do projeto artístico e cultural para o triénio 2018/21. Todavia, outras áreas merecem, em nosso entender, uma focagem sobre os objetivos que nos propomos alcançar no próximo ano, ao nível da comunicação, das ações previstas em prol da renovação e qualificação dos recursos humanos, da democratização do acesso e da responsabilidade social, áreas que se nos afiguram fundamentais para a aproximação e apropriação do Teatro Nacional pelos diversos públicos.

Os princípios fundadores do programa artístico-cultural articulam-se, em 2019, nas prioridades que se enunciam seguidamente:

5.1. PROGRAMAÇÃO

A programação e o plano editorial previstos para o ano de 2019 constam do Anexo I. São de destacar as seguintes prioridades:

- a)** Solidificar a relação da programação com a divulgação do reportório teatral, nomeadamente através da garantia de que inclui um equilíbrio de produções e coproduções a partir de textos clássicos da dramaturgia universal, dramaturgia portuguesa e novos textos de autores portugueses, assegurando a diversidade dramática que se deve exigir a um teatro nacional e a afirmação da identidade de um TNDM II dedicado à palavra e ao texto.
- b)** Continuar o trabalho de afirmação do TNDM II como um polo de criação internacional, convidando nomes de referência do teatro mundial a criar espetáculos produzidos pelo TNDMII com equipas de intérpretes e criativos portugueses, promovendo também a internacionalização do tecido artístico português a partir da criação em território nacional.
- c)** O ano de 2019 consolida um trabalho realizado nos últimos anos de renovação estética e dramática da programação, evoluindo para um elenco de produções próprias e coproduções que pretende afirmar a transversalidade geracional das companhias e artistas, destacando a importância da coabitação de companhias históricas, artistas consagrados e projetos emergentes, garante da

transmissão de conhecimentos, partilha de experiências e confronto de linguagens num contexto de diversidade artística.

- d)** Desenvolver parcerias no plano da internacionalização da dramaturgia portuguesa, aprofundando os já reconhecidos esforços de promoção da nova dramaturgia portuguesa, que continuam a ser realizados de forma sistemática nomeadamente através da continuidade Laboratório de Escrita de Teatro, que em temporadas anteriores deu origem a 18 textos inéditos de autores portugueses, reforçando a visibilidade deste trabalho junto da comunidade artística, através da publicação das peças e da sua apresentação pública. Apostaremos ainda na promoção internacional destes autores emergentes e de nomes de referência da escrita de teatro em língua portuguesa através de colaborações com instituições ligadas às novas dramaturgias europeias, destacando-se a parceria recente do Teatro Nacional D. Maria II com a rede europeia Fabulamundi ou a colaboração com festivais de escrita contemporânea.
- e)** Continuar com o trabalho de aproximação a públicos de todo o território nacional, nomeadamente através da Rede Eunice.
- f)** Continuar o trabalho de legitimação e apoio a companhias emergentes, nomeadamente através do ciclo Recém-nascidos e da continuidade da Bolsa Amélia Rey Colaço, em parceria com O Espaço do Tempo e o Centro Cultural Vila Flor, na convicção de que este trabalho continuado e regular contribui fortemente para a profissionalização e qualificação do tecido artístico português. Nesta área, destaque-se um trabalho de acompanhamento de companhias e artistas que já participaram do ciclo Recém-nascidos e que integram, entretanto, a programação regular e também projetos de colaboração internacional, nomeadamente através da rede europeia APAP, da qual o TNDM II faz parte.
- g)** Solidificar o trabalho de programação de espetáculos internacionais, continuando a apresentar nomes de referência do teatro mundial particularmente ligados à encenação de clássicos da dramaturgia universal e contemporânea, propondo ao público português abordagens inovadoras ao teatro de texto e desenvolvendo estratégias de cooperação, seja com redes europeias como APAP e Fabulamundi, como com teatros e festivais internacionais com os quais se articulam parcerias, de onde poderão resultar, a breve trecho, a criação de novas redes europeias e transcontinentais com a participação do TNDM II.
- h)** Consolidar as estratégias de qualificação e profissionalização da comunidade teatral, quer através da do programa de estágios de atores recém-licenciados pela Escola Superior de Teatro e Cinema (até julho de 2019), permitindo a seis atores integrarem o elenco do TNDM II, quer através do programa de oficinas e *masterclasses* dirigidos por artistas nacionais e internacionais que tem sido alvo de grande adesão por parte de estudantes e profissionais de teatro.

- i) Continuar a desenvolver uma linha de programação fora de sala, nomeadamente em outros espaços do TNDM II, assim como na envolvente do edifício e outros espaços da cidade, na convicção de que esta linha de trabalho artístico contribui para a valorização patrimonial da instituição, para a aproximação do teatro à comunidade e para o estreitar de relações com o município lisboeta e outras instituições locais.
- j) Alargar o âmbito já bastante abrangente do trabalho realizado com públicos jovens, com uma forte aposta na promoção da prática de teatro, nomeadamente através da recuperação do projeto PANOS, anteriormente desenvolvido pela Culturgest e reconhecido como o mais importante projeto nacional de teatro escolar em relação com as novas dramaturgias, e também da adesão ao projeto K Cena, formando um grupo de teatro composto por jovens e sediado no D. Maria II, numa parceria com parceiros de Viseu, Salvador da Bahia e Mindelo, que fundaram este projeto de teatro jovem lusófono.
- k) Desenvolver uma estratégia de estreita colaboração entre a programação, a comunicação e as acessibilidades, de forma a promover a democratização do acesso ao teatro, tanto através do trabalho regular de parceria institucional como de projetos dedicados como o Primeira Vez, inteiramente dedicado à filiação de espectadores que nunca visitaram o TNDM II.

5.2. PLANO EDITORIAL / EXPOSIÇÕES

- a) Consolidar o caminho de abertura e reforço do projeto editorial do TNDM II já realizado. Mantendo o trabalho já reconhecido de edições de textos de teatro, estudos e publicações institucionais, aposta-se também na tradução de textos fundamentais da teoria teatral, tradução de textos contemporâneos internacionais apresentados em regime de acolhimento no Teatro, volumes críticos do teatro contemporâneo português em versão bilingue para promoção internacional da criação nacional, uma coleção de biografias de grandes referências do teatro português em colaboração com o Centro de Estudos de Teatro e o Teatro Nacional São João, assim como outras publicações a partir do património documental do TNDM II, em colaboração com académicos e artistas.
- b) Continuar a desenvolver projetos expositivos relacionados com a história do TNDM II e do teatro português, nomeadamente através de uma exposição de grande fôlego subordinada ao acervo fotográfico de José Marques e à fotografia de cena no teatro português, assim como à circulação por todo o território nacional, em parceria com a FNAC, da exposição fotográfica AMÉLIA, que celebra os 120 anos do nascimento de Amélia Rey-Colaço.

5.3. PÚBLICO ESCOLAR E INFANTOJUVENIL

Dando seguimento ao trabalho desenvolvido na temporada de 2017-2018, em que o TNDM II deu início a uma nova linha de trabalho dedicada à prática de teatro por jovens, com a realização de três oficinas nos períodos de pausas escolares da Páscoa e durante o verão abertos à participação de jovens entre os 13 e 19 anos, na temporada de 2018-2019 será iniciado o KCena, que inicia um trabalho continuado nesta área e um grupo de teatro juvenil do D. Maria II. Estas três oficinas constituíram-se também como um projeto piloto, iniciando uma parceria específica com a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, garantindo a participação de jovens no âmbito da inclusão social através de práticas artísticas.

A estratégia continuará a desenvolver-se nos seguintes eixos:

- a) Desenvolver estratégias de programação, comunicação e mediação que aumentem a adesão do público infantojuvenil ao TNDM II à margem do contexto escolar, nomeadamente no âmbito de espetáculos para famílias e da programação geral.
- b) Aprofundar as relações entre artistas e professores, através de ações de formação coordenadas por artistas no contexto escolar, oferecendo ferramentas pedagógicas aos docentes para o desenvolvimento de trabalho em sala de aula após a deslocação das suas turmas ao Teatro. Destaque-se o trabalho que será realizado com educadores do pré-escolar e professores do ensino secundário, em oficinas onde as ferramentas teatrais serão centrais no treino pedagógico destes educadores e professores.
- c) Manter o trabalho já reforçado em temporadas anteriores de presença do TNDM II em contexto escolar, nomeadamente através da criação de espetáculos para apresentação em sala de aula.
- d) Planear, desenvolver e começar a implementar uma nova linha de trabalho dedicada à prática de teatro por jovens, nomeadamente através da criação de grupos de teatro juvenil no TNDM II, abertos à participação de todos os jovens, mas também com uma parceria específica com a Santa Casa da Misericórdia, garantindo a participação de jovens no âmbito da inclusão social pela arte.

5.4. REPRESENTATIVIDADE NACIONAL E INTERNACIONAL

5.4.1. Nacional

- a) Circulação em todo o território nacional de espetáculos criados no Teatro, para público em geral, infância e juventude, através de parcerias, coprodução com teatros e festivais e venda de espetáculos.

- b) A Rede Eunice afirma o TNDM II como garante de uma oferta de teatro de qualidade onde ela não existe de forma regular e continuada, promovendo a igualdade de acesso de todos os cidadãos à fruição artística numa perspetiva de serviço público. Continuaremos a trabalhar com as quatro autarquias que integram a rede (Sardoal, Vila Real, Funchal e Portimão). A continuidade deste projeto está, atualmente, condicionada à capacidade de aumento de financiamento público e da angariação de apoio e mecenato. Embora reconhecido publicamente como exemplo de promoção da igualdade de acesso à oferta cultural e comprovada eficácia no desenvolvimento de públicos em regiões culturalmente carenciadas, trata-se de um esforço financeiro considerável continuar com o mesmo número de produções até aqui apresentadas, três produções em cada município por temporada.
- c) Contribuir para a união do sector cultural português, e em particular o das Artes Performativas, através da participação, enquanto membro, na PERFORMART – Associação para as Artes Performativas em Portugal, que visa a promoção do setor das artes do espetáculo e dos seus profissionais, a nível nacional e internacional.

5.4.2. Internacional

- a) Consolidar a colocação de artistas portugueses no circuito internacional, nomeadamente através da rede europeia APAP – Performing Europe 2020, projeto de cooperação internacional de longo prazo, cofinanciado pelo programa Europa Criativa da União Europeia, através de um conjunto de ações que abrangem a coprodução, a apresentação e circulação de espetáculos e residências artísticas, para além do acolhimento de programação internacional. A colaboração com esta rede continuará a representar uma ferramenta para a internacionalização de artistas portugueses e para o enriquecimento da programação internacional do teatro, assim como para a qualificação da sua equipa.
- b) Solidificar a linha de trabalho iniciada em 2017, dedicada à coprodução entre o TNDM II e companhias e artistas internacionais de referência, que permitiu já a criação de espetáculos para circulação internacional, contribuindo para a qualificação e internacionalização do teatro e dos artistas portugueses.
- c) Solidificar a linha de trabalho que assume o TNDM II como uma casa de criação também para artistas internacionais, convidados a dirigir equipas portuguesas, simultaneamente afirmando o D. Maria II no plano internacional como assegurando uma experiência internacional a intérpretes, artistas e técnicos portugueses ao serviço de produções próprias do TNDM II.

- d) Continuar o trabalho de difusão e circulação das obras do repertório do D. Maria II que manifestam um grande interesse de teatros e festivais internacionais, garantindo não apenas o reconhecimento internacional da criação portuguesa como uma fonte de receita já significativa para o TNDM II.
- e) Fortalecer o trabalho já realizado de promoção de artistas e companhias portuguesas junto de teatros e festivais internacionais, quer através da presença de programadores internacionais convidados a assistir a criações no TNDM II em Lisboa, quer através de parcerias informais e do trabalho de “diplomacia cultural” realizado à margem da circulação das produções do TNDM II fora do país.
- f) Abranger os autores de teatro portugueses na estratégia de divulgação internacional do teatro português que tem sido perseguida pelo TNDM II, nomeadamente através da parceria com a rede *Fabulamundi. Playwriting Europe – Beyond Borders?*, cofinanciada pelo programa Europa Criativa da União Europeia um projeto de cooperação entre 15 parceiros (teatros, festivais e organizações culturais) de 10 países diferentes em torno da Dramaturgia Contemporânea Europeia. Nesta nova edição, juntam-se ainda 8 países geminados dos quais Portugal passa a fazer parte através da participação do TNDM II. Esta rede visa apoiar e promover a dramaturgia contemporânea em toda a Europa através do apoio a artistas e outros profissionais.
- g) Participação em *fora* internacionais de reflexão e discussão de relevo. O TNDM II continuará a acompanhar o trabalho realizado pela PEARLE (Performing Arts Employers Associations League Europe), nomeadamente através da participação na PERFORMART, associação portuguesa de estruturas de programação e criação que integra a PEARLE desde 2017.

5.5. INVESTIMENTO E PATRIMÓNIO

O TNDM II, na sua dupla e especial condição de casa de criação e apresentação de artes performativas e edifício Monumento Nacional, apresenta um conjunto de exigências de investimento muito particulares. A conjugação das vertentes de preservação patrimonial, material e imaterial, e de manutenção e atualização técnica, de conforto e de acessibilidade do público, dos artistas, técnicos e colaboradores, representam um enorme esforço, que não tem sido acompanhado em termos orçamentais.

Os planos de investimento dos últimos 15 anos têm-se limitado a um pequeno número de intervenções e aquisições de equipamento, com dotações orçamentais muito variáveis, como se pode verificar pelo quadro abaixo, mas que estão muito abaixo do limiar mínimo necessário para desacelerar a degradação do edifício e das suas condições de operação.

Investimento TNDM II

2004	99 000 €	2012	236 501 €
2005	198 000 €	2013	312 458 €
2006	239 000 €	2014	352 679 €
2007	513 000 €	2015	377 073 €
2008	29 000 €	2016	390 182 €
2009	215 679 €	2017	135 160 €
2010	463 596 €	2018 (PAO)	351 052 €
2011	183 912 €		

Passados 40 anos da reabertura do teatro (1978), totalmente destruído no incêndio de 1964, e sem ter sido alvo, nesse período, de intervenções de fundo, o edifício apresenta patologias e necessidades de intervenção sérias, cujo sucessivo adiamento acarreta sérios riscos para pessoas e bens, equipamentos e instalações. Nomeadamente, a nível dos sistemas elétricos e da caixa de palco, há necessidades de investimento urgente identificadas. A ocorrência de situações de emergência nestas áreas poderá acarretar consequências de enorme gravidade, prejuízos avultados e períodos de encerramento do teatro de duração imprevisível.

É de relevar o facto de que o edifício do Teatro Nacional D. Maria II, estatutariamente, se mantém no domínio público do Estado, estando afeto à E.P.E. para sua exploração. Ora, as obrigações de conservação e beneficiação que impendem sobre um edifício com esta complexidade são enormes, não sendo possível contemplar senão uma pequena parte com a dotação orçamental conferida ao TNDM II, E.P.E., através da Indemnização Compensatória, e com as receitas próprias geradas pela sua exploração, tal como se tem vindo a registar ao longo do tempo.

5.6. RECURSOS HUMANOS

O Teatro Nacional D. Maria II conta atualmente com 83 trabalhadores em regime de contrato de trabalho. O atual quadro de pessoal fixa uma estrutura funcional do TNDM II em oito unidades orgânicas cujas missões refletem de uma forma bastante mais equilibrada e global o conjunto de ativos de ordem patrimonial, artística e cultural que integram a identidade da organização.

Para uma gestão de recursos mais adaptada às necessidades futuras, sobretudo na área técnico-artística, há a necessidade de proceder à revisão do regulamento interno da estrutura orgânica do TNDM II, que integra algumas disposições bastante limitativas a uma gestão mais flexível e eficaz. Outro processo que se afigura vital retomar, em prol da consolidação de uma política de recursos humanos equitativa, motivadora e centrada no mérito, é o sistema de avaliação do desempenho. Após consulta interna constatou-se que o

sistema existente assentava exclusivamente na definição de objetivos, em alguns casos impossíveis de consensualizar entre chefias e colaboradores, resultando em fracos índices de mobilização e de difícil aceitação.

5.6.1. Contratação

A redução de efetivos em várias das unidades orgânicas resultou da conjugação de dois fatores: o alcance do limite da idade de reforma por um número significativo de trabalhadores e o quadro de profundos constrangimentos à contratação de pessoal que se verificou nos últimos quatro anos. Será necessário, de forma faseada e sustentada, dar resposta a este quadro de necessidades prementes, já que algumas Direções viram a sua ação fortemente limitada. A implementação do projeto artístico-cultural coloca novas exigências aos colaboradores, bem como requer competências inexistentes no atual quadro de pessoal, sublinhando a urgência do reforço de equipas. Para obviar este quadro de necessidades, o Conselho de Administração pondera a implementação de um programa de rescisões amigáveis, dirigido a trabalhadores que estejam já relativamente ou bastante próximos da idade legal de aposentação. Para tal, é necessária uma capacidade financeira difícil de alcançar no atual quadro de restrições e condicionantes.

5.6.2. Formação

Há necessidade de investir fortemente na formação das equipas do TNDM II de forma a elevar o conhecimento e logo a eficiência e autonomia das equipas em questões intrínsecas às várias funções e competências, algumas diretamente ligadas à especificidade de uma entidade de criação teatral, e outras emanando de níveis de conhecimento mais abrangentes requerendo níveis de qualificação mais elevados. Apesar de uma evolução nos últimos anos, é de salientar que persiste um nível médio de escolaridade na equipa do TNDM II. As qualificações superiores têm maior incidência a nível dos quadros dirigentes.

Para o efeito, em 2019 e num quadro de constrangimentos financeiros, envidaremos todos os esforços para dar continuidade ao plano de formação desenhado em 2016 e que teve a sua origem num levantamento das necessidades por cada unidade orgânica. De forma a otimizar o investimento, selecionaram-se apenas aquelas que apresentam um maior número de formandos por ação, tornando-o tão abrangente quanto possível. Para 2019 estamos empenhados em reforçar esta política de formação de forma a dar resposta a carências identificadas.

5.7. COMUNICAÇÃO

Dando continuidade à afirmação da marca DMII que, num todo integrado, associa as vertentes institucionais, patrimonial e artística, a linha gráfica que atravessará parte do ano de 2019 terá na figura do espetador o seu elemento chave.

Sob o mote “Há lugar para todos”, lançado com o início da temporada 2018/2019, serão enfatizados conceitos de “proximidade” e “abertura” de um teatro que se quer cada vez mais afirmar como um lugar de e para todos.

5.7.1. Comunicação Programática

Com uma preocupação constante da otimização de recursos e do seu cada vez maior alcance, a estratégia de comunicação da atividade do TNDM II para 2019 tem como objetivo central o aumento da sua visibilidade na cidade e arredores.

A aposta na utilização da figura humana nos elementos visuais produzidos, já iniciada em 2018, foca-se agora na figura de espetadores que serão os rostos de uma nova campanha que procura interpelar através de uma mais regular presença nos percursos quotidianos da população lisboeta, nomeadamente ao nível da publicidade exterior, de rua e nos transportes públicos.

O reforço de campanhas de comunicação digitais nas plataformas de redes sociais, mas também em sites estratégicos de informação e lazer, é outro dos eixos considerado neste esforço de maior aproximação e fidelização de públicos do TNDM II.

Estratégias de comunicação específicas continuarão, em articulação com os teatros e festivais de acolhimento, a acompanhar a programação do TNDM II em digressão nacional e internacional.

5.7.2. Comunicação Institucional

Com o intuito de continuar um trabalho de afirmação da marca Teatro Nacional D. Maria II como de excelência, qualidade, abertura e proximidade, a comunicação institucional incidirá na presença num espaço geográfico mais alargado e em suportes de grande alcance.

Serão utilizados suportes de agentes de comunicação a operar no mercado da publicidade online e offline e, assentes no estabelecimento de novas parcerias bem como na manutenção das já existentes com múltiplas entidades de setores de atividade diversos, serão amplificados os canais com potenciais públicos.

Com vista à consolidação da estratégia de comunicação institucional estabelecida continuar-se-á, em 2019, a desenvolver e dar-se-á início a novas ações:

- continuação da projeção da nova imagem institucional do TNDM II, reforçando a sua comunicação transversal;
- continuação do desenvolvimento de uma linha de merchandising que potencie a relação com os públicos do Teatro revelando a sua história e património;
- reforço de canais de comunicação para turistas, nomeadamente através de parcerias com a Associação de Turismo de Lisboa e com hotéis da cidade para venda de bilhetes para as visitas guiadas;
- reforço da componente comercial de aluguer de espaços para eventos, criando visibilidade no meio empresarial e institucional, e como forma de diversificar as fontes de receita do Teatro.

5.8. RESPONSABILIDADE SOCIAL E IGUALDADE

O TNDM II, no âmbito da sua missão de serviço público continuará em 2019 a desenvolver um trabalho continuado na promoção da melhoria de condições de acesso ao Teatro, de uma forma abrangente, considerando as vertentes social, arquitetónica, comunicacional e ainda os conteúdos de programação.

Em 2019 o TNDM II irá realizar, no seguimento de um primeiro diagnóstico encomendado pelo TNDM II à Acesso Cultura em 2013 sobre a acessibilidade (Diagnóstico sobre Acessibilidades para o TNDM II), dois diagnósticos em áreas diferentes com o objetivo de aprofundar o trabalho realizado e ir ainda mais longe no desenho de novas propostas a implementar no que diz respeito a estes públicos com necessidades especiais: Diagnóstico sobre acessibilidade ao TNDM II para o público com deficiência visual e Diagnóstico sobre acessibilidade ao TNDM II para o público com deficiência cognitiva e público surdo.

Ambos os trabalhos a desenvolver têm como objetivos:

- analisar as atuais condições de acessibilidade a nível físico, comunicacional e de atendimento para estes utilizadores;
- identificar situações que possam ser melhoradas, novas soluções a implementar;
- apresentar recomendações que possam ser aplicadas a curto e médio prazo considerando, desde logo, as metodologias na implementação destes processos. Muito importante nestes diagnósticos é a análise e a conceção de novas estratégias de comunicação para públicos com necessidades especiais.

Em suma, esta metodologia preconiza um trabalho que se quer continuado, mas, sobretudo, assente em diagnósticos de entidades especializadas e que possibilitem – neste percurso que tem vindo a ser seguido e que se pretende continuado – um trabalho consistente, eficaz e com uma garantia de qualidade.

5.8.1. Promoção da acessibilidade a espetadores surdos e com dificuldades auditivas

Dando continuidade a um trabalho iniciado no ano de 2012, o TNDM II irá continuar com sessões regulares com interpretação em Língua Gestual Portuguesa (LGP) e acolhimento aos espetadores surdos por um intérprete de LGP, sempre aos domingos à tarde. Um conjunto de sessões das 'Conversas com Artistas' terá também interpretação em LGP. Em 2019 o TNDM II iniciará visitas guiadas ao Teatro com interpretação em Língua Gestual Portuguesa.

5.8.2. Promoção da acessibilidade a espetadores com deficiências intelectuais, sensoriais, sociais ou condições do espectro autista

Em 2019 o TNDM II continuará a programar sessões descontraídas (*relaxed sessions*) considerando não só os públicos infantojuvenis, mas também o público adulto e assumindo que todas as sessões destinadas ao público infantil serão sessões descontraídas - sessões que decorrem numa atmosfera mais descontraída e acolhedora e com regras mais tolerantes no que diz respeito ao movimento e barulho na plateia. Poderão, ainda, implicar pequenos ajustes no espetáculo (iluminação, som, ...) e no acolhimento do público, para melhor se adaptarem às suas necessidades. Destinam-se a todos os espetadores ou famílias que preferem ou beneficiam de um ambiente mais descontraído: pessoas com défice de atenção, com deficiência intelectual, pessoas com condições do espectro autista, pessoas com deficiências sensoriais, sociais ou de comunicação.

5.8.3. Promoção da acessibilidade a espetadores com deficiência visual

Na temporada de 2017-2018 o TNDM II introduziu a audiodescrição na sua oferta para públicos com necessidades especiais. Em 2019 irá ter sessões regulares com audiodescrição destinadas ao público cego e com deficiência visual, aumentando o número destas sessões. A audiodescrição consiste na descrição clara e objetiva de conteúdos visuais que não estão contidos no texto com o objetivo de os tornar acessíveis a pessoas cegas ou com baixa visão. Esta descrição, realizada por uma equipa de profissionais, acontece nos espaços entre os diálogos ou nas pausas entre as informações sonoras do espetáculo, nunca se opondo ao conteúdo sonoro relevante.

Em paralelo, será realizado um trabalho de promoção do acesso online a conteúdos para estes espectadores, considerando que assumiremos para 2019 o objetivo de tornar o site do Teatro completamente acessível a utilizadores cegos e com deficiências de visão.

5.8.4. Promoção da acessibilidade física aos espaços do TNDM II

O Teatro pretende em 2019 retomar as intervenções que têm por objetivo tornar o TNDM II totalmente acessível a espectadores e visitantes com mobilidade condicionada. Neste sentido, será dada prioridade à instalação de uma segunda plataforma elevatória no Salão Nobre, que possibilitará o acesso pleno a este espaço de apresentação a pessoas com mobilidade condicionada.

Para cumprimento deste objetivo o Teatro irá continuar a envidar todos os esforços necessários de modo a obter apoio financeiro através de candidaturas a fundos disponíveis e através do estabelecimento de parcerias e captação de mecenato, uma vez que esta é uma área que está dependente da captação de recursos adicionais.

5.8.5. Ações de formação e sensibilização sobre acessibilidade

Em 2019, em parceria com a Acesso Cultura e seguindo as diretrizes do Plano de Segurança do TNDM II, prevemos retomar as ações de formação, com o objetivo de capacitar a equipa do Teatro para o contacto com os públicos com necessidades especiais, na dupla perspetiva do atendimento e do plano de emergência evacuação.

5.8.6. Públicos vulneráveis e desprotegidos

O TNDM II irá continuar a promover em 2019 a realização de um conjunto de sessões para públicos desprotegidos, nomeadamente, adultos com percursos de exclusão, públicos jovens em situação de risco, abandono ou negligência e ainda crianças e jovens em regime de internamento (CAT) alargando a sua rede de contactos e aumentando o número de lugares destinados a estes públicos.

5.8.7. Programa de estágios do TNDM II

Os estágios realizados no TNDM II assumem-se como um instrumento de desenvolvimento de competências técnicas e pessoais, visando complementar a qualificação preexistente com a formação e experiência prática em contexto laboral.

No âmbito do seu programa de estágios e consciente de que é fundamental o apoio ao primeiro emprego na área artística e a inserção de jovens no mercado de trabalho, o TNDM II dará continuidade no ano de 2019 ao protocolo celebrado com a Escola Superior de Teatro e Cinema (ESTC) contratando, para a temporada de 2018/2019, 6 atores recém-licenciados na qualidade de atores estagiários. Para a próxima temporada será intenção do TNDM II alargar estes estágios a outras áreas, nomeadamente às áreas de Produção e Direção de Cena.

Ainda, dando seguimento à sua política nesta área, o TNDM II continuará a acolher estágios de três tipologias: curriculares, no âmbito de candidaturas espontâneas e individuais; curriculares, ao abrigo de protocolos preexistentes com universidades, institutos politécnicos ou escolas profissionais; não-curriculares, no âmbito de candidaturas espontâneas e individuais.

O TNDM II dará prioridade em 2019 aos estágios curriculares, alargando as parcerias com estabelecimentos de ensino superior, a saber: Escola Superior de Educação/Instituto Politécnico de Lisboa, Escola Superior de Música/Instituto Politécnico de Lisboa e Instituto Politécnico de Leiria (Centro de Recursos para a Inclusão Digital), ETIC – Escola de Tecnologias, Inovação e Criação e RESTART – Instituto de Criatividade, Artes e Novas Tecnologias. Estes estágios decorrerão nas seguintes áreas: Direção de Cena (nas áreas de guarda-roupa e direção de cena), Direção Técnica (nas áreas de som/audiovisual e iluminação), Direção de Relações Externas e Frente de Casa (projeto educativo, acessibilidades, turismo) e Direção de Documentação e Património (ciências da documentação e informação, design de moda, arquitetura, estudos musicais e tradução teatral).

Continuaremos em 2019 a trabalhar no sentido da formalização das parcerias já estabelecidas e de estabelecer novas colaborações com instituições públicas e privadas.

5.8.8. Programa de voluntariado

Distinguido no Guia de Gestão do Voluntariado da Cidade de Lisboa da Câmara Municipal de Lisboa como exemplo de boas práticas, o Programa de Voluntariado do TNDM II mantém o compromisso de proporcionar aos participantes não apenas benefícios de formação cultural e desenvolvimento de novas atitudes, competências e sentido crítico, mas também a possibilidade de integração em projetos institucionais de referência.

Ao longo de 2019 o TNDM II acolherá um novo grupo de voluntários que terá a oportunidade de colaborar na área de tratamento do seu acervo patrimonial e documental.

5.9. PARCERIAS

Ainda em 2018, o Teatro Nacional D. Maria II iniciou um processo que visa reenquadrar o estabelecimento das parcerias de âmbitos diversos que lhe permitem desenvolver a sua atividade e prosseguir a missão de serviço público a que se dedica. Em 2019, o objetivo é continuar este percurso, procurando o D. Maria II aproximar-se de novos parceiros e consolidar as relações preexistentes. Desenvolver e implementar projetos comuns, que importem benefícios para ambas as entidades envolvidas, constitui-se como propósito e motor neste âmbito.

Assim, em 2019, será de destacar o trabalho de encontro de parceiros num conjunto diversificado de áreas e a consolidação e crescimento das novas parcerias formalizadas em 2018, com forte impacto tanto no plano da programação (para público em geral e para infância e juventude), como de comunicação e desenvolvimento de públicos.

5.9.1. No âmbito da programação

Centro Cultural Gil Vicente (Câmara Municipal do Sardoal), Festival de Almada, Instituto Français, Institut Français du Portugal, /Alliance Française Portugal, Leffest, A Tarumba, Teatro de Vila Real (Câmara Municipal de Vila Real), Teatro Municipal Baltazar Dias (Câmara Municipal do Funchal), Teatro Municipal de Portimão –TEMPO (Câmara Municipal de Portimão) Teatro Nacional São João (TNSJ), Teatro Rivoli, Teatro Viriato, BoCA Bienal de Artes Performativas, Teatro Virgínia, ExtraPôle Provence-Alpes-Côte d’Azur, Festival d’Avignon, Théâtre de la Bastille, La Criée Théâtre National de Marseille, Le Parvis- Scène Nationale Tarbes Pyrénées, Festival Terres de Paroles, Théâtre Garonne scène européenne, Toulouse.

5.9.2. No âmbito da educação

ACT – Escola de Acores, Câmara Municipal de Lisboa– Pelouro da Educação, Escola Superior de Artes Aplicadas de Castelo Branco/Instituto Politécnico de Castelo Branco, Escola Superior de Educação de Lisboa/Instituto Politécnico de Lisboa, Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, Escola Superior de Teatro e Cinema/Instituto Politécnico de Lisboa, Instituto Politécnico de Leiria, MODATEX – Centro de Formação Profissional da Indústria Têxtil, e um significativo número de escolas de todos os diversos graus de ensino com destaque para um trabalho mais próximo com as escolas da envolvente do Teatro e um conjunto de escolas parceiras.

5.9.3. Na área editorial, expositiva e curatorial

Bicho-do-Mato, Imprensa Nacional - Casa da Moeda, Teatro Nacional São João, Centro de Estudos de Teatro da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, Fundação Centro Cultural de Belém, Fundação de Arte Moderna e Contemporânea - Coleção Berardo, Manufactura das Tapeçarias de Portalegre, Museu Nacional do Teatro e da Dança, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas- NOVA FCSH, Faculdade de Ciências Sociais e Humana-NOVA FCSH (ROSSIO e Instituto de Comunicação da NOVA), Biblioteca Nacional de Portugal (RNOD/Europeana), FNAC.

5.9.4. No âmbito institucional e de comunicação

Associação de Turismo de Lisboa, Comboios de Portugal (CP), Infraestruturas de Portugal, Carris, CTT, Câmaras Municipais de concelhos limítrofes ao de Lisboa (Almada, Amadora, Cascais, Loures, Oeiras e Sintra) e Juntas de Freguesia de Lisboa, O Menino Grava, RTP, FNAC, EGEAC, Fundação Millennium bcp, Junta de Freguesia de Santa Maria Maior, Sociedade Histórica da Independência de Portugal/Palácio da Independência, Hotel Borges, Centro Hospitalar de Lisboa Central, Santa Casa da Misericórdia.

5.9.5. Na área da responsabilidade social

O TNDM II tem por objetivo em 2018 continuar o trabalho desenvolvido até aqui aprofundando as relações com associações representativas de cidadãos com necessidades especiais - motora, visual, auditiva e mental - e com entidades públicas e privadas com responsabilidade nestas matérias: Associação Acesso Cultura, Associação dos Cegos e Amblíopes de Portugal, Associação Portuguesa de Surdos, Associação Promotora de Emprego de Deficientes Visuais/APEDV, Associação Gulliver, Associação Salvador, Associação dos Albergues Noturnos de Lisboa, Câmara Municipal de Lisboa – Núcleo de Acessibilidade Pedonal e Divisão de Desenvolvimento Social, Fundação Raquel e Martin Sain, Instituto do Emprego e Formação Profissional/IEFP – Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, Instituto Jacob Rodrigues Pereira /Casa Pia de Lisboa, Santa Casa da Misericórdia de Lisboa.

5.9.6. No âmbito de projetos/redes internacionais

APAP - Advancing Performing Arts Projects/Performing Europe 2020, PEARLE - Performing Arts Employers Associations League Europe, Fabulamundi.Playwriting Europe: Beyond Borders?. ETC - European Theatre Convention.

5.10. PÚBLICOS

O projeto artístico-cultural do TNDM II destina-se a um conjunto de públicos alargados, estabelecendo estratégias programáticas apelando a diferentes segmentos:

- público já fidelizado do TNDM II, com hábitos culturais, de várias idades e proveniências sociais, da Grande Lisboa;
- público de territórios culturalmente carenciados da Rede Eunice;
- público de todo o território nacional e internacional onde circulam as produções do TNDM II;
- público de festivais acolhidos e coproduzidos pelo TNDM II;
- público escolar (professores e alunos);
- públicos relacionados com outras disciplinas artísticas e que recentemente passaram a frequentar o TNDM II, mercê da renovação da programação;
- público da envolvente do teatro, mais relacionado com as atividades fora de portas.

À luz dos cinco princípios fundadores do projeto cultural podemos destacar três eixos de incidência que correspondem a segmentos de público aos quais foi atribuída uma importância estratégica:

- planos programáticos direcionados respetivamente para a pesquisa e debate dirigidos a públicos especializados;
- conceção de propostas expressamente dirigidas ao público infantojuvenil e ao público adolescente. Neste âmbito é fundamental afirmar o trabalho consolidado com o universo escolar e os excelentes resultados alcançados com a apresentação das propostas do projeto *Boca Aberta*;
- a criação de condições de acessibilidade física, socioeconómica e intelectual tem sido objeto de um enorme empenho por parte do Teatro. Prosseguiremos na programação de sessões para públicos vulneráveis (séniores, crianças e jovens em risco, adultos em percurso de exclusão) e para públicos com necessidades especiais, através de sessões com interpretação em Língua Gestual Portuguesa e “Sessões Descontraídas”.

5.11. DEMOCRATIZAÇÃO DA OFERTA

O TNDM II apresenta na temporada de 2018-2019 um novo preçário que assenta na continuidade do seu compromisso de serviço público e no garante da democratização do acesso à oferta cultural. Assim, pretende-se:

- simplificar as tipologias de desconto tendo em vista uma mais imediata compreensão por parte do público;
- continuar a proporcionar condições mais vantajosas de acesso a segmentos de público alargado;
- introduzir um programa de assinaturas (para 20, 10 ou 5 espetáculos) que seja atrativo e consubstancie a forma mais económica de acesso à oferta do TNDM II, recompensando a fidelização do público;
- refletir a descida do IVA aplicável aos espetáculos no preço de venda ao público;
- a boa gestão da bilheteira enquanto ferramenta de marketing, acessibilidade e sustentabilidade do TNDM II.

As alterações operadas ao preçário de bilheteira foram sustentadas numa análise comparativa de instituições congéneres a nível nacional. Na nova configuração dos descontos aplicáveis sobre o valor nominal, a tipologia mais frequente e abrangente passa a ser de 25%, aplicada a jovens até 30 anos, seniores (maiores de 65 anos), grupos (mais de 10 pessoas), pessoas com necessidades especiais e acompanhantes, profissionais do espetáculo, desempregados e ao Dia do Espectador, que será à quinta-feira. As famílias (máximo dois adultos, e crianças até aos 12 anos) beneficiam de um desconto de 50%.

Alunos e professores de escolas superiores e profissionais de artes performativas e estudos teatrais e alunos carenciados continuam a ter acesso a bilhetes com tarifas especiais, respetivamente 4€ e 1€.

Ainda em 2019, o TNDM II aprofundará a linha de trabalho seguida nas últimas temporadas:

- maior divulgação das novas condições especiais de acesso em vigor no TNDM II, dando a conhecer ao público a ampla tipologia de descontos atualmente disponível com particular ênfase nas novas assinaturas;
- alargamento dos pontos de venda do TNDM II através de uma parceria com a Lismarketing – Associação de Turismo de Lisboa;
- desenvolvimento de parcerias com um conjunto de entidades diversas tendo em vista a ampliação dos canais de divulgação do TNDM II e o usufruto das suas redes de contactos: rede de Juntas de Freguesia de Lisboa, Associação do Turismo de Lisboa, FNAC, o Centro Hospitalar Lisboa Central e a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa;
- promoção de atividades formativas e uma oferta de programação continuada tendo como objetivo a fidelização dos públicos-alvo jovens e famílias;
- implementação de novas estratégias de aproximação à comunidade educativa, considerando os diferentes níveis de ensino, do pré-escolar ao ensino superior.

6. PRINCIPAIS INDICADORES

Em conformidade com o estabelecido pelo Decreto-Lei n.º 133/2013 de 3 de outubro, apresenta-se um conjunto de indicadores quantificáveis, de modo a que a avaliação do desempenho seja transparente e que os objetivos definidos possam ser alvo de atuação e procura de novas soluções para que sejam atingidos.

6.1. LINHAS DE ORIENTAÇÃO ESTRATÉGICA E INDICADORES

À luz da negociação de um futuro Contrato-Programa com a tutela, e com os indicadores de atividade que se preveem que o venham a integrar, o quadro de bordo que se apresenta abaixo sistematiza os objetivos quantitativos que nos propomos cumprir no ano de 2019, numa organização semelhante à já apresentada no PAO 2018.

É, no entanto, de referir que a atividade artística não pode ser apenas representada por indicadores quantitativos. O seu impacto no público vai muito para além do número de bilhetes vendidos, traduzindo-se em experiências significativas cuja essência escapa à quantificação.

Procurando responder a uma dupla necessidade, o conjunto de indicadores estabelece, por um lado, objetivos que abrangem os pontos de vista artístico e económico-financeiro e, por outro, que estes sejam expressos de modo a permitir uma avaliação fiável da execução das linhas de orientação estratégica estabelecidas.

6.2. QUADRO DE BORDO (QUADRO DE AVALIAÇÃO DE OBJETIVOS)

LOE	Indicador	2019
Criação Nacional	Nº de produções próprias	4
Serviço (ao) público	Nº de beneficiários	92 500
	Nº de espetadores global (sem convites)	73 500
	Nº de espetadores das Salas Garrett e Estúdio (sem convites)	38 500
	Nº de sessões/récitas	770
Território Nacional	Nº de sessões/récitas em itinerância nacional	62
Educar com (a) cultura	Nº de sessões/récitas de espetáculos e atividades para a infância, juventude e comunidade escolar	135
	Nº de espetadores/participantes em espetáculos e atividades para a infância, juventude e comunidade escolar	8 000
	Nº de espetadores/participantes em contexto escolar	4 600
	Nº de escolas envolvidas	170
Eficiência	Taxa de ocupação global dos espetáculos	72%
	Taxa de ocupação Sala Garrett	67%
	Taxa de convites	12%
	Eficácia social (esforço público por beneficiário)	53€
	Volume de negócios ajustado (Vendas, prestações de serviços e subsídios, exceto os atribuídos por entidades públicas)	401 693 €
	Autonomia Financeira (Volume de Negócios / (Volume de Negócios + Subsídios atribuídos por entidades públicas))	7,3%
Projeção Internacional	Nº de iniciativas de internacionalização	142
	Nº de sessões em itinerância internacional	108
	Nº de projetos em coprodução internacional	5
	Nº de colaborações artísticas internacionais	9
	Nº de traduções	8
	Nº de ações de formação internacional	1
	Nº de participações em representação internacional	3
	Nº de projetos em acolhimento internacional	8

LOE	Indicador	2019
Preservar e difundir o acervo patrimonial	Tratamento e divulgação de acervo documental, guarda-roupa e adereços	800
	Nº de edições próprias	6
	Nº de exposições e mostras	6
	Nº de sessões de visitas guiadas	76
	Nº de registos em base de dados de guarda-roupa e adereços	100
	Nº de registos bibliográficos normalizados criados	605
	Nº de intervenções no património edificado	7
Democratização e acessibilidade	Nº de iniciativas de responsabilidade social e promoção da igualdade implementadas	11
	Espectáculos e atividades com interpretação em Língua Gestual Portuguesa	Sim
	Espectáculos e atividades com audiodescrição	Sim
	Sessões descontraídas dirigidas a espetadores com deficiências intelectuais, sensoriais, sociais ou condições do espectro autista	Sim
	Sessões para públicos desprotegidos, com percursos de exclusão ou em situação de risco, abandono ou negligência	Sim
	Intervenções no edifício que promovam a acessibilidade a beneficiários com mobilidade condicionada	Sim
	Ações de formação e sensibilização sobre acessibilidade	Sim
	Programa de estágios	Sim
	Programa de voluntariado	Sim
	Parcerias com entidades públicas e privadas na área da responsabilidade social	Sim
	Preçário que garanta princípios de responsabilidade social, de igualdade de acesso e de serviço público	Sim
	Acesso ao site do teatro para beneficiários cegos	Sim

LOE	Indicador	2019
Ligação ao universo cultural municipal e/ou da cidade	Nº de iniciativas em parceria com entidades culturais da cidade	35
	Nº de iniciativas em parceria com entidades municipais	5

7. GESTÃO OPERACIONAL

7.1. PERDA DE AUTONOMIA E EFICÁCIA COM A RECLASSIFICAÇÃO

Em 2017 o Teatro Nacional D. Maria II, EPE, passou a integrar a lista das Entidades Públicas Reclassificadas (EPR) da Administração Central.

O estatuto de EPR atribuído ao TNDM II implica, por força da Lei de Enquadramento Orçamental e dos critérios definidos no Sistema Europeu de Contas Nacionais, a sua reclassificação para o âmbito das administrações públicas, sendo as suas contas integradas no perímetro de consolidação orçamental, relevantes para efeitos de apuramento dos agregados das contas públicas.

No entanto, e na prática, a reclassificação equipara esta Entidade Pública Empresarial a um Serviço e Fundo Autónomo da Administração Pública, passando a aplicar-se-lhe todas as disposições daí decorrentes, nomeadamente a Lei dos Compromissos e Pagamentos em atraso, Fundos disponíveis, Unidade de Tesouraria do Estado, compromissos plurianuais e, de forma muitíssimo gravosa, as cativações de rubricas orçamentais essenciais à prossecução da atividade.

Esta imposição de normativos criados para os serviços da Administração Pública a uma entidade de criação cultural acarreta uma enorme perda de autonomia, flexibilidade e eficiência na sua atividade, com inegáveis reflexos na sua capacidade de cumprir o serviço público a que está obrigada. Os *timings* de produção teatral, o planeamento plurianual da programação, a encomenda de novas obras e criações, o esforço de internacionalização da criação e dos artistas portugueses, para referir apenas alguns elementos centrais à atividade de um Teatro Nacional, ficarão fortemente limitados sob o jugo do enquadramento legal que, contranatura, é ora imposto ao TNDM II.

Estes mecanismos foram criados, e a sua aplicação foi alargada às EPR, para prevenir derrapagens e surpresas nas execuções orçamentais, o que é um objetivo compreensível. Mas tais mecanismos não podem pôr em causa o funcionamento das instituições, neste caso da cultura. Haverá, portanto, que criar alternativas que permitam ao Governo continuar a prevenir derrapagens e surpresas nas execuções orçamentais, mas que não impeçam o cumprimento da missão das instituições.

Não será despropositado referir que o programa do XXI Governo Constitucional prevê, no capítulo dedicado à Cultura, *“No campo específico do setor público da Cultura o governo assume como prioridades: reestruturar o setor, dotando-o de modelos orgânicos flexíveis e eficazes adequados à especificidade da sua missão...”*, bem como *“Definir novos modelos institucionais e de funcionamento para a gestão cultural e de produção artística do Estado, que garantam a flexibilidade e a operacionalidade indispensáveis à prossecução da sua*

missão específica e a sua necessidade de definição programática a médio e longo prazo, eliminando excessos formais organizativos e de procedimentos que dificultam a ação e o apoio à iniciativa cultural”.

Entendemos que as consequências da reclassificação desta EPE são em tudo contrárias a esse desiderato, e cremos que, tendo o governo à sua disposição os mecanismos de iniciativa legislativa para fazer cumprir o seu programa, será apenas uma questão de tempo até que este assunto mereça a atenção necessária para ser corrigido, sob pena de fazer perigar o cumprimento do serviço público de cultura que o TNDM II e demais Teatros Nacionais devem assegurar.

7.2. CONTRATO-PROGRAMA

Através da resolução do Conselho de Ministros n.º 126/2018 de 13 de setembro, foram aprovadas as minutas dos contratos-programa a celebrar entre o Estado e o Teatro Nacional D. Maria II, E. P. E., a vigorar de 2018 a 2020, estabelecendo que a resolução reporta os seus efeitos a 1 de janeiro de 2018. É ainda delegado nos Secretários de Estado do Tesouro e da Cultura a competência para a outorga dos contratos.

Desta forma, em dezembro de 2018, o Gabinete da Senhora Ministra da Cultura enviou ao Conselho de Administração o contrato programa para assinatura. Aguarda-se assim a outorga dos contratos por parte das tutelas.

Consideramos essencial que o contrato-programa a celebrar fixe claramente o montante de financiamento a atribuir anualmente, independentemente da fonte de financiamento, mas, de forma ideal, consagrado na Indemnização Compensatória. A atempada contratualização do valor de financiamento público é central à capacidade do Conselho de Administração e Direção Artística para planeamento adequado da atividade global do TNDM II, que se reveste de uma complexidade não compaginável com o modelo atual, no qual o montante de financiamento para um determinado ano só é definitivamente conhecido, na melhor das hipóteses, no mês de novembro anterior.

Tal montante deverá naturalmente corresponder a um patamar mínimo que assegure a sustentabilidade do cumprimento da missão de serviço público, cujo suporte integra diversas vertentes: custos com programação, custos de estrutura e investimento.

7.3. FINANCIAMENTO PÚBLICO

O valor da Indemnização Compensatória (IC) para 2019 é de 5.116.554,72€ (líquida de IVA). Em 2019 verifica-se a redução da taxa de IVA dos bilhetes de espetáculos de 13% para 6%, taxa esta que, aplicada à

Indemnização Compensatória regista uma forte diminuição (-316.954,72€), gerando uma maior arrecadação de rendimento. Este impacto permite ao TNDM II a reposição do valor da IC ao nível do apurado em 2010.

O Conselho de Administração tem privilegiado a componente de custos de programação ao longo dos últimos anos, que assegura a face visível da atividade do TNDM II. Para além deste facto, mesmo operando um assinalável esforço de racionalização dos custos de estrutura, não é possível garantir um volume de investimento compaginável com o estatuto de Monumento Nacional e com a complexidade de manutenção e operação de um edifício como o Teatro Nacional D. Maria II, que suporta anualmente muitas centenas de atividades, bem como a sua atualização técnica.

7.4. OUTRAS FONTES DE FINANCIAMENTO

7.4.1. CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

Dando seguimento a um trabalho desenvolvido desde há três temporadas (triénio 2015 – 2018) a Câmara Municipal de Lisboa (CML) e o TNDM II continuarão a parceria celebrada no âmbito do projeto ‘Boca Aberta – Histórias encenadas para a infância’, projeto complementar ao ensino formal. A Câmara Municipal de Lisboa – Pelouro da Educação reitera o seu apoio para uma nova edição, mais alargada, considerando em 2018-2019 o universo dos jardins-de-infância da rede pública da cidade de Lisboa.

Esta quarta edição, tendo como base a experiência das edições anteriores pretende ir ainda mais longe ao alargar o universo das escolas envolvidas nas duas primeiras edições: por um lado, considerando os restantes jardins-de-infância da rede pública do Município de Lisboa (nas duas primeiras edições o trabalho centrou-se nos jardins de infância da UIT do Centro Histórico e sete outros que manifestaram interesse em acolher este projeto) e, por outro, abrindo o projeto a novas entidades como os jardins-de-infância tutelados pela Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, a Escola EB1 Rainha D. Estefânia/Hospital D. Estefânia e o Hospital de São José-Centro Hospitalar de Lisboa Central.

Assim, numa primeira abordagem, ‘Boca Aberta IV – Histórias encenadas para a infância’ propõe, por um lado, a continuidade face às edições anteriores considerando:

- a manutenção dos objetivos desenhados;
- a apresentação de histórias encenadas nos jardins-de-infância;
- a apresentação de histórias encenadas no TNDM II, para os jardins-de-infância e para famílias ao fim-de-semana;

- o desenvolvimento de ações de formação para educadores de infância – oficina para educadores de infância;
- a manutenção da equipa artística;
- a preocupação com a escolha do universo de textos e autores.

Depois das muito bem-sucedidas edições anteriores, a Câmara Municipal de Lisboa reitera o seu apoio para uma quarta e mais alargada edição do projeto, garantindo um investimento partilhado com o TNDM II em cerca de 30% e assegurando ainda o transporte das crianças entre os Jardins de Infância e o Teatro Nacional.

7.4.2. ROSSIO - Infraestrutura de Investigação para as Ciências Sociais, Artes e Humanidades

O projeto ROSSIO prevê a criação de uma plataforma, em ambiente de investigação virtual, agregadora de conteúdos na área das Ciências Sociais, Artes e Humanidades dos parceiros do consórcio e de outros fornecedores de conteúdos. A este projeto liderado pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa e que, para além do TNDM II, reúne parceiros como a Fundação Calouste Gulbenkian, a Direção-Geral de Património Cultural, entre outros, foi atribuído financiamento ao abrigo do programa SAICT – Sistema de Apoio à Investigação Científica e Tecnológica Portugal 2020.

Iniciado em dezembro de 2017, o projeto ROSSIO estará em curso até dezembro de 2020; neste período o TNDM II tratará da digitalização do Espólio Fotográfico José Marques com a finalidade de disponibilizar na plataforma cerca de 40.000 imagens designadamente fotografias de cena e de bastidores dos espetáculos produzidos e/ou apresentados no/pelo TNDM II.

7.4.3. EUROPA CRIATIVA 2014-2020

Sendo o programa de apoio da União Europeia para o setor cultural, o Europa Criativa congrega, no seu subprograma Cultura, linhas de financiamento cujas prioridades são espelhadas em diferentes tipos de projetos.

ADVANCING PERFORMING ARTS PROJECT (APAP) - PERFORMING EUROPE 2020

O TNDM II é, desde 2016, um dos onze parceiros desta rede europeia que coloca ênfase num intenso intercâmbio entre artistas, instituições e um público mais participativo através de um conjunto de ações que abrangem a coprodução, a apresentação e circulação de espetáculos criados por artistas emergentes e

artistas estabelecidos, residências artísticas, laboratórios dedicados ao desenvolvimento de públicos e novos modelos de gestão. Ao financiamento confirmado por mais 2 anos, acresce o impacto importante na:

- presença regular de criadores portugueses nos palcos europeus;
- acolhimento de artistas internacionais a Lisboa para apresentação de espetáculos;
- desenvolvimento de projetos de colaboração entre artistas nacionais e internacionais;
- maior capacidade de coprodução;
- formação e desenvolvimento de práticas profissionais dedicadas a artistas e colaboradores do próprio TNDM II.

7.4.4. LINHA DE APOIO AO TURISMO ACESSÍVEL – PROGRAMA VALORIZAR

O TNDM II apresentou ainda em 2017 uma candidatura ao Programa Valorizar - Linha de Apoio ao Turismo Acessível, um programa do Turismo de Portugal, I.P. que visa a adaptação de espaços públicos, recursos e serviços de interesse turístico a pessoas com necessidades especiais, temporárias ou permanentes de modo a garantir um acolhimento inclusivo a todos os turistas nacionais e estrangeiros.

A candidatura apresentada, cujo resultado não foi ainda divulgado, prevê um financiamento para um horizonte temporal de implementação de dois anos (2018 – 2019). O projeto desenhado pretende dar resposta, de uma forma abrangente, às necessidades e exigências de todos os públicos e, em particular, dos públicos com necessidades especiais, permanentes ou temporárias, de um modo igualitário e não discriminatório, considerando:

- o público com mobilidade condicionada ou parcialmente condicionada;
- o público surdo ou com dificuldades de audição;
- o público cego ou com limitações de visão;
- o público com deficiências cognitivas ou sensoriais;
- uma oferta específica para turistas nacionais e de outras nacionalidades.

7.4.5. INSTITUTO PEREVODA

Na sequência de candidaturas apresentadas pelo TNDM II ao Instituto Perevoda, instituto russo de tradução, foi atribuído um apoio financeiro em 2017 e outro em 2018 para a edição de dois volumes da obra de Constantin Stanislavski, *A preparação do ator* (lançado em 2018) e *A construção da personagem* (cujo

lançamento está agendado para 2019). É a primeira vez que estes dois títulos são traduzidos para português diretamente do original russo.

7.5. PATROCÍNIOS E MECENATO

MECENATO, PATROCÍNIO, PARCERIA E APOIO

O desenvolvimento, crescimento e solidificação de um projeto artístico e institucional ao longo das últimas três temporadas, a par das necessidades de suprir lacunas de investimento do financiamento público e complementar as receitas próprias que o Teatro Nacional D. Maria II gera na sua atividade regular, justificam a aposta em fontes de financiamento até agora exploradas de forma esporádica e carente de sistematização. No decurso da temporada 2017-2018, iniciou-se o processo de desenvolvimento desta área específica, integrada na Direção de Relações Externas e Frente de Casa, com a contratação em 2018 de um elemento exclusivamente dedicado a estas funções.

Numa fase inicial, a estratégia de financiamento que o TNDM II está a implementar cinge-se ao mundo corporativo/coletivo, mas ficam estabelecidas linhas de desenvolvimento no sentido da exploração de outras vias, nomeadamente no que concerne à prestação de serviços na cedência temporária de espaços, candidaturas a fundos comunitários e apoios estatais a projetos em curso ou a implementar e ainda a possibilidade de desenvolvimento de um programa de cariz individual, seja no âmbito de um programa de fidelização de públicos ou de donativos.

Os objetivos que subjazem a esta reorganização são, de forma muito sucinta:

- a diversificação das fontes de financiamento;
- o aumento do peso em sede de orçamento dos rendimentos provenientes de mecenato, patrocínio e parcerias;
- o desenvolvimento das cedências de espaço numa perspetiva de rentabilização;
- o enquadramento de outras fontes de rendimento – fundos comunitários e estatais, contribuições de cariz individual, programas de fidelização, venda de merchandising, entre outros;
- a criação de relações próximas e mutuamente benéficas com o tecido corporativo e institucional nacional;
- a colaboração com entidades que nos permitam atingir um público mais alargado, fora do alcance corrente do TNDMII.

A estratégia comercial e de relações externas para o TNDMII pressupõe graus de envolvimento diferenciados que se distinguem pela valorização do investimento financeiro ou em géneros - produtos ou serviços - e pelo

estabelecimento de relações que oscilam entre o longo prazo e a ocasionalidade. A estes graus diversos correspondem, também, contrapartidas diferenciadas.

Investimentos mais avultados correspondem às categorias Mecenaz ou Patrocinador, enquanto os menos significativos são categorizados como Parceiro e Apoio, este último reportando-se a relações pontuais, limitadas a espetáculos ou a projetos específicos. Estes graus de envolvimento têm tradução numa tabela de valores que estabelece o intervalo de quantias correspondentes a determinada categoria que, por sua vez, determina as contrapartidas a atribuir.

Na definição desta estratégia, partimos da identificação de três pilares nos quais organizamos os ativos que constituem o conjunto de possibilidades que o Teatro Nacional D. Maria II possui e que são passíveis de associação de marca, em regime de mecenato, patrocínio, parceria ou apoio. Nestes três grupos incluímos ainda outras fontes de financiamento a considerar, enquadrando também projetos ou iniciativas dirigidas ao público interno do TNDMII. São eles:

- **Património**

O pilar do património pode subdividir-se em material e imaterial e engloba tudo o que diz respeito às estruturas edificadas, acervo documental, edição, guarda-roupa, cenografia e capital de conhecimento ou emocional gerado em sede da atividade do teatro. Representações como a imagem e marca do TNDMII incluem-se também neste âmbito.

- **Programação**

Dentro da programação estão incluídos todos os projetos que constituem a oferta do TNDMII, sejam eles realizados no espaço do teatro ou fora dele.

- **Pessoas**

Neste ponto reunimos as atividades e projetos que se destinam às pessoas – nomeadamente ao público externo – e que configuram sobretudo formas de proporcionar acesso aos objetos artísticos ou à formação neste âmbito. Entram nesta categoria todas as valências que facilitam a acessibilidade física, social e comunicacional dos públicos, mas também as formações que proporcionam o crescimento no âmbito das artes performativas, sejam destinadas a públicos jovens ou adultos, de cariz formal ou informal. Projetos de

responsabilidade social encontram aqui o seu espaço, assim como as iniciativas destinadas ao público interno do TNDMII.

À luz desta sistematização, da definição dos ativos e ordens de valor, iniciaram-se ainda na temporada 2017-2018 contactos com entidades empresariais no sentido de apresentar o D. Maria II e os ativos disponíveis para apoio financeiro. No ano de 2019, daremos continuidade a este processo, divulgando os ativos do Teatro Nacional D. Maria II e suas potencialidades junto de empresas e instituições a atuar no mercado nacional numa lógica de concessão de benefícios mútuos que acreditamos ser o caminho natural neste âmbito.

FUNDAÇÃO MILLENNIUM bcp

Perspetivamos a continuação do apoio da Fundação Millennium bcp ao TNDM II, garantindo o apoio à deslocação de grupos escolares ao Teatro. Este apoio traduz-se no pagamento de 50% do custo com o transporte até um máximo de 200€ por escola. Este apoio pode ser solicitado por qualquer escola do país. Em 2019 tentaremos duplicar o valor do apoio até aqui concedido, de modo a podermos aumentar o número de escolas abrangidas considerando a procura verificada e a oferta de programação para a comunidade educativa em 2019.

7.6. SIMPLEX+

No âmbito deste programa para a modernização do Estado, em 2018 será dada continuação à medida #106 do programa SIMPLEX +, *Sistema Integrado de Gestão dos Teatros Nacionais*. Durante o ano de 2019 estará em utilização o software de gestão que abrange as áreas de gestão financeira, gestão de recursos humanos, gestão de ativos, gestão comercial, gestão orçamental pública e de contratos, tesouraria e contabilidade analítica, contribuindo para uma maior eficiência na gestão do TNDM II.

7.7. PLANO DE SEGURANÇA

No âmbito das Medidas de Autoproteção Contra Incêndios e nos termos do Regulamento Geral de Segurança Contra Incêndio em Edifícios (RGSCIE), o TNDM II dará continuidade à atualização do Plano de Segurança (promulgado em maio de 2011 pela Autoridade Nacional Proteção Civil / Comando Distrital de Operações de Socorro e implementado no dia 27 de julho de 2011), avaliando-o e promovendo melhorias.

O Plano de Segurança existente define as medidas de autoproteção a implementar no Teatro, com o objetivo de prevenir acidentes e minimizar as suas consequências. É do conhecimento de todos os funcionários e

colaboradores externos e integra as Disposições Administrativas em vigor, o Plano de Prevenção, o Plano de Emergência e respetivos anexos.

As medidas de autoproteção estão sujeitas a inspeções obrigatórias anuais. Para a correta implementação das mesmas, foram criadas as seguintes regras:

- criação e atualização constante de registos de segurança;
- criação de uma equipa de segurança;
- realização regular de ações de formação a todos os funcionários e colaboradores;
- realização de simulacros com a periodicidade mínima de 2 anos.

Os objetivos das medidas de autoproteção são a manutenção das condições de segurança e a organização, formação e treino na operação dos meios de segurança. A legislação em vigor determina que estas previnem a salvaguarda da vida humana, a proteção do património e do meio ambiente. Embora a regulamentação de segurança contra incêndios seja a única que enquadra as medidas de autoproteção, tentamos também com este Plano considerar a prevenção de acidentes e minimizar ao máximo os prejuízos materiais.

Durante o ano de 2018 foram realizadas intervenções nos sistemas de deteção e combate a incêndios, nomeadamente de verificação das redes de *sprinklers*, bem como foi realizado um simulacro de incêndio, no qual participaram as equipas de segurança do TNDM II, todos os colaboradores do teatro e as entidades externas competentes.

Durante o ano de 2019 serão efetuadas ações de formação adicionais para as equipas de segurança do TNDM II, nomeadamente:

	N.º horas	Horas teóricas	Horas Práticas	N.º formandos
Combate a incêndios	7	2	5	16
Combate a incêndios	14	4	10	16
Primeiros socorros	14	4	10	16
Primeiros socorros	21	7	14	16

8. ANÁLISE ECONÓMICO-FINANCEIRA

8.1. INTRODUÇÃO

A elaboração do Plano de Atividades e Orçamento, no caso específico do Teatro Nacional D. Maria II, não depende de forma expressiva, de quaisquer pressupostos macroeconómicos de referência.

Não existe também endividamento para o período 2019-2021, nem foram contraídos quaisquer empréstimos.

Varição do endividamento	-
	Unid: €
Rubrica	Montante
Financiamento Remunerado 2018	0
Financiamento Remunerado 2019	0
Capital Social ou Estatutário realizado (2018)	0
Capital Social ou Estatutário realizado (2019)	0
Novos investimentos 2019	0

8.2. EVOLUÇÃO DO FINANCIAMENTO PÚBLICO

Conforme indicações emanadas pela Tutela, o valor da Indemnização Compensatória (IC) para 2019 é de 5.116.554,72€ (líquida de IVA). Para o ano de 2019 verifica-se a redução da taxa de IVA dos bilhetes de espetáculos de 13% para 6%, taxa esta que, aplicada à Indemnização Compensatória regista uma forte diminuição (-316.954,72€), gerando uma maior arrecadação de rendimento. Este impacto permite ao TNDM II a reposição do valor da IC ao nível do apurado em 2010. Analisando a evolução através dos mapas abaixo, verifica-se que o valor para 2019 apresenta uma variação positiva face a 2010. Em termos líquidos de IVA o aumento é de 4,3%.

O valor global de financiamento público para 2019, considerando a Indemnização Compensatória e o subsídio do Fundo Fomento Cultural, tendo em conta valores líquidos de IVA, permite ultrapassar os níveis de 2010, ficando acima em cerca de 13,6% em valor absoluto, sem consideração da inflação.

Apesar dos enormes esforços de contenção de despesa efetuados todos os anos, com reflexos importantes no planeamento da atividade, o valor recebido financia a totalidade dos custos fixos da estrutura, custos

estes superiores por via do descongelamento das progressões na carreira ao nível dos custos com pessoal, o funcionamento geral e o investimento, permitindo assim canalizar recursos para a programação.

Por indicação das Tutelas, foi registado no orçamento que veio a ser aprovado, um valor de 273.000€ na fonte de financiamento 540 – transferências de RP entre organismos (Fundo de Fomento Cultural), na rubrica 16.01.01 – Saldo de gerência – Na posse do serviço, autorizando o TNDM II à utilização desta verba para efeitos de despesa na área da programação (rubrica 02.02.25). Esta operação gerará forçosamente um impacto negativo nos fluxos de caixa, diminuindo assim as disponibilidades do TNDM II. No entanto esta operação não põe em causa o desempenho económico do exercício de 2019.

No conjunto, o esforço financeiro público é assinalado da seguinte forma:

Valores sem IVA:

	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018 (Estimativa)	2019 (Orçamento)	2019/2010	
Subvenções à exploração	4.905.323,45	4.431.909,56	3.538.731,49	3.678.395,07	3.986.091,82	4.176.437,87	4.409.791,15	4.688.789,32	4.731.417,70	5.570.554,72	665.231,27	13,6%

Indemnização compensatória (IC s/ IVA)	4.905.323,45	3.900.000,00	2.926.725,64	2.926.725,63	3.151.858,42	3.151.858,42	3.309.791,15	3.688.789,32	3.722.417,70	5.116.554,72	211.231,27	4,3%
Subsídios à Exploração (FFC)	0,00	531.909,56	612.005,85	751.669,44	834.233,40	1.024.579,45	1.100.000,00	1.000.000,00	1.009.000,00	454.000,00	454.000,00	---

Valores com IVA:

	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018 (Estimativa)	2019 (Orçamento)	2019/2010	
Subvenções à exploração	5.175.000,00	4.665.909,56	3.919.205,85	4.058.869,44	4.395.833,41	4.586.492,69	4.840.064,00	5.168.331,93	5.215.332,00	5.877.548,00	702.548,00	13,6%

Indemnização compensatória (IC c/ IVA)	5.175.000,00	4.134.000,00	3.307.200,00	3.307.200,00	3.561.600,01	3.561.600,00	3.740.064,00	4.168.331,93	4.206.332,00	5.423.548,00	248.548,00	4,8%
Subsídios à Exploração (SEC)	0,00	531.909,56	612.005,85	751.669,44	834.233,40	1.024.892,69	1.100.000,00	1.000.000,00	1.009.000,00	454.000,00	454.000,00	---

8.3. EBIT

O TNDM II tem vindo a revelar ser uma empresa económica e financeiramente sustentável, uma vez que tem vindo a apresentar EBITs positivos, mesmo quando expurgados efeitos extraordinários.

De acordo com os dados da execução do exercício de 2018, que se apresentam no quadro abaixo, afigura-se relevante evidenciar os efeitos extraordinários ocorridos, quando comparados com o orçamento elaborado.

Rubrica	Escalonamento	Afetação	Candidatura	Financiamento
Funcionamento Geral - FSE	Até exercício 2017	5,40%	27 255,49	7 889,06
	Até exercício 2017	39,54%	199 666,83	57 793,28
Investimento - Depreciações	Exercício 2018	9,47%	47 845,54	13 848,82
	Exercícios seguintes	45,59%	230 253,00	66 646,41
Total		100,00%	505 020,85	146 177,58

Assim, em 2018 reflete-se a entrada do financiamento do POR Lisboa, decorrente da candidatura apresentada pelo TNDM II na área da Reabilitação Urbana, em regime de *overbooking* no QREN 2007-2013, no montante de 146.177,58€, tendo sido considerada uma imputação de proveito de 79.531,17€, em virtude dos gastos incorridos por conta de depreciações do próprio ano e dos anos decorridos entre 2011 e 2017, bem como o valor afeto ao funcionamento geral de anos anteriores.

São de realçar os seguintes aspetos com fortes impactos em 2018 e em 2019: efeitos com o descongelamento das progressões nas carreiras; necessidades de contratação a termo certo de artistas e trabalhadores de espetáculos no âmbito da Lei nº 4/2008 de 7 de fevereiro - valor constantemente variável por se tratar de pessoal afeto à programação; apoios de coprodutores e mecenas e margens apuradas ou previstas para os espetáculos em digressão.

Destacam-se ainda situações extraordinárias, como o aluguer da sala de espetáculos, a indemnização por sinistro, a quota de participação em convenção e o reembolso da taxa municipal da proteção civil, após Acórdão do Tribunal Constitucional.

Considerado o impacto destes efeitos extraordinários, verifica-se assim que o EBIT para o exercício de 2019 se mantém positivo, garantindo a sustentabilidade económico-financeira do TNDM II.

	2019 (Orçamento)	2018 Estimativa	2017 Real	Var.2019/2018		Var.2019/2017	
				Valor	%	Valor	%
EBIT Real	93.670,56	189.240,44	351.219,35	-95.569,88	-50,5%	-257.548,79	-73,3%
Situações Excepcionais:							
Aluguer Sala Espetáculos		-20.000,00	-32.500,00				
Indemnização Seguros			-5.000,00				
Impacto Subsídio QREN	-12.641,10	-79.531,17	0,00				
European Theater Convention	5.000,00						
Reembolso taxa proteção civil		-7.200,00					
Efeito progressão carreiras	70.193,28	16.342,04					
Apoios Instituto Pervoda e Instituto Francês	6.389,00	-6.389,00					
Efeito contratações ao abrigo da Lei 4	223.059,28	231.352,31	150.423,04				
Margem Digressões	-38.432,77	27.648,82	-102.046,60				
Apoio coprodutores	-13.760,50	-104.875,53	-150.763,59				
EBIT Ajustado	333.477,75	246.587,91	211.332,20	86.889,84	35,2%	122.145,55	57,8%

8.4. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

Relativamente ao Resultado Operacional e Resultado Líquido do Exercício, o TNDM II regista resultados positivos desde 2010 (exceto em 2013). Face ao apontado nos pontos anteriores, é expectável que os resultados líquidos para 2019 continuem a ser positivos, em cerca de 62.520,42€.

Assim sendo, as demonstrações financeiras apresentam a seguinte evolução:

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS 2010-2019

Designação	Real	Estimativa	Orçamentado	Variação		Variação									
	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2019/2018	2019/2018	2019/2018	2019/2018	
Custos Variáveis	1.939.932,08	1.825.722,56	654.476,33	853.726,12	850.031,31	1.287.339,83	1.366.256,22	1.516.416,76	1.560.655,82	2.342.229,13	781.573,31	50,1%	402.297,05	20,7%	
C.M.V.M.C.	20.148,22	16.162,17	7.010,38	14.015,29	10.957,07	19.189,06	15.207,55	17.064,82	12.500,00	12.500,00	0,00	0,0%	-7.648,22	-38,0%	
Programação	1.325.972,61	1.211.678,68	493.400,66	682.148,32	655.378,19	952.833,88	991.949,74	1.066.229,63	982.950,35	1.665.774,05	682.823,70	69,5%	339.801,44	25,6%	
Difusão e Redes	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	75.286,82	126.518,79	141.409,07	271.774,47	386.435,08	114.660,61	42,2%	386.435,08	-	
Internacionalização	0,00	28.032,97	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	-	0,00	-	
Comunicação e Imagem	298.990,19	271.540,23	117.723,08	156.080,43	178.855,21	237.359,80	229.194,06	219.838,59	263.431,00	277.520,00	14.089,00	5,3%	-21.470,19	-7,2%	
Eventos Externos	3.330,56	745,46	1.190,67	1.162,49	0,00	766,49	3.062,23	5.472,65	0,00	0,00	0,00	-	-3.330,56	-100,0%	
Indemniz. Acordo de Cessaçao de Cont. Trab.	100.760,54	117.504,73	35.151,54	319,59	4.840,84	1.903,78	323,85	66.402,00	30.000,00	0,00	-30.000,00	-100,0%	-100.760,54	-100,0%	
Perdas por Imparidades	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	-	0,00	-	
Provisões do Período	190.729,96	180.058,32	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	-	-190.729,96	-100,0%	
Custos Fixos	3.661.216,84	3.192.742,78	2.974.814,56	3.106.790,38	3.167.498,81	3.237.105,43	3.333.736,91	3.512.631,71	3.679.183,54	4.114.231,50	435.047,95	11,8%	453.014,66	12,4%	
Funcionamento Geral	633.158,70	515.839,44	466.482,95	447.395,73	508.375,02	497.919,16	487.716,69	471.484,57	518.779,65	550.397,27	31.617,62	6,1%	-82.761,43	-13,1%	
Honorários de Apoio ao Func. Geral	162.342,00	128.794,02	76.537,69	92.733,35	85.959,12	94.287,61	112.963,80	104.670,98	95.550,00	96.190,00	640,00	0,7%	-66.152,00	-40,7%	
Gastos com o Pessoal	2.579.032,15	2.216.848,75	2.196.162,99	2.333.078,68	2.332.260,21	2.384.822,40	2.445.144,86	2.631.034,11	2.787.381,58	3.055.197,84	267.816,26	9,6%	476.165,69	18,5%	
Gastos de Depreciação e Amortização	243.657,26	267.226,84	198.209,00	205.901,02	225.971,55	240.045,45	256.195,28	273.830,43	264.848,31	394.476,43	129.628,12	48,9%	150.819,17	61,9%	
Outros Gastos e Perdas	41.799,94	63.099,87	36.475,75	25.952,62	13.328,83	18.035,73	26.966,80	26.243,01	8.940,00	13.940,00	5.000,00	55,9%	-27.859,94	-66,7%	
Gastos Financeiros	1.226,79	933,86	946,18	1.728,98	1.604,08	1.995,08	4.749,48	5.368,61	3.684,00	4.029,96	345,96	9,4%	2.803,17	228,5%	
Imposto s/ rendimento do exercicio	4.767,16	9.521,08	7.145,57	8.480,26	24.023,10	20.609,47	79.408,77	87.416,13	48.862,02	27.120,18	-21.741,84	-44,5%	22.353,02	468,9%	
Total Gastos	5.605.916,08	5.027.986,42	3.636.436,46	3.968.996,76	4.041.553,22	4.545.054,73	4.779.401,90	5.116.464,60	5.288.701,39	6.483.580,81	1.194.879,42	22,6%	877.664,73	15,7%	
RENDIMENTOS															
Livraria	30.084,38	24.469,39	19.888,53	19.985,41	16.432,77	23.443,68	20.896,31	24.793,35	17.857,14	17.857,14	0,00	0,0%	-12.227,24	-40,6%	
Bilheteira	381.516,97	363.868,19	176.224,46	153.394,21	189.387,44	255.677,12	163.684,10	205.610,90	235.121,68	248.142,00	13.020,32	5,5%	-133.374,97	-35,0%	
Indemnização Compensatória (sem IVA)	4.905.323,45	3.900.000,00	2.926.725,64	2.926.725,63	3.151.858,42	3.151.858,42	3.309.791,15	3.688.789,32	3.722.417,70	5.116.554,72	1.394.137,02	37,5%	211.231,27	4,3%	
Outros Provedos de Actividade + Venda Espetáculo	63.024,11	5.585,59	5.926,24	24.668,86	3.154,47	117.073,45	213.240,66	243.455,67	244.125,65	403.425,80	159.300,15	65,3%	340.401,69	540,1%	
Aluguer de Espaços	33.933,70	37.000,00	41.645,68	4.032,56	1.198,41	3.500,00	6.625,00	8.350,00	29.000,00	12.600,00	-16.400,00	-56,6%	-21.333,70	-62,9%	
Subsídios (Investimento)	4.903,80	4.903,80	4.495,00	1.250,00	15.000,00	15.000,00	15.000,00	15.000,00	28.848,82	163.767,82	134.919,00	467,7%	158.864,02	3239,6%	
Apoios à Exploração (Diversos co-produtores, parceiros e outros apoios)	68.275,35	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	46.973,17	155.338,23	104.875,53	37.116,50	-67.759,03	-64,6%	-31.158,85	-45,6%	
Subsídio à Exploração - FFC	0,00	531.909,56	612.005,85	751.669,44	834.233,40	1.024.579,45	1.100.000,00	1.000.000,00	1.009.000,00	454.000,00	-555.000,00	-55,0%	454.000,00	-	
Mecenato	102.684,62	75.000,00	0,00	11.781,50	2.500,00	4.000,00	685,00	1.530,32	30.000,00	85.000,00	55.000,00	183,3%	-17.684,62	-17,2%	
Reversões	64.641,56	481.725,38	26.077,00	0,00	0,00	0,00	129.366,32	0,00	0,00	0,00	0,00	-	-64.641,56	-100,0%	
Outros Rendimentos e Ganhos	47.242,59	1.949,87	63.906,78	24.857,41	28.110,18	4.487,01	5.371,03	32.031,42	4.149,28	7.637,25	3.487,97	-	-39.605,34	-83,8%	
Rendimentos Financeiros	4.324,85	15.764,22	5.117,26	3.947,53	1.132,02	1.048,19	423,33	729,38	0,00	0,00	0,00	-	-4.324,85	-100,0%	
Total Rendimentos	5.705.955,38	5.442.176,00	3.882.012,44	3.922.312,55	4.243.007,11	4.600.667,32	5.012.046,07	5.375.628,59	5.425.395,80	6.546.101,23	1.120.705,42	20,7%	840.145,85	14,7%	

RESULTADOS	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	Variação		Variação	
									(Estimativa)	(Orçamento)	2019/2018	2019/2018	2019/2018	2019/2018
EBITDA	345.365,66	676.107,14	446.759,47	165.478,52	454.380,40	321.437,04	572.574,37	625.049,78	454.088,76	488.146,99	34.058,24	7,5%	142.781,33	41,3%
Resultado Operacional	107.013,21	408.880,30	248.550,47	-40.422,50	228.408,85	81.433,65	316.379,09	351.219,35	189.240,44	93.670,56	-95.569,88	-50,5%	-13.342,65	-12,5%
Resultado Líquido do Exercício	100.039,30	414.189,58	245.575,98	-46.684,21	201.453,89	55.812,59	232.644,17	259.163,99	136.694,42	62.520,42	-74.174,00	-54,3%	-37.518,88	-37,5%

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZA SNC	Real 2017	Estimativa 2018	Orçamento 2019	Varição
Vendas e serviços prestados	573.753,42	630.980,01	719.141,44	14,0%
Subsídios à exploração	4.703.913,96	4.731.417,70	5.570.554,72	17,7%
Ganhos / perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos (*)				
Varição nos inventários da produção (*)				
Trabalhos para a própria entidade				
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	17.064,82	12.500,00	12.500,00	0,0%
Fornecimentos e serviços externos	1.981.931,49	2.132.485,47	2.976.316,40	39,6%
Gastos com o pessoal	2.716.761,75	2.817.381,58	3.055.197,84	8,4%
Imparidade de inventários (perdas / reversões) (*)				
Imparidade de dívidas a receber (perdas / reversões) (*)				
Provisões (aumentos / reduções) (*)	0,00	0,00	0,00	---
Imparidade de investimentos não depreciáveis / amortizações (perdas / reversões) (*)				
Aumentos / reduções de justo valor (*)				
Outros rendimentos e ganhos	97.231,83	62.998,10	256.405,07	307,0%
Outros gastos e perdas	34.091,37	8.940,00	13.940,00	55,9%
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	625.049,78	454.088,76	488.146,99	7,5%
Gastos / reversões de depreciação e de amortização (*)	-273.830,43	-264.848,31	-394.476,43	48,9%
Imparidade de investimentos depreciáveis / amortizáveis (perdas / reversões) (*)				
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	351.219,35	189.240,44	93.670,56	-50,5%
Juros e rendimentos similares obtidos	729,38			---
Juros e gastos similares suportados	5.368,61	3.684,00	4.029,96	9,4%
Resultado antes de impostos	346.580,12	185.556,44	89.640,60	-51,7%
Imposto sobre o rendimento do período (*)	-87.416,13	-48.862,02	-27.120,18	-44,5%
Resultado líquido do período	259.163,99	136.694,42	62.520,42	-54,3%
Resultado das actividades descontinuadas (líquido de impostos) incluído no resultado líquido do período				

8.5. CUSTOS

Detalhando a estrutura de custos do TNDM II entre 2010 e 2019, podemos tecer as seguintes considerações:

Nomeadamente a nível de Fornecimentos e Serviços Externos, o aumento dos custos no período 2010-2019 na ordem de 22,80% (valores sem IVA), encontra-se justificado pelo aumento das subvenções à exploração (IC e FFC), as quais para o mesmo período, 2010-2019, registaram um aumento de 13,60%. Face a 2018, o valor previsto em Fornecimentos e Serviços Externos apresenta um acréscimo de 39,57% (843.830,93€), por via do aumento do apoio atribuído à programação.

Os riscos na execução desta rubrica prendem-se com a eventual falta de capacidade de execução de despesa com a antecedência que permita a negociação de melhores condições comerciais, nomeadamente na aquisição de bens e serviços sujeitos a flutuações de preço. Também a manutenção de adequados prazos de

pagamento (atualmente nos 10 dias de prazo médio) é essencial para que o TNDM II consiga negociar condições vantajosas junto dos seus fornecedores.

Regista-se uma variação nos Gastos Operacionais no valor de 701.689,36, quando comparamos 2019 com 2010. O aumento previsto para 2019 face ao estimado em 2018 provém essencialmente e do acréscimo de gastos com pessoal evidenciado no capítulo dedicado aos Recursos Humanos.

Ao analisarmos os Gastos Totais, verifica-se, para o período entre 2010 e 2019, uma variação de 15,27%. Considerando apenas os CMVMC + FSE + Pessoal, a variação atinge os 20,33%. Convém notar que estes resultados foram atingidos com a introdução de reformas estruturais no TNDM II e revelam uma empresa que, apesar das condições muito especiais decorrentes da tipologia da atividade artística que desenvolve e do estatuto de serviço público a que está vinculada, atingiu uma situação de exploração equilibrada, merecedora de uma política que não ponha em risco – antes consolide – a sua estabilidade financeira.

ESTRUTURA DE CUSTOS 2010-2019

Unidade: €

Estrutura de Custos	Real 2010	Real 2011	Real 2012	Real 2013	Real 2014	Real 2015	Real 2016	Real 2017	Estimativa 2018	Orçamentado 2019	Diferencial 2019-2010	Diferencial 2019-2018		
C.M.V.M.C.	20.148,22	16.162,17	7.010,38	14.015,29	10.957,07	19.189,06	15.207,55	17.064,82	12.500,00	12.500,00	-7.648,22	-37,96%	0,00	0,00%
FSE	2.423.794,06	2.156.630,80	1.155.335,05	1.379.520,32	1.428.567,54	1.858.453,76	1.951.405,31	2.009.105,49	2.132.485,47	2.976.316,40	552.522,34	22,80%	843.830,93	39,57%
Funcionamento Geral	633.158,70	515.839,44	466.482,95	447.395,73	508.375,02	497.919,16	487.716,69	471.484,57	518.779,65	550.397,27	-82.761,43	-13,07%	31.617,62	6,09%
Programação	1.325.972,61	1.211.678,68	493.400,66	682.148,32	655.378,19	1.028.120,70	1.118.468,53	1.207.638,70	1.254.724,82	2.052.209,13	726.236,52	54,77%	797.484,31	63,56%
Honorários de Apoio ao Func. Geral	162.342,00	128.794,02	76.537,69	92.733,35	85.959,12	94.287,61	112.963,80	104.670,98	95.550,00	96.190,00	-66.152,00	-40,75%	640,00	0,67%
Comunicação e Imagem	298.990,19	271.540,23	117.723,08	156.080,43	178.855,21	237.359,80	229.194,06	219.838,59	263.431,00	277.520,00	-21.470,19	-7,18%	14.089,00	5,35%
Eventos Externos	3.330,56	745,46	1.190,67	1.162,49	0,00	766,49	3.062,23	5.472,65	0,00	0,00	-3.330,56	-100,00%	0,00	-
Internacionalização	0,00	28.032,97	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	---	0,00	-
GASTOS COM PESSOAL	2.579.032,15	2.216.848,75	2.196.162,99	2.333.078,68	2.332.260,21	2.384.822,40	2.445.144,86	2.631.034,11	2.787.381,58	3.055.197,84	476.165,69	18,46%	267.816,26	9,61%
INDEMNIZAÇÕES	100.760,54	117.504,73	35.151,54	319,59	4.840,84	1.903,78	323,85	66.402,00	30.000,00	0,00	-100.760,54	-100,00%	-30.000,00	-100,00%
PROVISÕES (aumentos/reduções)	190.729,96	180.058,32	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	-190.729,96	-100,00%	0,00	-
OUTROS GASTOS E PERDAS	41.799,94	63.099,87	36.475,75	25.952,62	13.328,83	18.035,73	26.966,80	26.243,01	8.940,00	13.940,00	-27.859,94	-66,65%	5.000,00	55,93%
GASTOS OPERACIONAIS	5.356.264,87	4.750.304,64	3.430.135,71	3.752.866,50	3.789.954,49	4.282.404,73	4.439.048,37	4.749.849,43	4.971.307,05	6.057.954,23	701.689,36	13,10%	1.086.647,18	21,86%
GASTOS REVERSÕES DE DEPRECIÇÃO E AMORTIZAÇÃO	243.657,26	267.226,84	198.209,00	205.901,02	225.971,55	240.045,45	256.195,28	273.830,43	264.848,31	394.476,43	150.819,17	61,90%	129.628,12	48,94%
GASTOS E PERDAS FINANCEIROS	1.226,79	933,86	946,18	1.728,98	1.604,08	1.995,08	4.749,48	5.368,61	3.684,00	4.029,96	2.803,17	228,50%	345,96	9,39%
GASTOS TOTAIS	5.601.148,92	5.018.465,34	3.629.290,89	3.960.516,50	4.017.530,12	4.524.445,26	4.699.993,13	5.029.048,47	5.239.839,36	6.456.460,63	855.311,71	15,27%	1.216.621,26	23,22%

No Plano de Redução de Custos para 2019 o valor total dos Gastos Operacionais regista um aumento face a 2018 de 1.081.647€. O volume de negócios, por seu lado, aumenta também face a 2018 (155.920€), por adequação da receita de bilheteira e venda de espetáculos face ao aumento das subvenções públicas, ascendendo a 682.025€. Assim, a variação no peso dos gastos regista um desvio favorável em 57%.

Unid: €

PRC	2019	2018	2017	Var 2019/2018	
	Previsão	Estimativa	Execução	valor	%
(1) CMVMC	12.500	12.500	17.065	0	-
(2) FSE	2.976.316	2.132.485	1.981.931	843.831	39,6%
(3) Gastos com o pessoal	3.055.198	2.817.382	2.716.762	237.816	8,4%
Indemnizações	0	30.000	66.402	-30.000	-100,0%
Valorizações Remuneratórias	70.193	16.342	0	53.851	329,5%
(4) Gastos Operacionais = (1) + (2) + (3)	6.044.014	4.962.367	4.715.758	1.081.647	21,8%
(5) Volume de Negócios (VN)	682.025	526.104	482.210	155.920	29,6%
Subsídios à exploração	37.117	104.876	155.338	-67.759	-64,6%
Indemnizações Compensatórias	5.116.555	3.722.418	3.688.789	1.394.137	37,5%
(6) Peso dos Gastos/VN = (4)/(5)	886%	943%	978%	-57%	
(7) Deslocações e alojamento (valor)	14.202	12.660	13.774	1.542	12,2%
(8) Ajudas de custo (valor)	3.000	2.500	24.110	500	20,0%
(9) Gastos com a frota automóvel (a) (valor)	23.131	23.604	23.908	-473	-2,0%
(7) + (8) + (9)	40.333	38.764	61.791	1.569	4,0%
(10) Gastos com contratações de estudos, pareceres, projetos e consultoria (valor)	0	0	540	0	-

(a) Os gastos associados à frota incluem: rendas/amortizações, inspeções, seguros, portagens, combustíveis, manutenção, reparação, pneumáticos, taxas e impostos.

No que diz respeito a despesas com **Deslocações / Estadas**, é de notar que, em concordância com os esforços de internacionalização da empresa, o valor para 2019 encontra-se em linha com a estimativa de 2018, registando uma ligeira variação de 1.542€, pelo aumento previsto no as digressões.

Nos **Gastos com a frota automóvel**, em 2018 o TNDM II celebrou um novo contrato do contrato para a sua viatura de serviço, obtendo melhorias contratuais no valor da renda, passando de 851,56€/mês para 653,43€/mês, traduzindo-se numa redução de 2.377,56€/ano face ao inicialmente orçamentado para 2018. Com esta medida e em virtude do acompanhamento da programação, obrigando a um maior volume de deslocações, é expectável uma diminuição global no valor para 2019 de 473€ (-2,0%).

	2019	2018	2017	Var. 2019/2018	
	Previsão	Estimativa	Execução	Valor	%
Gastos com a frota automóvel (€)	23 131	23 604	23 908	-473	-2,0%
N.º de veículos	2	2	2	0	0,0%

Para 2019, o somatório dos valores relativos aos gastos com deslocações, ajudas de custo e alojamento, bem como os associados à frota automóvel ascende a 40.333€, valor superior aos estimados para 2018 (38.764€), em 1.569€, devido ao aumento de gastos com deslocações requeridos pelos esforços de itinerância nacional e internacional que o TNDM II está a realizar, bem como ao aumento do volume de vendas de espetáculos.

Em face do exposto, anexamos o Ofício a solicitar à tutela a exceção do cumprimento dos princípios financeiros de referência para 2019, conforme disposto nas instruções para elaboração dos IGP.

8.6. VENDAS E SERVIÇOS PRESTADOS E OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS

Analisando os quadros Vendas e Serviços Prestados e Outros Rendimentos e Ganhos, são de destacar os seguintes elementos:

Prevê-se um aumento da receita proveniente da venda de bens e serviços em cerca de 29,6% para 2019.

A receita afeta à Livraria (venda de livros de Teatro com edição geral e própria e outros materiais, como DVDs, etc.) mantém a previsão estimada para 2018 (17.857,14€), com a manutenção da margem bruta de vendas nos 30%. Trata-se de uma previsão prudente, tendo em consideração os resultados dos anos mais recentes e as contingências atuais.

A receita de aluguer de espaços e equipamentos inclui a concessão do Café Garrett e respetivos consumos de energia; é previsível uma diminuição de cerca de 57% (16.400,00€) em 2019, justificado pela diminuição da estimativa da receita do aluguer para eventos de entidades externas na Sala Garrett que, à luz do verificado nos anos mais recentes, é consequência da falta de disponibilidade técnica (rotação das equipas técnicas de apoio aos eventos) bem como da calendarização da atividade.

A receita de bilheteira é calculada em função das taxas de ocupação previstas e do preço médio por bilhete apurado para o conjunto da programação prevista para 2019, estando orçamentada uma subida de 13.020,32€ (5,5%) face à estimativa para 2018.

O valor previsto para outros proveitos de atividade e vendas de espetáculos para 2019 aumenta significativamente face à estimativa de execução em 2018 (65,3%), em função das vendas de espetáculos agendadas até ao momento.

As receitas de Livraria mencionadas liquidam IVA à taxa de 6% e 23% consoante se trate de livros ou outros bens, a receita de aluguer de espaços à taxa de 23% e as receitas de bilheteira e indemnização compensatória à taxa de 6%.

	Estimativa 2018	Orçamentado 2019	Diferencial 2019/2018	
Livraria	17.857,14	17.857,14	0,00	0,0%
Bilheteira	235.121,68	248.142,00	13.020,32	5,5%
Outros Provedos de Actividade + Venda Espetáculo	244.125,65	403.425,80	159.300,15	65,3%
Aluguer de Espaços	29.000,00	12.600,00	-16.400,00	-56,6%
	526.104,47	682.024,94	155.920,47	29,6%

8.7. RECURSOS HUMANOS

Para efeitos de apuramento do cumprimento das orientações em vigor, indica-se a evolução do número de Recursos Humanos e de gastos com pessoal, desagregados conforme quadros abaixo apresentados.

RH	Previsão	Estimativa
	2019	2018
Designação		
Nº Total RH	119	108
Órgãos Sociais (CA + ROC)	4	4
Nº Cargos de Direção	9	9
Trabalhadores com vínculo permanente	71	70
Contratações Lei 4/2008 (profissionais espectáculo)	26	18
Trabalho socialmente necessário (IEFP)	0	1
Estagiários	6	6
Colaboradores projecto co-financiado ROSSIO	3	0

No que diz respeito ao número de trabalhadores, são de relevar os seguintes elementos, constantes do quadro acima:

- O TNDM II dispõe de um quadro de pessoal permanente de 83 trabalhadores, incluindo 3 elementos do Conselho de Administração, o Revisor Oficial de Contas e 9 cargos de direção. Este número mantém-se inalterado do Plano de Atividades e Orçamento de 2018 para o de 2019.
- Contudo, em 2018 verificou-se a atribuição de uma licença sem vencimento a uma trabalhadora até 31.12.2018, facto reportado na estimativa para 2018. Tendo a referida trabalhadora denunciado o contrato de trabalho em novembro de 2018 e prevendo-se a contratação de novo trabalhador cujo pedido já obteve despacho favorável de S. Exa a Senhora Ministra da Cultura, a proposta para 2019 reflete essa variação, passando o número de trabalhadores com vínculo permanente de 70 para 71.

- Em virtude da natureza da sua atividade, o TNDM II contrata, regularmente e por períodos variáveis, em regime de contrato a termo certo, profissionais do espetáculo para cumprimento da sua programação. Em 2018 esse número foi de 18 profissionais e estima-se para 2019 a contratação de 26 profissionais. Este tipo de contratação específica das áreas artística e técnica, efetuada ao abrigo da Lei n.º 4/2008 (profissionais do espetáculo), apenas tem implicações na movimentação anual, não representando um acréscimo real do efetivo da entidade.
- Em 2018 e 2019, à semelhança de anos anteriores, o TNDM II acolhe 6 atores estagiários para a sua temporada artística, ao abrigo de protocolo celebrado com a Escola Superior de Teatro e Cinema.
- Em 2019 prevê-se ainda a contratação de 3 colaboradores para cumprimento do projeto ROSSIO, integralmente financiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia e pelo FEDER, facto também refletido no quadro.

No que se refere à evolução dos gastos com o pessoal orçamentados para 2019, a variação face à estimativa de 2018 é de 8,4%, conforme quadro abaixo, que evidencia a evolução destes gastos entre 2010 e 2019.

MAPA RESUMO	Real 2010	Real 2011	Real 2012	Real 2013	Real 2014	Real 2015	Real 2016	Real 2017	Estimativa 2018	Orçamento 2019	2019/2018	2019/2010
Orgãos Sociais	260 161,67	190 719,32	200 937,44	241 292,01	246 529,19	243 745,93	231 876,20	259 867,97	257 234,85	260 190,41	1,1%	0,0%
Remunerações	197 675,25	150 696,52	162 855,67	184 605,59	181 766,78	184 194,22	173 433,02	195 722,31	194 045,13	196 379,24	1,2%	-0,7%
Encargos sobre Remunerações	40 628,22	22 548,84	22 100,90	41 088,95	43 410,38	42 284,40	40 261,37	44 965,65	44 824,24	45 378,59	1,2%	11,7%
ROC	15 465,39	13 620,12	13 620,12	13 620,12	13 922,82	12 516,47	13 515,00	13 932,96	13 933,00	13 932,98	0,0%	-9,9%
Outros Custos com o Pessoal	6 392,81	3 853,84	2 360,75	1 977,35	7 429,21	4 750,84	4 666,81	5 247,05	4 432,48	4 499,61	1,5%	-29,6%
Pessoal	2 318 505,48	2 024 864,43	1 995 212,74	2 091 656,67	2 085 731,02	2 141 076,47	2 213 268,66	2 371 166,14	2 530 146,72	2 795 007,43	10,5%	20,6%
Remunerações	1 886 742,77	1 669 592,22	1 628 850,11	1 691 159,14	1 665 547,89	1 698 268,06	1 762 707,15	1 894 845,01	2 000 679,45	2 211 901,51	10,6%	17,2%
Encargos sobre Remunerações	347 555,90	321 422,54	323 417,70	363 245,88	365 868,98	378 148,61	392 599,62	415 819,40	449 091,81	492 835,78	9,7%	41,8%
Outros Custos com o Pessoal	84 206,81	33 849,67	42 944,93	37 251,65	54 314,15	64 659,80	57 961,89	60 501,73	80 375,46	90 270,14	12,3%	7,2%
Total Custos Pessoal (conta 63)	2 578 667,15	2 215 583,75	2 196 150,18	2 332 948,68	2 332 260,21	2 384 822,40	2 445 144,86	2 631 034,11	2 787 381,58	3 055 197,84	9,6%	18,5%
Custos Afectos ao Agrup. Pessoal fora da conta 63	365,00	1 265,00	12,81	130,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	---	-100,0%
Custos Afectos ao Agrup. Pessoal fora da conta 63	365,00	1 265,00	12,81	130,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	---	-100,0%
Total Custos Pessoal (conta 63 + 62 + 68)	2 579 032,15	2 216 848,75	2 196 162,99	2 333 078,68	2 332 260,21	2 384 822,40	2 445 144,86	2 631 034,11	2 787 381,58	3 055 197,84	9,6%	18,5%
Programação	41 638,39	38 406,12	20 659,83	35 440,07	41 407,44	92 042,81	44 514,93	19 325,64	0,00	0,00	---	-100,0%
Remunerações	35 775,98	32 637,52	17 046,93	31 856,33	34 532,94	76 506,59	40 565,03	19 325,64	0,00	0,00	---	-100,0%
Encargos sobre Remunerações	5 862,41	5 455,00	2 971,70	3 583,74	6 536,65	12 922,89	3 949,90	0,00	0,00	0,00	---	-100,0%
Outros Custos com o Pessoal	0,00	313,60	641,20	0,00	337,85	2 613,33	0,00	0,00	0,00	0,00	---	---
Total Custos Pessoal (conta 63)	2 620 670,54	2 255 254,87	2 216 822,82	2 368 518,75	2 373 667,65	2 476 865,21	2 489 659,79	2 650 359,75	2 787 381,58	3 055 197,84	9,6%	16,6%
Total Custos Agrupamento Pessoal (conta 63 + 62 + 68)	2 620 670,54	2 255 254,87	2 216 822,82	2 368 518,75	2 373 667,65	2 476 865,21	2 489 659,79	2 650 359,75	2 787 381,58	3 055 197,84	9,6%	16,6%
Indemnizações Pessoal	100 760,54	117 504,73	35 151,54	319,59	4 840,84	1 903,78	323,85	66 402,00	30 000,00	0,00	-100,0%	-100,0%
Total Custos Pessoal (conta 63) + Indemnizações	2 721 431,08	2 372 759,60	2 251 974,36	2 368 838,34	2 378 508,49	2 478 768,99	2 489 983,64	2 716 761,75	2 817 381,58	3 055 197,84	8,4%	12,3%

No entanto, é necessário expurgar deste aumento os impactos com reposição dos direitos previstos em instrumentos de regulamentação coletiva de trabalho, com valorizações remuneratórias não abrangidas por instrumentos de regulamentação coletiva de trabalho e com rescisões ou indemnizações em 2018 (49.012€) e em 2019 (70.193€), explicitados no quadro abaixo. Tendo isto em consideração, o aumento líquido de encargos com pessoal de 2018 (2.768.370€) para 2019 (2.985.005€) é de 216.635€.

Unid: €

RH	Previsão	Previsão	Estimativa	Execução	Var. 2019/ 2018	
	2020	2019	2018	2017	Valor	%
Gastos totais com pessoal (1) = (a)+(b)+(c)+(d)+(e)+(f)+(g)	3 085 326	3 055 198	2 817 382	2 716 762	237 816	8,4%
(a) Gastos com Órgãos Sociais	260 843	260 190	257 235	259 868	2 956	1,1%
(b) Gastos com Cargos de Direção	489 436	489 436	489 436	529 821	0	0,0%
(c) Remunerações do pessoal	1 835 116	1 809 736	1 589 119	1 365 853	220 617	13,9%
(i) Vencimento base + Subs. Férias + Subs. Natal	1 736 455	1 649 273	1 489 732	1 216 745	159 541	10,7%
(ii) Outros Subsídios	97 983	90 270	80 375	145 960	9 895	12,3%
(iii) Impacto da reposição dos direitos previstos em instrumentos de regulamentação coletiva de trabalho	0	0	2 670	3 148	-2 670	-100,0%
(iv) Impacto com valorizações remuneratórias não abrangidas por instrumentos de regulamentação coletiva de trabalho	678	70 193	16 342	0	53 851	329,5%
(d) Benefícios pós-emprego	0	0	0	0	0	#DIV/0!
(e) Ajudas de Custo	3 000	3 000	2 500	18 497	500	20,0%
(f) Restantes Encargos	496 932	492 836	449 092	476 321	43 744	9,7%
(g) Rescisões / Indemnizações	0	0	30 000	66 402	-30 000	-100,0%
Gastos Totais com pessoal (2) = (1) sem o impacto das medidas identificadas em (iii), (iv) e (g)	3 084 648	2 985 005	2 768 370	2 647 212	216 635	7,8%
Designação						
Nº Total RH (O.S. + Cargos de Direção + Trabalhadores)	119	119	108	97	11	10,2%
Nº Órgãos Sociais (O.S.) (número)	4	4	4	4	0	0,0%
Nº Cargos de Direção sem O.S. (número)	9	9	9	9	0	0,0%
Nº Trabalhadores sem O.S. e sem Cargos de Direção (número)	106	106	95	84	11	11,6%
Gastos com Dirigentes/Gastos com o Pessoal [(b)/((1)-(g))]	16%	16%	18%	20%	0	-8,8%

Importa então decompor os fatores que originam este aumento, evidenciados no quadro abaixo.

	Descrição	Estimativa 2018	Orçamento 2019	var. 2018/2019
	Gastos Totais com pessoal (2) = (1) sem o impacto das medidas identificadas em (iii), (iv) e (g)	2.768.369,60	2.985.004,55	216.634,96
1	Contratação de Coordenador RH	-8.251,03	-39.707,63	
2	Lugar que vagou por rescisão contratual	-9.388,21	-36.439,39	
3	Lugar que vagou por reforma em 2017 e preenchido no decurso de 2018	-4.164,72	-17.045,29	
4	Efeito retorno licença sem vencimento		-18.695,83	
5	Impacto reposição redução remuneratória referente a Desp. Representação CA		-2.955,55	
6	Outras variações (fardamento/ajudas custo/Seguro Acidentes Trabalho/Medicina e Higiene Trabalho)		-23.080,83	
7	Baixas por doença e/ou acidentes de trabalho	39.259,73		
8	Contratação colaboradores Projeto ROSSIO		-61.254,66	
		2.785.825,37	2.785.825,37	0,00

1. A entrada de um Coordenador de RH por acordo de cedência de interesse público autorizada através de despacho proferido por S. Exa a Secretária de Estado da Cultura conforme anexo. Os valores refletidos em 2018 previam a entrada apenas em outubro de 2018, pelo que o impacto em 2019 é necessariamente superior.
2. O valor refletido diz respeito à saída de um colaborador por acordo mútuo. A saída deste trabalhador ocorreu em novembro de 2018. O TNDMII obteve despacho favorável de S. Exas. o Secretário de Estado da Cultura e Secretário de Estado do Tesouro para contratação de novo técnico conforme ofício em anexo. O valor em 2019 é assim superior ao de 2018.
3. O valor refletido diz respeito à saída de um colaborador por reforma em 2017, substituído em 2018, mas após um hiato temporal. O valor em 2019 é assim superior ao de 2018. A substituição obteve o despacho favorável de S. Exa. o Secretário de Estado da Cultura, que se anexa.
4. Em 2018 verificou-se a atribuição de uma licença sem vencimento a uma trabalhadora até 31.12.2018, pelo que é necessário prever para 2019 o impacto do seu retorno.
5. Impacto estimado com a reposição da diferença entre o valor devido a título de vencimento e abono para despesas de representação nos termos das Resoluções do Conselho de Ministros n.º 16/2012, de 14 de fevereiro, e n.º 36/2012, de 26 de março e o valor processado em 31 de dezembro de 2017 em processamento faseado, conforme previsto no n.º 8 do artigo 18.º da Lei n.º 114/2017, de 29 de dezembro, desde 01 de janeiro de 2018.
6. Variações decorrentes do ajustamento essencial à adequação das necessidades de funcionamento na área do pessoal do TNDM II – fardamento, formação, seguro de acidentes de trabalho (atualização anual) e medicina e higiene no trabalho.

7. Baixas por doença e/ou acidentes de trabalho em 2018 - Tendo em conta que o orçamento para 2019 prevê um nível de assiduidade máximo, importa corrigir o valor de 2018 em 39.259,73€, o qual corresponde a baixas por doença, doença prolongada e acidentes de trabalho registados ao longo do ano, bem como os respetivos encargos sociais.
8. Importa por fim destacar o peso com a contratação de pessoal afeto ao projeto de investimento denominado ROSSIO (detalhado no plano de investimento), o qual representa 61.254,66€. Sendo um projeto europeu financiado a 100% (60% Fundação para a Ciência e a Tecnologia; 40% Feder), os encargos previstos encontram-se devidamente salvaguardados pelo financiamento, terminando o vínculo contratual no final do projeto (2018 a 2020).

Em face do exposto, submetemos à tutela o pedido de dispensa do cumprimento dos princípios de Recursos Humanos de referência para 2019, conforme previsto nas instruções para a elaboração dos IGP, e que se anexa.

8.8. RESULTADO LÍQUIDO

Face ao exposto, o TNDM II prevê um Resultado Líquido positivo de 62.520,42€. O EBITDA, correspondendo aos Meios Libertos Operacionais, alcançará os 488.146,99€, nos dados ora projetados.

Os resultados são indissociáveis dos recursos utilizados para os alcançar. Neste contexto, o TNDM II tem como preocupação a adoção de um comportamento dirigido a uma constante melhoria da gestão, estrutura e processos relativos às atividades desenvolvidas, visando a eliminação de ineficiências internas.

8.9. BALANÇO PREVISIONAL

O Balanço final do TNDM II para 2019 revela uma estrutura financeira equilibrada, com algum grau de conservadorismo, apresentando um rácio de autonomia financeira de 84,7%, valor que consideramos adequado a uma instituição que presta serviço público de cultura.

Em termos de solvabilidade apresenta um rácio na ordem dos 553,8% e em termos de liquidez geral apresenta um rácio na ordem dos 410,6%. Quanto ao indicador relativo à estrutura do financiamento, este ronda os 15,3%.

Unidade: M €

Situação Patrimonial M €	Orç. 2019	Estimativa 2018	Real 2017
Activo Corrente	3.127.323,53	3.043.129,31	2.889.452,29
Activo Não Corrente	1.852.482,77	1.546.904,16	1.374.293,77
Total Activo	4.979.806,30	4.590.033,47	4.263.746,06
Capital próprio	4.218.145,16	3.901.456,84	3.659.065,87
Interesses minoritários			
Passivo	761.661,15	688.576,63	604.680,19
Total CP+Int. Min.+Passivo	4.979.806,31	4.590.033,47	4.263.746,06

Actividade Económica M €	Orç. 2019	Estimativa 2018	Real 2017
Resultado operacional	93.670,56	189.240,44	351.219,35
Resultado líquido	62.520,42	136.694,42	259.163,99
EBITDA	488.146,99	454.088,76	625.049,78
Volume de negócios	682.024,94	526.104,47	482.209,92
Gastos com pessoal	3.055.197,84	2.817.381,58	2.716.761,75
VABcf	3.366.396,83	3.202.699,49	3.273.486,77
N.º médio de trabalhadores	118	107	96
VABcf <i>per capita</i>	28.528,79	29.931,77	34.098,82

Situação Financeira M €	Orç. 2019	Estimativa 2018	Real 2017
Fluxos das actividades operacionais	199.743,06	637.172,48	335.459,57
Fluxos das activ. de investimento	-334.739,52	-430.420,13	-266.014,64
Fluxos das activ. de financiamento	-4.117,36		-46.158,4
Variação de caixa e seus equivalentes	-139.113,83	206.752,34	64.829,09

Rácios de Estrutura	Orç. 2019	Estimativa 2018	Real 2017
Autonomia financeira %	84,7%	85,0%	85,8%
Solvabilidade %	553,8%	566,6%	605,1%
Endividamento %	15,3%	15,0%	14,2%
Liquidez Geral%	410,6%	441,9%	477,8%
Rentabilidade dos Capitais Próprios%	1,5%	3,5%	7,1%

Outros Indicadores	Orç. 2019	Estimativa 2018	Real 2017
Prazo Médio de Pagamentos (dias)	30	30	13

8.10. ORÇAMENTO PREVISIONAL DE TESOURARIA

Para que o plano de tesouraria se concretize sem sobressaltos é fundamental o cumprimento do prazo de pagamento da Indemnização Compensatória. A atividade teatral tem a particularidade de quase 80% dos custos de um espetáculo ocorrerem antes da sua estreia, pelo que só com pagamentos antecipados se consegue um equilíbrio saudável entre fluxos monetários, permitindo o cumprimento dos 30 dias estipulados no programa “Pagar a Tempo e Horas” e, assim, contribuir para manter a imagem de credibilidade do TNDM II.

ORÇAMENTO DE TESOURARIA - TNDM II 2019

	Real 2017	Estimativa 2018	Orç. 2019
DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA - SNC			
Fluxos de caixa das actividades operacionais - método directo			
Recebimentos de clientes	702.067,49	680.311,52	745.139,19
Pagamentos a fornecedores	2.175.335,75	2.313.571,39	3.257.413,94
Pagamentos ao pessoal	2.607.379,52	2.820.166,87	3.053.448,76
Caixa gerada pelas operações	-4.080.647,78	-4.453.426,73	-5.565.723,51
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento	0,00	0,00	0,00
Outros recebimentos/pagamentos	4.416.107,35	5.090.599,21	5.765.466,57
Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)	335.459,57	637.172,48	199.743,06
Fluxos de caixa das actividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Activos fixos tangíveis	241.600,98	540.172,52	742.626,12
Activos intangíveis	24.413,66	36.425,19	10.049,13
Investimentos financeiros			
Outros activos			
Recebimentos provenientes de:			
Activos fixos tangíveis			
Activos intangíveis			
Investimentos financeiros			
Outros activos			
Subsídios ao investimento		146.177,58	417.935,72
Juros e rendimentos similares			
Dividendos			
Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)	-266.014,64	-430.420,13	-334.739,52
Fluxos de caixa das actividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos			
Realizações de capital e de outros instrumentos de capital próprio			
Cobertura de prejuízos			
Doações			
Outras operações de financiamento	748,13		
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos			
Juros e gastos similares	5.363,97		4.117,36
Dividendos			
Reduções de capital e de outros instrumentos de capital próprio			
Outras operações de financiamento			
Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)	-4.615,84	0,00	-4.117,36
Variação de caixa e seus equivalentes (4) = (1) + (2) + (3)	64.829,09	206.752,34	-139.113,83
Efeito das diferenças de câmbio			
Caixa e seus equivalentes no início do período	2.567.671,00	2.632.500,09	2.839.252,43
Caixa e seus equivalentes no fim do período	2.632.500,09	2.839.252,43	2.700.138,61

8.11. PLANO DE INVESTIMENTO

À data de elaboração deste Plano de Atividades e Orçamento, continuam a aguardar-se desenvolvimentos quanto à outorga dos do contrato-programa por parte do Estado.

Este instrumento permitiria garantir, entre outros, uma maior previsibilidade dos mecanismos de financiamento à sua atividade e ao necessário investimento para conservação, manutenção e atualização do edifício e equipamentos.

Não obstante a inexistência desse instrumento, apresenta-se abaixo o plano de investimento trienal do Teatro Nacional D. Maria II, que prevê a realização de um conjunto de intervenções, essencialmente no domínio da reparação e requalificação do edifício, e no domínio do equipamento básico, os quais apresentam enormes fragilidades.

Para a melhor contextualização das necessidades de investimento do TNDM II, referimo-nos ao exposto no ponto 5.6. Investimento e Património.

Todas as atividades calendarizadas têm fim no ano económico em que iniciam.

O único projeto de investimento em curso, teve início em 2017, com a implementação de um novo ERP adequado ao SNC-AP, encontrando-se totalmente concluído em 2018, de acordo com a execução física e financeira mencionada no quadro abaixo.

Investimento em Curso		
Sistema ERP - Primavera	2017	2018
Execução Física	42%	58%
Execução Financeira	23 624,34 €	32 280,00 €

ITENS	Orç. 2019	Orç. 2020	Orç. 2021	Fonte Financiamento	Prioridade	Objetivos
EDIFÍCIOS E OUTRAS CONSTRUÇÕES (EOC)	160 934,96	217 235,77	380 252,03			
Salas / Armazém	70 325,20	4 878,05	243 260,16			
Remodelação da Sala Estúdio	0,00	0,00	0,00	318 - Transferências de RG entre organismos - indemnizações compensatórias	Média	Manutenção das condições de operação e segurança
Remodelação do Edifício	70 325,20	0,00	0,00	318 - Transferências de RG entre organismos - indemnizações compensatórias	Elevada	Manutenção e melhoria das condições de operação e segurança
Remodelação do Armazém do Cacém	0,00	0,00	0,00	318 - Transferências de RG entre organismos - indemnizações compensatórias	Média	Manutenção das condições de operação e segurança
Remodelação - Outros	0,00	4 878,05	243 260,16	318 - Transferências de RG entre organismos - indemnizações compensatórias	Elevada	Manutenção das condições de operação e segurança
Sistemas Eléctricos	50 000,00	152 439,02	60 975,61			
Sistemas Eléctricos - Outros	50 000,00	152 439,02	60 975,61	318 - Transferências de RG entre organismos - indemnizações compensatórias	Elevada	Redução da obsolescência da infraestrutura elétrica e melhoria das condições de operação e segurança
Sistemas AVAC	32 520,33	38 617,89	59 756,10			
Sistema AVAC - Outros	32 520,33	38 617,89	59 756,10	318 - Transferências de RG entre organismos - indemnizações compensatórias	Elevada	Melhoria das condições de climatização dos espaços públicos e de trabalho
Segurança do Edifício	4 024,39	9 105,69	0,00			
SADI	0,00	0,00	0,00	Empresa Autofinanciamento		
Outros	4 024,39	9 105,69	0,00	318 - Transferências de RG entre organismos - indemnizações compensatórias	Elevada	Intervenções nas infraestruturas de segurança do edifício para redução de riscos
Outros	4 065,04	12 195,12	16 260,16			
Intervenções diversas	4 065,04	12 195,12	16 260,16	318 - Transferências de RG entre organismos - indemnizações compensatórias	Elevada	Manutenção e melhoria das condições de operação e segurança
EQUIPAMENTO BÁSICO	448 934,09	299 040,38	66 666,67			
Mecânica de Cena	0,00	0,00	0,00			
Manutenções preventivas da mecânica de cena	0,00	0,00	0,00	Empresa Autofinanciamento		
Remodelação de instalações elétricas	0,00	0,00	0,00	Empresa Autofinanciamento		
Aquisição e Instalação Sistema de Dimmers	0,00	0,00	0,00	318 - Transferências de RG entre organismos - indemnizações compensatórias	Elevada	Redução da obsolescência da infraestrutura de iluminação e melhoria das condições de operação, segurança e consumo energético
Equipamento de Iluminação	49 918,70	49 918,70	0,00			
Equipamento de Iluminação - Outros	49 918,70	49 918,70	0,00	318 - Transferências de RG entre organismos - indemnizações compensatórias	Elevada	Redução da obsolescência da infraestrutura de iluminação e melhoria das condições de operação, segurança e consumo energético
Equipamento de Som e Vídeo	39 837,40	39 837,40	0,00			
Equipamento de Som e Vídeo - Outros	39 837,40	39 837,40	0,00	318 - Transferências de RG entre organismos - indemnizações compensatórias	Elevada	Redução da obsolescência da infraestrutura técnica e melhoria das condições de operação
Equipamento Maquinaria e Palco	30 000,00	30 000,00	0,00			
Remodelação de instalações elétricas - S. G.	0,00	0,00	0,00	Empresa Autofinanciamento		
Remodelação de instalações elétricas - S. E.	0,00	0,00	0,00	Empresa Autofinanciamento		
Sistema travagem de varas	0,00	0,00	0,00	Empresa Autofinanciamento		
Aquisição e Instalação eq. de protecção	0,00	0,00	0,00	Empresa Autofinanciamento		
Equipamento de Maquinaria - Outros	30 000,00	30 000,00	0,00	318 - Transferências de RG entre organismos - indemnizações compensatórias	Elevada	Redução da obsolescência de equipamento técnico e melhoria das condições de operação e segurança
Equipamento de Manutenção	25 609,76	5 691,06	20 325,20			
Aspirador Industrial	0,00	0,00	0,00	318 - Transferências de RG entre organismos - indemnizações compensatórias	Média	Redução da obsolescência de equipamento técnico e melhoria das condições de operação
Plataforma Elevatória Salão Nobre	0,00	0,00	0,00	Empresa Autofinanciamento		
Equip. de Segurança e Emergência	0,00	0,00	0,00	318 - Transferências de RG entre organismos - indemnizações compensatórias	Elevada	Redução da obsolescência de equipamento de segurança e melhoria das condições de operação e segurança
Equipamento de Manutenção - Outros	25 609,76	5 691,06	20 325,20	318 - Transferências de RG entre organismos - indemnizações compensatórias	Elevada	Redução da obsolescência de equipamento técnico e melhoria das condições de operação e segurança
Equipamento de Comunicação e Imagem	0,00	28 455,28	28 455,28			
Equipamento de Comunicação e Imagem - Outros	0,00	28 455,28	28 455,28	318 - Transferências de RG entre organismos - indemnizações compensatórias	Média	Redução da obsolescência de equipamento técnico e melhoria das condições de operação
Equipamento de Cena	2 113,82	6 097,56	8 130,08			
Equipamento de Cena - Outros	2 113,82	6 097,56	8 130,08	318 - Transferências de RG entre organismos - indemnizações compensatórias	Média	Redução da obsolescência de equipamento técnico e melhoria das condições de operação e segurança
Equipamento de Documentação e Património	298 202,38	132 861,52	9 756,10			
Equip. Instr. - ROSSIO	114 696,64	11 882,36	0,00	359 - Transferências de RG afetas a projetos cofinanciados entre organismos	Elevada	Aquisição de equipamento para o projeto ROSSIO
Equip. Instr. - ROSSIO	76 464,42	7 921,58	0,00	414 - Feder - Lisboa 2020	Elevada	Aquisição de equipamento para o projeto ROSSIO
Ficheiros Digitais - ROSSIO	62 956,50	62 956,50	0,00	359 - Transferências de RG afetas a projetos cofinanciados entre organismos	Elevada	Investimento em conteúdos do projeto ROSSIO
Ficheiros Digitais - ROSSIO	41 971,00	41 971,00	0,00	414 - Feder - Lisboa 2020	Elevada	Investimento em conteúdos do projeto ROSSIO
Outros	2 113,82	8 130,08	9 756,10	318 - Transferências de RG entre organismos - indemnizações compensatórias	Média	Redução da obsolescência de equipamento técnico e melhoria das condições de operação e segurança
Equipamento Básico - Comunicações	3 252,03	6 178,86	0,00			
Equipamento de Comunicações - Outros	3 252,03	6 178,86	0,00	318 - Transferências de RG entre organismos - indemnizações compensatórias	Média	Redução da obsolescência de equipamento técnico e melhoria das condições de operação e segurança
EQUIPAMENTO ADMINISTRATIVO	85 389,25	15 431,69	0,00			
Equipamento Informático	65 877,05	9 984,53	0,00			
Computadores, Ecrãs	5 284,55	3 252,03	0,00	318 - Transferências de RG entre organismos - indemnizações compensatórias	Média	Redução da obsolescência de equipamento técnico e melhoria das condições de operação
Equipamento Informático - Servidores - ROSSIO	36 355,50	4 039,50	0,00	359 - Transferências de RG afetas a projetos cofinanciados entre organismos	Elevada	Aquisição da infraestrutura técnica do projeto ROSSIO
Equipamento Informático - Servidores - ROSSIO	24 237,00	2 693,00	0,00	414 - Feder - Lisboa 2020	Elevada	Aquisição da infraestrutura técnica do projeto ROSSIO
Equipamento Mobiliário	19 512,20	5 447,15	0,00			
Cadeiras	0,00	4 065,04	0,00	318 - Transferências de RG entre organismos - indemnizações compensatórias	Baixa	Redução da obsolescência de equipamento técnico e melhoria das condições de operação
Mobiliário Livraria	0,00	1 382,11	0,00	318 - Transferências de RG entre organismos - indemnizações compensatórias	Baixa	Redução da obsolescência de equipamento técnico e melhoria das condições de operação
Mobiliário Biblioteca	0,00	0,00	0,00	318 - Transferências de RG entre organismos - indemnizações compensatórias	Baixa	Redução da obsolescência de equipamento técnico e melhoria das condições de operação
Equipamento Mobiliário - Outros	19 512,20	0,00	0,00	318 - Transferências de RG entre organismos - indemnizações compensatórias	Média	Redução da obsolescência de equipamento técnico e melhoria das condições de operação
ATIVOS INTANGÍVEIS	4 796,75	0,00	0,00			
Propriedade Industrial	4 796,75	0,00	0,00			
Outros	0,00	0,00	0,00	318 - Transferências de RG entre organismos - indemnizações compensatórias	Baixa	Redução da obsolescência de equipamento técnico e melhoria das condições de operação
ERP				318 - Transferências de RG entre organismos - indemnizações compensatórias	Elevada	Aquisição de sistema de ERP para melhoria das condições de operação, cumprimento de requisitos legais e medida SIMPLEX+
Aquisição de software de arquivo	4 796,75	0,00	0,00	318 - Transferências de RG entre organismos - indemnizações compensatórias	Baixa	Melhoria das condições de operação
	700 055,04	531 707,84	446 918,70			

ITENS	Orç. 2019	Tx Amortização	Amortização custo do ano com este investimento
EDIFÍCIOS E OUTRAS CONSTRUÇÕES (EOC)	160 934,96		8 170,09
Salas / Armazém	70 325,20		4 002,68
Remodelação da Sala Estudio	0,00	10,00%	0,00
Remodelação Edifício	70 325,20	10,00%	4 002,68
Remodelação Armazém do Cacém	0,00	10,00%	0,00
Remodelação - Outros	0,00	10,00%	0,00
Sistemas Eléctricos	50 000,00		2 038,29
Sistemas Eléctricos - Outros	50 000,00	10,00%	2 038,29
Sistemas AVAC	32 520,33		1 825,94
Sistema AVAC - Outros	32 520,33	10,00%	1 825,94
Segurança do Edifício	4 024,39		167,68
SADI	0,00	10,00%	0,00
Outros	4 024,39	10,00%	167,68
Outros	4 065,04		135,50
Outros	4 065,04	10,00%	135,50
EQUIPAMENTO BÁSICO	448 934,09		87 219,46
Mecânica de Cena	0,00		0,00
Manutenções preventivas da mecânica de cena	0,00	12,50%	0,00
Remodelação de instalações elétricas	0,00	12,50%	0,00
Aquisição e Instalação Sistema de Dimmers	0,00	12,50%	0,00
Equipamento de Iluminação	49 918,70		7 071,82
Equipamento de Iluminação - Outros	49 918,70	20,00%	7 071,82
Equipamento de Som e Video	39 837,40		5 643,63
Equipamento de Som e Video - Outros	39 837,40	20,00%	5 643,63
Equipamento Maquinaria e Palco	30 000,00		4 583,33
Equipamento de Maquinaria - Outros	30 000,00	20,00%	4 583,33
Equipamento de Manutenção	25 609,76		3 556,91
Aspirador Industrial	0,00	25,00%	0,00
Plataforma Elevatória Salão Nobre	0,00	25,00%	0,00
Equip. de Segurança e Emergência	0,00	25,00%	0,00
Equipamento de Manutenção - Outros	25 609,76	25,00%	3 556,91
Equipamento de Cena	2 113,82		193,77
Equipamento de Cena - Outros	2 113,82	20,00%	193,77
Equipamento de Documentação e Património	298 202,38		65 861,48
Equipamento de Documentação e Património - Equip. Instr. - ROSSIO	191 161,06	20,00%	17 523,10
Equipamento de Documentação e Património - Ficheiros Digitais - ROSSIO	104 927,50	100,00%	48 091,77
Equipamento de Documentação e Património - Outros	2 113,82	20,00%	246,61
Equipamento Básico - Comunicações	3 252,03		308,53
Equipamento Comunicações - Outros	3 252,03	20,00%	308,53
EQUIPAMENTO ADMINISTRATIVO	85 389,25		11 080,81
Equipamento Informático	65 877,05		10 064,55
Computadores, Ecrãs	5 284,55	33,33%	807,36
Equipamento Informático - Servidores - ROSSIO	60 592,50	33,33%	9 257,19
Equipamento Mobiliário	19 512,20		1 016,26
Cadeira Normal	0,00	12,50%	0,00
Mobiliário Livraria	0,00	12,50%	0,00
Mobiliário Biblioteca	0,00	12,50%	0,00
Equipamento Mobiliário - Outros	19 512,20	12,50%	1 016,26
ATIVOS INTANGÍVEIS	4 796,75		932,70
Propriedade Industrial	4 796,75		932,70
Theatron	0,00	33,33%	0,00
Aquisição SW Arquivo	4 796,75	33,33%	932,70
Outros Ativos Intangíveis - ROSSIO	0,00	33,33%	0,00
	700 055,04		107 403,06

O TNDM II tem aberto um projeto de investimento, com candidatura aprovada no âmbito do SAICT – Sistema de Apoio à Investigação Científica e Tecnológica, Portugal 2020, financiado em 40% pelo Feder (fundos europeus) e 60% pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT - contrapartida nacional). Este projeto, designado ROSSIO, insere-se na Infraestrutura de Investigação para as Ciências Sociais, Artes e Humanidades - Roteiro Nacional de Infraestruturas de Investigação de Interesse Estratégico.

ROSSIO é uma infraestrutura portuguesa de investigação de referência para as Ciências Sociais, Artes e Humanidades promovida por um consórcio coordenado pela FCSH/NOVA. O ROSSIO tem como objetivo principal a criação e alimentação de uma plataforma de divulgação de conteúdos digitais de qualidade e de acesso aberto, que contribuirá para a excelência e a internacionalização da investigação.

Aprovado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT), a missão principal de ROSSIO é a de agregar, organizar, interligar, contextualizar, enriquecer e difundir um universo ímpar de conteúdos digitais provenientes das atividades de investigação, repositórios, arquivos, bibliotecas, coleções de arte e bancos de dados pertencentes a um conjunto de instituições de referência reunidas em consórcio para realizar um plano de ação comum. Os conteúdos partilhados serão indexados de acordo com uma estrutura de meta dados em linha com padrões internacionais e enriquecidos com informação contextual, inter-relações, cronologias e mapas digitais.

Em concreto o projeto ROSSIO pretende criar e/ou reforçar competências das infraestruturas de investigação inseridas no Roteiro Nacional de Infraestruturas de Interesse Estratégico para que estas possam:

- ser um pilar estratégico no desenvolvimento de investigação de excelência;
- prestar serviços de qualidade à comunidade científica, educacional e empresarial;
- integrar redes europeias de infraestruturas de investigação.

A Infraestrutura reúne, em consórcio, um número ímpar de prestigiadas entidades - a Cinemateca Portuguesa-Museu do Cinema, a Direção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas, a Direção-Geral do Património Cultural, a Fundação Calouste Gulbenkian, o Município de Lisboa, e o Teatro Nacional D. Maria II – as quais irão disponibilizar um conjunto de documentação inédita, representativa da diversidade e riqueza da experiência histórica portuguesa ao longo do tempo, bem como do património cultural que dela resultou e que hoje se pretende preservar, estudar, valorizar e integrar na vivência quotidiana dos portugueses do século XXI.

Tendo presente este conjunto de desígnios: agregação de conteúdos dos parceiros do consórcio e de outros fornecedores de conteúdos; ambiente de investigação virtual; enriquecimento de conteúdos (contextualização, cronologias, biografias, catálogos temáticos, exposições virtuais, georreferenciação, etc.), o TNDM II participa neste projeto, enquanto detentor do Espólio Fotográfico José Marques, um dos mais

importantes nomes da fotografia de teatro em Portugal. O espólio é constituído por mais de 500.000 imagens, na sua grande maioria de teatro, em vários suportes e formatos: negativos, negativos de vidro, provas fotográficas, livros, slides, provas de contacto e livros de registo.

Da parte do TNDM II, pretende-se, no final desta iniciativa, a disponibilização ao público, através de plataforma própria disponível na WEB, de um vasto conjunto de reproduções digitais dos conteúdos do referido espólio, organizados de acordo com standards nacionais e internacionais. Estes conteúdos serão, posteriormente, agregados, conjuntamente com os disponibilizados pelos outros parceiros, e reutilizados automaticamente pelo Portal de Acesso do ROSSIO, cumprindo assim uma das principais e estruturais missões deste projeto, qual seja a de, como já referido: agregar, organizar, interligar, contextualizar e enriquecer conteúdos digitais diversos.

Os montantes em orçamento de projeto, subdividem-se em Recursos Humanos (gastos com pessoal) e Equipamento científico (aquisição de bens de capital), estando calendarizado para 2018, 2019 e 2020.

Orçamento global ROSSIO	2018	2019	2020	Valores
RH	9 438,82	61 254,66	90 052,36	160 745,84
Equipamento	11 965,00	356 681,06	131 463,94	500 110,00
Total	21 403,82	417 935,72	221 516,30	660 855,84

9. CONCLUSÃO

O Conselho de Administração do TNDM II apresenta este Plano de Atividades e Orçamento para 2019 na convicção de que, dado o contexto atual, ele consubstancia o melhor exercício de equilíbrio entre o cumprimento da missão de serviço público do teatro e os fortes constrangimentos com que esta instituição se defronta.

A valorização da criação nacional, a difusão nacional e internacional, o trabalho junto dos públicos infantojuvenis e desfavorecidos, bem como as relações de cumplicidade com uma rede cada vez mais alargada de parceiros, são alguns dos focos da atividade do TNDM II para o ano de 2019.

O presente Plano de Atividades e Orçamento reflete assim a realidade do Teatro, constituindo um instrumento de gestão que nos propomos assumir com o máximo de rigor e transparência na sua execução, relevando a preocupação evidente de ter sido elaborado num espírito de contenção, mas que, ainda assim, honra a missão legalmente confiada à instituição.

No entanto, este PAO encerra em si próprios riscos de execução não despididos. Como já referido, o enquadramento do TNDM II enquanto Entidade Pública Reclassificada, com a acrescida e desnecessária carga burocrática que é com isso gerada, coloca sérios entraves à plena realização do explanado nos capítulos acima.

A reclassificação determina ainda que as transferências do Estado continuarão a estar sujeitas a cativações nas rubricas de despesa mais diretamente relacionadas com o *core business* do Teatro. Adicionalmente, a reclassificação da empresa, que a equipara, para efeitos práticos, a um Serviço e Fundo Autónomo da Administração Pública sujeita-a a um conjunto de regras administrativas e orçamentais dificilmente compatibilizáveis com a natureza da atividade e que introduzem uma morosidade excessiva, desnecessária e im procedente, pois não contribuem para um maior rigor na gestão desta entidade. Acresce ainda a imposição de normativos que são fortemente penalizadores da atividade, por serem incompatíveis com as rotinas de programação e produção cultural.

Neste âmbito, é de saudar a evolução ocorrida em 2018, com o reconhecimento que o Decreto-Lei de Execução Orçamental confere à atividade de criação e apresentação de espetáculos, isentando-a da aplicação do art.º 58.º, que regula a aquisição de serviços. No entanto, simultaneamente, criam-se novos entraves, como a norma do DLEO 2018 relativa à contratação de pessoal (Art.º 144.º) que, no caso do TNDM II, aumenta sobremaneira a ineficiência e morosidade na contratação de profissionais de espetáculos para as suas produções, que o TNDM II realiza através de contrato de trabalho a termo ao abrigo do regime de contratação previsto na Lei n.º 4/2008 (cumprindo assim a orientação do Governo para a redução da

precariedade dos trabalhadores). No limite, estas restrições ora criadas poderão determinar a impossibilidade de execução de parte da programação do TNDM II.

Relembre-se, aliás, que o Decreto-Lei n.º 158/2007, de 27 de abril, que transformou o Teatro Nacional D. Maria II em Entidade Pública Empresarial, aprovando os seus estatutos, refere ser essa (a EPE) a figura jurídica mais adequada “à missão de serviço público de cultura que cabe a esta instituição, a qual, gerida embora por critérios de boa gestão empresarial que visem o equilíbrio cada vez maior entre receitas e despesas, não visa o lucro (...)”. Ora, com a reclassificação, a figura de EPE é meramente simbólica, estando esta entidade sujeita a regras muito mais restritivas, aplicáveis aos Serviços e Fundos Autónomos da Administração Pública, de difícil compatibilização com a natureza da atividade do TNDM II.

Correndo o risco de nos repetirmos, não é demais referir que o programa do XXI Governo Constitucional dispõe que, *“No campo específico do setor público da Cultura o governo assume como prioridades: reestruturar o setor, dotando-o de modelos orgânicos flexíveis e eficazes adequados à especificidade da sua missão...”*, bem como *“Definir novos modelos institucionais e de funcionamento para a gestão cultural e de produção artística do Estado, que garantam a flexibilidade e a operacionalidade indispensáveis à prossecução da sua missão específica e a sua necessidade de definição programática a médio e longo prazo, eliminando excessos formais organizativos e de procedimentos que dificultam a ação e o apoio à iniciativa cultural”*.

Não podemos deixar de ver a reclassificação e a imposição de normativos legais fortemente limitadores para atividades de criação artística como enormes passos atrás na necessária autonomia e flexibilidade que uma entidade de criação e difusão teatral exige para o adequado desempenho das suas atribuições, aliás plasmada no texto acima.

Creemos que a implementação do novo projeto artístico-cultural tem produzido uma enorme mais-valia para o cumprimento da missão do Teatro, que se reflete na sua maior visibilidade, abertura a novos públicos e projeção internacional. Julgamos ter sido o reconhecimento desse trabalho que motivou o Governo a reconduzir o Conselho de Administração e a Direção Artística para um segundo mandato. Seria muito importante que esse reconhecimento assumisse também a forma orçamental, conferindo ao TNDM II melhores ferramentas para o desenvolvimento do seu trabalho.

O plano que apresentámos à tutela setorial para o triénio 2018-2020, com efeitos na programação até julho de 2021, constitui, cremos, um bom ponto de partida para repensar o papel do TNDM II na sociedade portuguesa, maximizando o seu impacto nacional e internacional. Fazemos votos de que seja possível corrigir a trajetória do financiamento público do TNDM II, aproximando-o dos seus congéneres europeus.

Em face do exposto, é para nós claro que estamos perante uma clara incompatibilidade entre os desígnios consagrados nos estatutos e no programa do Governo para o TNDM II e o seu enquadramento orçamental e jurídico-administrativo.

Colocamos assim às tutelas sectorial e financeira três importantes solicitações, que entendemos serem essenciais para a prossecução do caminho virtuoso que cremos que o TNDM II trilhou no último triénio e que desejamos amplificar para o mandato que principiou em 2018:

- 1. A criação de condições legais para a reversão da reclassificação desta entidade, garantindo-lhe o real figurino jurídico de Entidade Pública Empresarial, com todas as suas virtualidades administrativas e financeiras;**
- 2. O deferimento do pedido já efetuado a S. Exa. o Secretário de Estado do Tesouro de atribuição de uma dotação de 853.440€ para investimentos estruturais urgentes no edifício e equipamento do TNDM II.**
- 3. O reconhecimento da especificidade das entidades de criação artística públicas no que concerne à necessidade de contratação de profissionais de espetáculos ao abrigo da Lei n.º4/2008, excepcionando-as da aplicação do Art.º 144.º do DLEO, à semelhança do que foi feito para as aquisições de serviços destinados à apresentação de espetáculos (al. j) do n.º 11 do Art.º 45.º do DLEO 2018).**

É assim numa perspetiva dúplice, entre o compromisso do cumprimento da missão de serviço público e a preocupação com as enormes dificuldades com que o teatro se defronta na sua atividade, que perspetivamos o ano de 2019 do Teatro Nacional D. Maria II, numa atitude construtiva para que sejam encontradas as melhores soluções para os enormes desafios que se lhe apresentam. Estamos cientes da responsabilidade, rigor e transparência que este plano exigirá a todos os colaboradores do TNDM II, seus fornecedores e artistas e técnicos que dele fazem parte, aos quais dirigimos uma palavra de gratidão e reconhecimento.

Lisboa, 29 de janeiro de 2019

O Conselho de Administração do Teatro Nacional D. Maria II, EPE,

RUI ANDRÉ
CATARINO
FERNANDES
RODRIGUES
GONÇALVES
Assinado de forma digital por RUI ANDRÉ CATARINO FERNANDES RODRIGUES GONÇALVES
Dados: 2019.02.19 18:28:15 Z

Rui Catarino
(Vogal)

PEDRO MANUEL
SOUTO MORAIS
GONÇALVES DE
PROENÇA
Assinado de forma digital por PEDRO MANUEL SOUTO MORAIS GONÇALVES DE PROENÇA
Dados: 2019.02.19 18:34:51 Z

Pedro Gonçalves de Proença
(Vogal)

10. MAPAS FINANCEIROS

10.1. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS PREVISIONAL

TEATRO NACIONAL D.MARIA II EPE

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS 2018-2019

Designação	Estimativa 2018	Orçamentado 2019	Variação	
Custos Variáveis	1 560 655,82	2 342 229,13	781 573,31	50,1%
C.M.V.M.C.	12 500,00	12 500,00	0,00	0,0%
Programação	982 950,35	1 665 774,05	682 823,70	69,5%
Difusão e Redes	271 774,47	386 435,08	114 660,61	42,2%
Internacionalização	0,00	0,00	0,00	---
Comunicação e Imagem	263 431,00	277 520,00	14 089,00	5,3%
Eventos Externos	0,00	0,00	0,00	---
Indemniz. Acordo de Cessação de Cont. Trab.	30 000,00	0,00	-30 000,00	---
Perdas por Imparidades	0,00	0,00	0,00	---
Provisões do Período	0,00	0,00	0,00	---
Custos Fixos	3 679 183,54	4 114 231,50	435 047,95	11,8%
Funcionamento Geral	518 779,65	550 397,27	31 617,62	6,1%
Honorários de Apoio ao Func. Geral	95 550,00	96 190,00	640,00	0,7%
Gastos com o Pessoal	2 787 381,58	3 055 197,84	267 816,26	9,6%
Gastos de Depreciação e Amortização	264 848,31	394 476,43	129 628,12	48,9%
Outros Gastos e Perdas	8 940,00	13 940,00	5 000,00	55,9%
Gastos Financeiros	3 684,00	4 029,96	345,96	9,4%
Imposto s/ rendimento do exercício	48 862,02	27 120,18	-21 741,84	-44,5%
Total Gastos	5 288 701,39	6 483 580,81	1 194 879,42	22,6%
RENDIMENTOS				
Livraria	17 857,14	17 857,14	0,00	0,0%
Bilheteira	235 121,68	248 142,00	13 020,32	5,5%
Indemnização Compensatória (sem IVA)	3 722 417,70	5 116 554,72	1 394 137,02	37,5%
Outros Proveitos de Actividade + Venda de Espetáculo	244 125,65	403 425,80	159 300,15	65,3%
Aluguer de Espaços	29 000,00	12 600,00	-16 400,00	-56,6%
Subsídios (Investimento)	28 848,82	163 767,82	134 919,00	467,7%
Apoios à Exploração (Diversos co-produtores, parceiros e outros apoios)	104 875,53	37 116,50	-67 759,03	-64,6%
Subsídio à Exploração - FFC	1 009 000,00	454 000,00	-555 000,00	-55,0%
Mecenato	30 000,00	85 000,00	55 000,00	183,3%
Reversões	0,00	0,00	0,00	---
Outros Rendimentos e Ganhos	4 149,28	7 637,25	3 487,97	---
Rendimentos Financeiros	0,00	0,00	0,00	---
Total Rendimentos	5 425 395,80	6 546 101,23	1 120 705,42	20,7%
RESULTADOS				
EBITDA	454 088,76	488 146,99	34 058,24	7,5%
Resultado Operacional	189 240,44	93 670,56	-95 569,88	-50,5%
Resultado Líquido do Exercício	136 694,42	62 520,42	-74 174,00	-54,3%

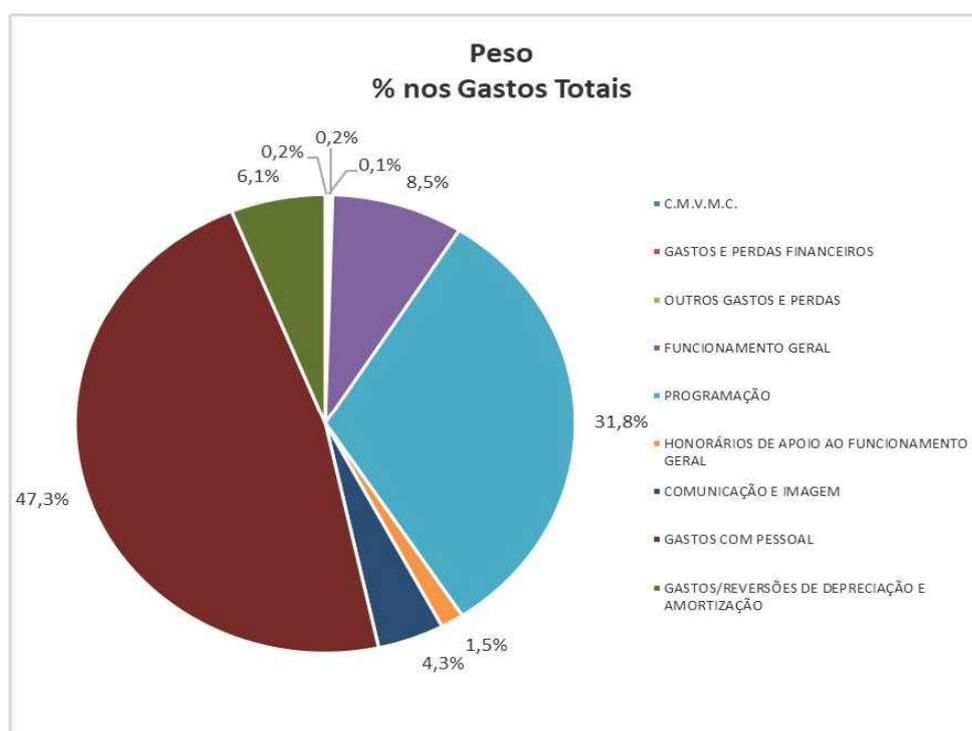
Fonte: DAF - Contabilidade Geral e Analítica

	Real 2017	PAO 2018	Estimativa 2018	PAO 2019	Previsão 2020	Previsão 2021
DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZA SNC-AP						
Impostos, contribuições e taxas						
Vendas	24 793,35	17 857,14	17 857,14	17 857,14	17 857,14	17 857,14
Prestações de serviços e concessões	457 416,57	508 247,33	508 247,33	701 284,30	711 102,28	721 057,71
Transferências e Subsídios correntes obtidos	4 844 127,55	4 836 293,23	4 836 293,23	5 570 554,72	5 683 260,49	5 683 260,49
Varição nos inventários da produção						
Trabalhos para a própria entidade						
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	17 064,82	12 500,00	12 500,00	12 500,00	12 500,00	12 500,00
Fornecimentos e serviços externos	2 009 105,49	2 134 863,03	2 132 485,47	2 976 316,40	2 973 340,08	2 970 366,74
Gastos com o pessoal	2 697 436,11	2 817 952,69	2 817 381,58	3 055 197,84	3 085 326,13	2 999 460,33
Transferências e subsídios concedidos						
Prestações Sociais						
Imparidade de inventários (perdas / reversões)						
Imparidade de dívidas a receber (perdas / reversões)						
Provisões (aumentos / reduções)						
Imparidade de investimentos não depreciables / amortizáveis (perdas / reversões)						
Aumentos / reduções de justo valor						
Outros rendimentos e ganhos	48 561,74	63 976,82	62 998,10	256 405,07	467 054,03	214 209,17
Outros gastos e perdas	26 243,01	8 940,00	8 940,00	13 940,00	13 940,00	13 940,00
Resultado antes de depreciações e gastos de financiamento	625 049,78	452 118,81	454 088,76	488 146,99	794 167,73	640 117,45
Gastos / reversões de depreciação e de amortização	-273 830,43	-264 848,31	-264 848,31	-394 476,43	-550 336,89	-373 521,30
Imparidade de investimentos depreciables / amortizáveis (perdas / reversões)						
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento)	351 219,35	187 270,49	189 240,44	93 670,56	243 830,85	266 596,16
Juros e rendimentos similares obtidos	729,38	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Juros e gastos similares suportados	5 368,61	3 684,00	3 684,00	4 029,96	4 029,96	4 029,96
Resultado antes de impostos	346 580,12	183 586,49	185 556,44	89 640,60	239 800,89	262 566,20
Imposto sobre o rendimento	-87 416,13	-48 862,02	-48 862,02	-27 120,18	-62 348,23	-68 267,21
Resultado líquido do período	259 163,99	134 724,47	136 694,42	62 520,42	177 452,66	194 298,99

10.2. ESTRUTURA DE CUSTOS

Unidade: €

Estrutura de Custos	Orçamentado 2019	Peso % nos Gastos
C.M.V.M.C.	12 500,00	0,2%
FSE	2 976 316,40	46,1%
Funcionamento Geral	550 397,27	8,5%
Programação	2 052 209,13	31,8%
Honorários de Apoio ao Func. Geral	96 190,00	1,5%
Comunicação e Imagem	277 520,00	4,3%
Eventos Externos	0,00	0,0%
Internacionalização	0,00	0,0%
GASTOS COM PESSOAL	3 055 197,84	47,3%
INDEMNIZAÇÕES	0,00	0,0%
PROVISÕES (aumentos/reduções)	0,00	0,0%
OUTROS GASTOS E PERDAS	13 940,00	0,2%
GASTOS OPERACIONAIS	6 057 954,23	93,8%
GASTOS/REVERSÕES DE DEPRECIACÃO E AMORTIZACÃO	394 476,43	6,1%
GASTOS E PERDAS FINANCEIROS	4 029,96	0,1%
GASTOS TOTAIS	6 456 460,63	100,0%



10.3. BALANÇO

	Real 2017	PAO 2018	Estimativa 2018	PAO 2019	Previsão 2020	Previsão 2021
BALANÇO SNC-AP						
Activo						
Activo não corrente						
Activos fixos tangíveis	1 345 618,15	1 508 534,97	1 508 534,97	1 822 976,20	1 796 896,40	1 823 495,56
Propriedades de investimento						
Activos intangíveis	23 624,33	36 010,92	36 010,92	27 148,30	18 099,77	12 067,12
Activos biológicos						
Investimentos financeiros						
Devedores por empréstimos bonificados e subsídios reembolsáveis						
Accionistas / Sócios / Associados						
Outros activos financeiros	5 051,29	2 358,27	2 358,27	2 358,27	2 358,27	2 358,27
Activos por impostos diferidos						
Total do activo não corrente	1 374 293,77	1 546 904,16	1 546 904,16	1 852 482,77	1 817 354,44	1 837 920,95
Activo corrente						
Inventários	75 455,49	60 745,81	60 745,81	60 745,81	60 745,81	60 745,81
Activos biológicos						
Devedores por transferências e subsídios não reembolsáveis						
Devedores por empréstimos bonificados e subsídios reembolsáveis						
Clientes, contribuintes e utentes	15 432,39	55 759,38	55 759,38	55 759,38	20 000,00	15 000,00
Estado e outros entes públicos	8 617,76		0,00	223 308,05	223 308,05	223 308,05
Accionistas / Sócios / Associados						
Outras contas a receber	48 067,10		0,00	0,00	0,00	0,00
Diferimentos	109 379,46	87 371,69	87 371,69	87 371,69	50 000,00	43 000,00
Activos financeiros detidos para negociação						
Outros activos financeiros						
Ativos não correntes detidos para venda						
Caixa e depósitos	2 632 500,09	2 718 375,49	2 839 252,43	2 700 138,60	2 577 383,99	2 454 040,96
Total do activo corrente	2 889 452,29	2 922 252,37	3 043 129,31	3 127 323,53	2 931 437,85	2 796 094,82
Total do activo	4 263 746,06	4 469 156,53	4 590 033,47	4 979 806,30	4 748 792,29	4 634 015,77
PATRIMÓNIO LÍQUIDO E PASSIVO						
Património líquido						
Património / Capital	1 000 000,00	1 000 000,00	1 000 000,00	1 000 000,00	1 000 000,00	1 000 000,00
Acções (quotas) próprias						
Outros instrumentos de património líquido						
Prémios de emissão						
Reservas	1 972 326,58	1 960 694,37	1 960 694,37	1 960 694,37	1 960 694,37	1 960 694,37
Resultados transitados	338 825,30	552 100,90	663 671,64	800 366,06	862 886,48	1 040 339,13
Ajustamentos em activos financeiros						
Excedentes de revalorização						
Outras variações no património líquido	88 750,00	133 060,16	140 396,41	394 564,31	241 663,84	120 091,91
Resultado líquido do período	259 163,99	134 724,47	136 694,42	62 520,42	177 452,66	194 298,99
Dividendos antecipados						
Interesses que não controlam						
Total do património líquido	3 659 065,87	3 780 579,90	3 901 456,84	4 218 145,16	4 242 697,34	4 315 424,40
Passivo						
Passivo não corrente						
Provisões						
Financiamentos obtidos						
Fornecedores de investimentos						
Responsabilidades por benefícios pós-emprego						
Passivos por impostos diferidos						
Outras contas a pagar						
Total do passivo não corrente	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Passivo corrente						
Credores por transferências e subsídios não reembolsáveis concedidos						
Fornecedores	37 935,08	66 437,47	66 437,47	70 949,37	70 949,37	80 000,00
Adiantamentos de clientes, contribuintes e utentes						
Estado e outros entes públicos	137 637,67	155 575,34	155 575,34	115 755,49	115 755,49	115 755,49
Accionistas / Sócios / Associados						
Financiamentos obtidos						
Fornecedores de investimentos						
Outras contas a pagar	401 401,51	395 660,96	395 660,96	504 053,42	248 487,22	51 933,02
Diferimentos	27 705,93	70 902,87	70 902,87	70 902,87	70 902,87	70 902,87
Passivos financeiros detidos para negociação						
Outros passivos financeiros						
Total do passivo corrente	604 680,19	688 576,63	688 576,63	761 661,15	506 094,95	318 591,37
Total do passivo	604 680,19	688 576,63	688 576,63	761 661,15	506 094,95	318 591,37
Total do património líquido e passivo	4 263 746,06	4 469 156,53	4 590 033,47	4 979 806,31	4 748 792,29	4 634 015,78
ontrolo: Total do activo – (Total do capital próprio + Total do passivo)	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0

10.4. ORÇAMENTO DE TESOURARIA

	Real 2017	PAO 2018	Estimativa 2018	PAO 2019	Previsão 2020	Previsão 2021
DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA - SNC-AP						
Fluxos de caixa das atividades operacionais						
Recebimentos de clientes	702 067,49	680 311,52	680 311,52	745 139,19	820 696,30	903 914,91
Recebimentos de contribuintes						
Recebimentos de utentes						
Pagamentos a fornecedores	2 175 335,75	2 315 948,95	2 313 571,39	3 257 413,94	3 254 156,52	3 250 902,37
Pagamentos ao pessoal	2 607 379,52	2 820 737,98	2 820 166,87	3 053 448,76	3 029 234,10	2 987 994,77
Caixa gerada pelas operações	-4 080 647,78	-4 456 375,40	-4 453 426,73	-5 565 723,51	-5 462 694,32	-5 334 982,23
Outros recebimentos/pagamentos	4 416 107,35	4 939 746,69	5 090 599,21	5 765 466,57	5 765 466,57	5 765 466,57
Fluxos de caixa das atividades operacionais (A)	335 459,57	483 371,29	637 172,48	199 743,06	302 772,24	430 484,33
Fluxos de caixa das atividades de investimento						
Pagamentos respeitantes a:						
Activos fixos tangíveis	241 600,98	430 420,13	540 172,52	742 626,12	642 925,80	549 710,00
Activos intangíveis	24 413,66		36 425,19	10 049,13	0,00	0,00
Propriedades de investimento						
Investimentos financeiros						
Outros activos						
Recebimentos provenientes de:						
Activos fixos tangíveis						
Activos intangíveis						
Propriedades de investimento						
Investimentos financeiros						
Outros activos						
Subsídios ao investimento			146 177,58	417 935,72	221 516,30	0,00
Transferências de capital						
Juros e rendimentos similares						
Dividendos						
Fluxos de caixa das atividades de investimento (B)	-266 014,64	-430 420,13	-430 420,13	-334 739,52	-421 409,50	-549 710,00
Fluxos de caixa das actividades de financiamento						
Recebimentos provenientes de:						
Financiamentos obtidos						
Realizações de capital e de outros instrumentos de capital						
Cobertura de prejuízos						
Doações						
Outras operações de financiamento	748,13					
Pagamentos respeitantes a:						
Financiamentos obtidos						
Juros e gastos similares	5 363,97			4 117,36	4 117,36	4 117,36
Dividendos						
Reduções de capital e de outros instrumentos de capital						
Outras operações de financiamento						
Fluxos de caixa das actividades de financiamento (C)	-4 615,84	0,00	0,00	-4 117,36	-4 117,36	-4 117,36
Variação de caixa e seus equivalentes (A) + (B) + (C)	64 829,09	52 951,15	206 752,34	-139 113,83	-122 754,62	-123 343,03
Efeito das diferenças de câmbio						
Caixa e seus equivalentes no início do período	2 567 671,00	2 665 424,34	2 632 500,09	2 839 252,43	2 700 138,61	2 577 383,99
Caixa e seus equivalentes no fim do período	2 632 500,09	2 718 375,49	2 839 252,43	2 700 138,61	2 577 383,99	2 454 040,96

10.5. PLANO DE INVESTIMENTOS

ITENS	Acumulado até 2017	PAO 2018	Estimativa 2018	Orç. 2019	Orç. 2020	Orç. 2021
EDIFÍCIOS E OUTRAS CONSTRUÇÕES (EOC)		93 490,00	178 765,86	160 934,96	217 235,77	380 252,03
Salas / Armazém		11 360,00	54 471,84	70 325,20	4 878,05	243 260,16
Remodelação da Sala Estúdio		0,00	9 329,55	0,00	0,00	0,00
Remodelação do Edifício		6 360,00	40 142,29	70 325,20	0,00	0,00
Remodelação do Armazém do Cacém		5 000,00	5 000,00	0,00	0,00	0,00
Remodelação - Outros		0,00	0,00	0,00	4 878,05	243 260,16
Sistemas Eléctricos		43 000,00	64 048,08	50 000,00	152 439,02	60 975,61
Sistemas Eléctricos - Outros		43 000,00	64 048,08	50 000,00	152 439,02	60 975,61
Sistemas AVAC		19 000,00	26 134,00	32 520,33	38 617,89	59 756,10
Sistema AVAC - Outros		19 000,00	26 134,00	32 520,33	38 617,89	59 756,10
Segurança do Edifício		1 900,00	15 881,94	4 024,39	9 105,69	0,00
SADI		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros		1 900,00	15 881,94	4 024,39	9 105,69	0,00
Outros		18 230,00	18 230,00	4 065,04	12 195,12	16 260,16
Intervenções diversas		18 230,00	18 230,00	4 065,04	12 195,12	16 260,16
EQUIPAMENTO BÁSICO		209 926,66	266 343,80	448 934,09	299 040,38	66 666,67
Mecânica de Cena		195 426,66	195 426,66	0,00	0,00	0,00
Manutenções preventivas da mecânica de cena				0,00	0,00	0,00
Remodelação de instalações elétricas				0,00	0,00	0,00
Aquisição e Instalação Sistema de Dimmers		195 426,66	195 426,66	0,00	0,00	0,00
Equipamento de Iluminação		0,00	0,00	49 918,70	49 918,70	0,00
Equipamento de Iluminação - Outros				49 918,70	49 918,70	0,00
Equipamento de Som e Vídeo		0,00	0,00	39 837,40	39 837,40	0,00
Equipamento de Som e Vídeo - Outros				39 837,40	39 837,40	0,00
Equipamento Maquinaria e Palco		0,00	0,00	30 000,00	30 000,00	0,00
Remodelação de instalações elétricas - S. G.				0,00	0,00	0,00
Remodelação de instalações elétricas - S. E.				0,00	0,00	0,00
Sistema travagem de varas				0,00	0,00	0,00
Aquisição e Instalação eq. de protecção				0,00	0,00	0,00
Equipamento de Maquinaria - Outros				30 000,00	30 000,00	0,00
Equipamento de Manutenção		6 000,00	62 417,14	25 609,76	5 691,06	20 325,20
Aspirador Industrial			798,00	0,00	0,00	0,00
Plataforma Elevatória Salão Nobre				0,00	0,00	0,00
Equip. de Segurança e Emergência			8 579,03	0,00	0,00	0,00
Equipamento de Manutenção - Outros		6 000,00	53 040,11	25 609,76	5 691,06	20 325,20
Equipamento de Comunicação e Imagem		0,00	0,00	0,00	28 455,28	28 455,28
Equipamento de Comunicação e Imagem - Outros				0,00	28 455,28	28 455,28
Equipamento de Cena		6 000,00	6 000,00	2 113,82	6 097,56	8 130,08
Equipamento de Cena - Outros		6 000,00	6 000,00	2 113,82	6 097,56	8 130,08
Equipamento de Documentação e Património		0,00	0,00	298 202,38	132 861,52	9 756,10
Equip. Instr. - ROSSIO				114 696,64	11 882,36	0,00
Equip. Instr. - ROSSIO				76 464,42	7 921,58	0,00
Ficheiros Digitais - ROSSIO				62 956,50	62 956,50	
Ficheiros Digitais - ROSSIO				41 971,00	41 971,00	
Outros				2 113,82	8 130,08	9 756,10
Equipamento Básico - Comunicações		2 500,00	2 500,00	3 252,03	6 178,86	0,00
Equipamento de Comunicações - Outros		2 500,00	2 500,00	3 252,03	6 178,86	0,00
EQUIPAMENTO ADMINISTRATIVO		9 455,00	12 266,78	85 389,25	15 431,69	0,00
Equipamento Informático		2 500,00	2 500,00	65 877,05	9 984,53	0,00
Computadores, Ecrãs		2 500,00	2 500,00	5 284,55	3 252,03	0,00
Equipamento Informático - Servidores - ROSSIO				36 355,50	4 039,50	0,00
Equipamento Informático - Servidores - ROSSIO				24 237,00	2 693,00	0,00
Equipamento Mobiliário		6 955,00	9 766,78	19 512,20	5 447,15	0,00
Cadeiras		500,00	1 983,38	0,00	4 065,04	0,00
Mobiliário Livraria		100,00	100,00	0,00	1 382,11	0,00
Mobiliário Biblioteca		100,00	100,00	0,00	0,00	0,00
Equipamento Mobiliário - Outros		6 255,00	7 583,40	19 512,20	0,00	0,00
ATIVOS INTANGÍVEIS	23 624,34	38 180,00	39 852,80	4 796,75	0,00	0,00
Propriedade Industrial		38 180,00	39 852,80	4 796,75	0,00	0,00
Outros		0,00	1 672,80	0,00	0,00	0,00
ERP	23 624,34	32 280,00	32 280,00			
Aquisição de software de arquivo		5 900,00	5 900,00	4 796,75	0,00	0,00
	23 624,34	351 051,66	497 229,24	700 055,04	531 707,84	446 918,70

ANEXOS

ANEXO I – PROGRAMAÇÃO ARTÍSTICA JANEIRO A DEZEMBRO 2019

Alice no país das maravilhas

TEATRO DA TERRA E TEATRO DO ELÉCTRICO

[adaptação de] **Ricardo Neves-Neves** do livro de **Lewis Carroll**

[encenação] **Maria João Luís e Ricardo Neves-Neves**

2 – 6 jan // Sala Garrett

qua – sáb, 19h > dom, 16h

**NATAL NO
NACIONAL**

Alice no País das Maravilhas é a obra mais conhecida de Charles Lutwidge Dodgson, publicada em 1865, sob o pseudónimo de Lewis Carroll. É uma das mais célebres obras do género *nonsense*. Uma menina chamada Alice é atraída através da sua curiosidade para uma toca de coelho, onde cai e é transportada para um lugar fantástico, povoado por criaturas particulares e onde impera uma lógica absurda e paralela à do nosso quotidiano. É um retrato crítico da Inglaterra Victoriana, a partir de figuras reais do meio por onde Lewis Carroll se move.

A linguagem criada por Lewis Carroll, numa constante fuga e crítica ao racionalismo, faz com que esta obra se desvie do padrão literário da época. O *nonsense* como linguagem representa de certa maneira a libertação de um modelo de discurso ou de normas literárias pré-definidas, bem como da rigidez social que impera na Era Victoriana.

Alice no País das Maravilhas, a partir de Lewis Carroll surge numa proposta de encenação partilhada entre Maria João Luís e Ricardo Neves-Neves, uma parceria iniciada em 2015 com *O Conto de Natal* de Charles Dickens (*A Christmas Carol*), um texto publicado apenas 22 anos antes de *Alice no País das Maravilhas*.

com Maria João Luís, Ana Amaral, Beatriz Frazão, Joana Campelo, José Leite, Márcia Cardoso, Patrícia Andrade, Pedro Lacerda, Rafael Gomes, Romeu Costa, Sílvia Figueiredo e Beatriz Maia, Helena Caldeira, Inês Dias (estagiárias do TNDM II)

cenografia Ângela Rocha

figurinos Rafaela Mapril

desenho de luz Pedro Domingos

desenho ao vivo Daniela Cardante e Rita Capelo

composição musical José Peixoto

direção musical Rita Nunes

orquestra em distribuição

direção vocal João Henriques

com a participação de Sinistro

coprodução Teatro do Eléctrico, Teatro da Terra, TNDM II, TNSJ e Cine-Teatro Louletano.

A classificar pela CCE

OLÁ, EU SOU O PAI NATAL

TIAGO BARBOSA [texto e encenação]

3 – 6 jan // Sala Estúdio

qui e sex, 21h30 > sáb, 19h30 > dom, 16h30

**NATAL NO
NACIONAL**

Este espetáculo teve como ponto de partida experiências de personificação do Pai Natal no contexto de animações em centros comerciais entre 2011 e 2013. Surgiu ali a ideia de escrever uma mentira que virasse do avesso aquilo que tomamos como a verdade do que acontece no Natal. Uma grande mentira para ser contada de um espaço cénico para uma plateia. Usar o teatro para revelar uma verdade impressionante. E fazer acontecer o impossível. O Pai Natal. A aparição do Pai Natal perante uma plateia adulta e com certeza descrente. Mas constrangida a crer por estar diante de um palco. Sejamos justos, nada que não aconteça anualmente em muitas casas na noite de 24 de dezembro, quando alguém se mascara de Pai Natal e aparece de fugida a largar presentes junto à árvore. Acreditam as crianças. E os adultos não. Ou fingem que não. E quase acreditam. O palco doméstico também exalta e convence. O palco de teatro espera-se que ainda mais. Porque magnifica tudo. O Pai Natal aqui entra pelos olhos e pelos ouvidos adentro de quem se senta na plateia. E também pela pele – há felizardos incautos que até recebem beijinhos. Muitos. Sim. Sim. E não. Não são as pessoas que se fazem substituir por um estranho de barbas falsas e rosto familiar, para fingirem que não têm nada a ver com os presentes, subtraindo-se da gratidão e dos beijinhos de quem recebe. É o contrário. É certamente o Pai Natal que, por passar o ano todo retirado no Pólo Norte a fabricar os presentes, dá a oportunidade a cada um de reclamar para si a paternidade da dádiva. Claro. E pois não. O Pai Natal não está. Nunca está. Mas existe. Neste teatro, sim. Pelo menos é o que quer provar o seu corpo inteiro de ator em palco. Até ao fim do espetáculo, está em dívida para com quem já pagou bilhete e o vê. Mas é mesmo ele, o Pai Natal ator. O verdadeiro. A quem devemos todos os presentes e que se perdeu do Pólo Norte e de si. Vem agora explicar-se e oferecer-se em dádiva.

Tiago Barbosa

texto, encenação e interpretação Tiago Barbosa

luz e som Gonçalo Alegria

figurino Carlota Lagido

assistência pontual Nuno Gil

residências ZDB/NEGÓCIO, Companhia Olga Roriz, O Rumo do Fumo, Les Bains

produção ZDB 2018

A ZDB é financiada pela Secretaria de Estado da Cultura – Direção-Geral das Artes

M/16

Sopro

TIAGO RODRIGUES [texto e encenação]

11 – 19 jan // Sala Garrett

qua e sáb, 19h > qui e sex, 21h > dom, 16h

Tendo estreado no Festival de Avignon, *Sopro*, de Tiago Rodrigues, foi descrito pelo jornal francês, *Le Figaro*, como "uma homenagem vibrante ao teatro e àqueles que o fazem".

Em novembro de 2017, chegou à Sala Garrett, num palco atrás do qual a sua protagonista, Cristina Vidal, ponto do D. Maria II há mais de 25 anos, tantas vezes se manteve incógnita. No início de 2019, esta guardiã de uma profissão em vias de extinção aparece mais uma vez sob os holofotes, acompanhada por cinco atores e centenas de fantasmas. Consigo, são evocadas as histórias reais e ficcionais de um teatro agora em ruínas. Que teatro habita a sua imaginação e a sua memória? Que mundo nos pode dar a ver, usando apenas o seu sopro invisível?

com Beatriz Brás, Carla Bolito, Isabel Abreu, Cristina Vidal, Marco Mendonça, Romeu Costa

cenografia e desenho de luz Thomas Walgrave

figurinos Aldina Jesus

sonoplastia Pedro Costa

assistente de encenação Catarina Rôlo Salgueiro

produção TNDM II

coprodução ExtraPôle Provence-Alpes-Côte d'Azur, Festival d'Avignon, Théâtre de la Bastille, La Criée Théâtre national de Marseille, Le Parvis Scène nationale Tarbes Pyrénées, Festival Terres de Paroles Seine-Maritime – Normandie, Théâtre Garonne scène européenne, Teatro Viriato

apoio Onda

M/12

E todas as crianças são loucas

AS CRIANÇAS LOUCAS [criação]

[adaptação de] **João Cachola** de *Coração das trevas* de **Joseph Conrad** e *Apocalypse Now* de **Francis Ford Coppola**

11 – 13 jan // Sala Estúdio

sex, 21h30 > sáb, 19h30 > dom, 16h30

**CICLO
RECÉM-
NASCIDOS**

O Coronel foi um dos mais notáveis oficiais que este país alguma vez produziu. Uma mente brilhante em todos os aspetos. Um homem humanitário e de bom humor, mas as suas ideias, métodos, tornaram-se... doentios. A empresa escolheu o Capitão e deixou claro: é urgente eliminar o Coronel.

Numa epopeia de gente inquieta, numa terra desesperada, confronta-se o mito, projetam-se possibilidades. Este é o primeiro espetáculo d'As Crianças Loucas.

criação coletiva

com Bruno Ambrósio, João Cachola, Rodrigo Tomás, Sílvio Vieira e Vicente Wallenstein

música original Fernão Biu e João Sala

cenário Madalena Castro Wallestein

figurinos Madalena Martins

luz criação coletiva

produção executiva Mariana Magalhães

comunicação Henrique Mota Lourenço

design gráfico Francisco Ferreira

fotografia Leonor Fonseca

vídeo António Mendes

M/16

Uma Frida

COLECTIVO RETORNO

[texto] **Sofia Santos Silva**

[criação] **Hugo Olim, Mariana Magalhães e Sofia Santos Silva**

18 – 20 jan // Sala Estúdio

sex, 21h30 > sáb, 19h30 > dom, 16h30

**CICLO
RECÉM-
NASCIDOS**

O potencial das coincidências. O ato criativo procedente da consciencialização dessas coincidências. Decidimos parar a cronologia, ou sustê-la de outra forma, para a podermos revisitarmos. Os acasos são lembrados porque apresentaram resultados, consequências partilhadas. Os acasos possibilitaram este espetáculo, mais do que as histórias que vamos contar. São histórias de amor. Sim, são histórias sobre os nossos objetos amados. Saíram da nossa linha reta. E nós continuamos, aqui, em círculo, a tentar fugir do círculo, para não esquecer, esse estado, essa sensação, esse corpo, essa fantasia. Raro. Uma galeria de memórias que convivem num tempo. Este espetáculo será sempre uma visita a esse tempo, uma herança que deixamos a nós próprios.

com Hugo Olim, Mariana Magalhães e Sofia Santos Silva

design de iluminação Carolina Caramelo

fotografia Sofia Berberan

edição DaKid

direção de arte Hugo Olim

vídeo (teaser) João Lourenço

produção executiva Joana Coelho Cunha

produção ColectivoRETORNO

A classificar pela CCE

Teoria das Três Idades

[encenação] **Sara Barros Leitão**

25 – 27 jan // Sala Estúdio

sex, 21h30 > sáb, 19h30 > dom, 16h30

**CICLO
RECÉM-
NASCIDOS**

Partindo do arquivo do Teatro Experimental do Porto, abrimos gavetas, sacudimos o pó. Revisitamos recortes de jornal, telegramas, tabelas de ensaio, cortes da censura. Atas, contratos, relatórios de contas. Fotografias, gravações, programas de espetáculos... e, de repente, já não são só papéis. São histórias, são memórias, são pessoas. São sonhos por cumprir, são conquistas de vários anos. São divórcios, são casamentos, são beijos roubados na entrada do camarim. São vivos e mortos, são reais e imaginados. É um cruzamento entre o que lemos e o que imaginámos que aconteceu. É uma tentativa de recuperar a carta que não teve resposta. São aquelas vidas todas, que tal como um papel, também têm três idades. Não temos a certeza de como aconteceu. Isto é uma colagem, uma apropriação, uma tentativa.

Sara Barros Leitão nasceu no Porto, em 1990. Formou-se em Interpretação pela Academia Contemporânea do Espectáculo. Trabalha regularmente em cinema e televisão. Em teatro estreou-se na tragédia "Romeu e Julieta", de William Shakespeare, produzida pelo Teatro do Bolhão. Desde então trabalhou com encenadores como Victor Hugo Pontes, Natália Luiza, Joana Craveiro, João Reis, Miguel Seabra, Nuno M. Cardoso, Nuno Carinhas, Gonçalo Amorim, entre outros. Desdobra-se entre o trabalho como atriz, criadora, assistente de encenação e produtora. Faz parte da direção artística da Carruagem - Tráfego de Ideias

Criação e Interpretação **Sara Barros Leitão**

Desenho de Luz **Cárin Geada**

Sonoplastia **Luís Vieira**

Voz Gravada **José Dias Leitão**

Cenografia e Figurinos **Catarina Barros**

Fotografia e Vídeo **Eduardo Breda**

Apoio à Pesquisa **Joaquim Portugal**

Produção **Teatro Experimental do Porto**

Coprodução **Teatro Municipal do Porto**

Montanha-Russa

INÊS BARAHONA E MIGUEL FRAGATA [criação]

[música] **Hélder Gonçalves**

23 – 27 jan // Sala Garrett

qua e sáb, 19h > qui e sex, 21h > dom, 16h

A *Montanha-Russa* está de volta! Este é um espetáculo da dupla Miguel Fragata e Inês Barahona, à qual se junta a dupla Hélder Gonçalves e Manuela Azevedo. Aqui, teatro e música disputam o palco, desafiando as convenções do "teatro musical", como quem desafia as leis da gravidade num *loop*.

Montanha-Russa mergulha vertiginosamente na adolescência. Retira-a do lugar dos lugares-comuns e procura aproximá-la da dimensão da intimidade. Uma dimensão secreta, privada, interior, mas que vive no desejo de ganhar um palco onde se possa exhibir.

Montanha-Russa é o diário deixado em cima da mesa, o diário destilado nas redes sociais, ou o diário perigosamente transportado para o liceu: uma intimidade a gritar "leiam-me!", uma geração a querer fazer-se ouvir, ao som da música.

encenação Miguel Fragata

dramaturgia Inês Barahona

texto e letras Miguel Fragata e Inês Barahona

música original Hélder Gonçalves

com Anabela Almeida, Bernardo Lobo Faria, Carla Galvão, Miguel Fragata e (música ao vivo) Hélder Gonçalves, Manuela Azevedo, Miguel Ferreira, Nuno Rafael

movimento Marta Silva

desenho de som Nelson Carvalho

desenho de luz José Álvaro Correia

cenografia F. Ribeiro

figurinos José António Tenente

vídeo Henrique Frazão

mediação de públicos e comunicação Ana Pereira

direção técnica e operação de luz Nuno Figueira

operação de som Nelson Carvalho ou Marco Silva

roadie Norberto Duque, Pedro Borges ou Frederico Garcia

produção executiva Sara Cipriano / Formiga Atómica

coprodução TNDM II, TNSJ, Teatro Virgínia, Formiga Atómica

coprodução fase de pesquisa Festival Terres de Paroles

apoio ao espetáculo Mega Hits

duração 1h50

M/12

Projeto financiado por República Portuguesa - Cultura | DGArtes – Direção-Geral das Artes

The scarlet letter

ANGÉLICA LIDDELL Espanha [texto]

[a partir do livro de] **Nathaniel Hawthorne**

1 – 2 fev // Sala Garrett

sex, 21h > sáb, 19h

"Somos as flores negras de uma sociedade civilizada", diz Hawthorne em *A letra escarlate*. Continuamos a rebelar-nos contra a violência da hipocrisia moral em tempos de puritanismo. Perdemos na arte a força da natureza selvagem para sempre. Ganhámos em moralismo, estupidez e embuste. A condição puritana não suporta a causa obscena da fecundação e da multiplicação, esconde a origem genetal de nossa conceção e do nosso nascimento, nega que o feito sublime da vida e do amor proceda do desejo, de um movimento sujo e violento entre pénis e vulvas, de uma paixão irreprimível e irremediavelmente violenta, e, claro, não tolera em absoluto a raiz sexual de nossas alegrias e das nossas dores. Como impedirão que a vagina seja a porta de entrada para a noite e a porta de saída para a luz do dia? Destruirão com martelos todas as ereções de pedra? Serão capazes de recordar que *do primeiro homem foi a desobediência*? Darão por cancelada a luxúria, a perversão e os vícios que também nos definem e nos libertam? Chegarão a censurar por degenerados até os nossos sonhos, apagarão o feito *degenerado* do inconsciente?

Com esta letra escarlate submergimo-nos nos pesadelos que nos dão forma, na necessidade da culpa e na incapacidade de fuga, como uma rebelião contra a saúde e a ordem.

Angélica Liddell

encenação, cenografia e figurinos Angélica Liddell

com Angélica Liddell, Antonio L. Pedraza, Antonio Pauletta, Borja Lopez, Daniel Matos, Eduardo Molina, Joele Anastasi, Nuno Nolasco, Sindo Puche, Tiago Costa, Tiago Mansilha, Vinicius Massucato

direção de produção e difusão Gumersindo Puche

coprodução Teatros del Canal, La Colline - Théâtre National, CDN Orléans, Iaquinandi, S.L.

colaboração TNDM II, BoCA – Biennial of Contemporary Arts

A classificar pela CCE

Amores pós-coloniais

HOTEL EUROPA

[criação] **André Amálio e Tereza Havlíčková**

7 – 24 fev // Sala Estúdio

qua e sáb, 19h30 > qui e sex, 21h30 > dom, 16h30

Amores Pós-Coloniais inicia um novo capítulo de investigação na companhia Hotel Europa estendendo o ciclo de investigação ao colonialismo ao tema do amor. Este espetáculo de teatro documental pretende refletir sobre o amor enquanto espaço político e utópico, discutindo o que significava amar no espaço colonial e pós-colonial. Este trabalho irá utilizar como metodologia um cruzamento entre a pesquisa de arquivo e a recolha

de testemunhos reais. Pretendemos retratar com este espetáculo as políticas do amor no espaço colonial e perceber como a violência do colonialismo condicionava as relações amorosas. Iremos recolher testemunhos com antigos soldados Portugueses que tiveram filhos com mulheres África no tempo da guerra, mulheres de origem Portuguesa que se apaixonaram por homens negros pertencentes aos movimentos de Libertação, e também as relações que saíram da relação entre os países Africanos e os países da Europa de Leste. Este trabalho irá também entrevistar os filhos que seriam dessas relações tentando fazer o escrutínio do que era o amor durante o período Colonial e Pós-Colonial.

André Amálio e Tereza Havličkova

criação André Amálio

cocriação/movimento Tereza Havličkova

com André Amálio, Selma Uamusse, Tereza Havličkova, Toni Fortuna

criação e interpretação musical Selma Uamusse, Toni Fortuna

cenografia Pedro Silva

desenho de luz e direção técnica Carlos Arroja

produção Hotel Europa

coprodução TNDM II

apoio de residências Materiais Diversos, DEVIR/CAPA, Largo Residências

A classificar pela CCE

Doreen

DAVID GESELSON França [texto e encenação]

13 – 17 fev // Sala Garrett

qua e sáb, 19h > qui e sex, 21h > dom, 16h

André Gorz, nascido em 1923 na Áustria, naturalizado francês com o nome de Gérard Horst, instala-se em Paris no fim dos anos 40. Publica *O Traidor*, uma autobiografia em forma de investigação, entre a autoanálise e a crítica do modelo de sociedade capitalista, em 1958. Conhece Sartre em 1946, os dois homens criam laços de amizade e Sartre prefacia *O Traidor*. Dá depois emprego a Gorz na revista *Les Temps Modernes*, nos anos 60. É o princípio de uma carreira jornalística que o levará a participar na fundação do *Nouvel Observateur*. Paralelamente, desenvolve as primeiras bases do que se tornará a *Ecologia Política* e escreve numerosas obras em torno da questão. Em 2006 publica *Carta a D.*, uma longa declaração de amor em forma de confissão à sua mulher, Doreen Klein, que sofria de uma doença incurável. Um ano mais tarde, André e Doreen são encontrados mortos, na sua cama.

Doreen será um contraponto a esta confissão tornada pública, uma explosão, um lado-a-lado: o retrato de uma mulher, que imaginamos a partir do que Gorz diz sobre ela, e o retrato de um casal, que vemos a viver, numa proximidade extrema. Estamos numa noite de 2007 na casa do casal. André e Doreen estão casados há 58 anos. Prepararam comes e bebes e recebem-nos em sua casa. Daqui a uma hora vão-se suicidar. Enquanto esperam, falam.

David Geselson

Doreen estreou no dia 3 de novembro de 2016 no Théâtre de Vanves, França.

a partir de *Lettre à D.* de André Gorz

com Laure Mathis e David Geselson

cenografia Lisa Navarro

assistência de encenação Elios Noël

figurinos Magali Murbach

desenho de luz Jérémie Papin

sonoplastia Loïc Le Roux

vídeo Jérémie Scheidler, Thomas Guiral

construção Flavien Renaudon

direção técnica e operação de luz Sylvain Tardy

operação de som e vídeo Arnaud Olivier

olhar exterior Jean-Pierre Baro e Jeanne Candel

administração e produção AlterMachine – Noura Sairour

difusão e comunicação AlterMachine – Carole Willemot

Doreen ganhou o prémio « Melhor Criação » em língua francesa 2017 do Sindicato da crítica.

produção Compagnie Lieux-Dits

coprodução Théâtre de Lorient, centre dramatique national, Théâtre de la Bastille, théâtre Garonne, Scène européenne - Toulouse, Théâtre de Vanves.

Com o apoio de la DRAC Île-de-France, do Fonds de dotation Porosus, da Spedidam e d'Arcadi Île-de-France.

O texto *Doreen* teve ajuda à criação do Centre national du Théâtre.

com o apoio Théâtre Ouvert – Centre national des Dramaturgies Contemporaines, de La Chartreuse de Villeneuve Lez Avignon – centre national des écritures du spectacle e de l'IMEC - Institut Mémoires de l'édition contemporaine e do Nouveau théâtre de Montreuil, centre dramatique national.

residência Carreau du Temple (2015/2016)

A classificar pela CCE

Frei Luís de Sousa

MIGUEL LOUREIRO [encenação]

[texto] **Almeida Garrett**

1 mar – 7 abr // Sala Garrett

qua e sáb, 19h > qui e sex, 21h > dom, 16h

Como pode um encenador alemão fugir ao *Fausto* de Goethe, ou um francês ao *Tartufo* do Molière? Um encenador inglês consegue afirmar uma escrita cénica sem passar pelo *Hamlet*? Como pode um ‘homem de teatro’ português desenvolver a sua poética de cena sem se ver confrontado com um momento-mor do que foi, e ainda é considerado um dos monumentos teatrais do romantismo e mesmo de todo o teatro escrito em Portugal?

O *Frei Luís de Sousa* é aquela estação de paragem obrigatória, que mais tarde ou mais cedo nos aparece no caminho, como a pedra do Drummond de Andrade, não há volta a dar; é uma afirmação de maturidade na arte do “pôr-em-cena”, no entendimento do que é isto da “cena” nas nossas latitudes meridionais europeias. Se a natureza do teatro em português é suscetível de especificidade, de caso particular, é em grande parte neste drama trágico ou nesta tragédia dramática do nosso Almeida Garrett.

As orquestras, para nos poderem espantar com as frases de Mahler ou Wagner ou Strauss, precisam de praticar Mozart e Haydn, precisam de oxigenar a variação com a referência, com a matriz. Algo de semelhante se passa aqui, nesta minha escolha (a desafio do meu amigo José Luís Ferreira) com o mais clássico dos nossos textos para teatro. Relido como drama, ou encenado como tragédia (o terror e a piedade estão lá como mecanismos de leitura, embora sem as canónicas unidades de ação, tempo e lugar, tal como as definiram os estafermos do passado), o *Frei Luís de Sousa* será então para mim um desafio formal de aceder ao que de informal tem o teatro: o acidente, a paixão, o impulso, a contingência lírica...tudo formatado no excesso romântico. Continuar a exercitar, através desta produção, uma medida para teatro que sempre foi nossa, que sempre nos serviu, não só na correspondência literária, mas sobretudo no imaginário: o *pathos* trágico, o eterno retorno, o nevoeiro e a bruma, a herança espiritual, a iconografia e a iconoclastia, o eterno fogo da danação, a frugalidade do belo, vocábulos góticos... Como? Desequilibrando a ortodoxia dramatúrgica aqui e além, focar-lhe o lirismo, acentuar o anacronismo, confiar ou desconfiar da sua moral, dar-mo-nos a ler através deste legado.

Miguel Loureiro

com Álvaro Correia, Ângelo Torres, Carolina Amaral, João Grosso, Maria Duarte, Tónan Quito

cenografia André Guedes

desenho de luz Daniel Worm d’Assumpção

figurinos José António Tenente

assistência de encenação Gonçalo Ferreira de Almeida

direção de produção José Luís Ferreira

um projeto Antunes Fidalgo Unipessoal

em coprodução com TNDM II

A classificar pela CCE

Novas cartas portuguesas

ANABELA ALMEIDA, CLÁUDIA GAIOLAS E SÍLVIA FILIPE [direção artística]

7 – 24 mar // Sala Estúdio

horários a definir

Sequências narrativas completas

JOÃO DE SOUSA CARDOSO [criação]

[a partir de] **Álvaro Lapa**

28 – 31 mar // Sala Estúdio

qui – sex, 21h30 > sáb, 19h30 > dom, 16h

Sequências Narrativas Completas é um espetáculo concebido pelo artista João de Sousa Cardoso, a partir da obra homónima do escritor e pintor Álvaro Lapa, numa construção – diferente a cada representação – entre o teatro e a conferência. Depois de *Raso como o Chão* (estreado no Teatro Nacional São João em 2012, apresentado no Teatro da Politécnica no Temps d’Images em Lisboa e reposto a convite do Museu de Serralves numa nova versão em 2018) *Sequências narrativas completas* aprofunda as questões dos anteriores trabalhos dedicados a Álvaro Lapa – onde se incluem *A Carbonária* (2008) e *Barulheira* (2015) –, tomando desta vez o último e o mais radical texto do autor. Habitado pelas personagens do universo lapiano que sempre voltam na pintura, no desenho ou na escrita, a linguagem torna-se aqui material físico, visual e sonoro puro, num diálogo fraterno com a vertigem e a polifonia de *Finnegans Wake* de James Joyce. No cruzamento entre as artes performativas e o labor do pensamento tornado visível, o espetáculo cruza a dramatização do texto, o monólogo interior, o relato diarístico e o ensaio sobre a vida íntima, doméstica e pública portuguesas, no enalço da revolução e da democracia. Mas, havendo Álvaro Lapa sido professor de João de Sousa Cardoso, *Sequências narrativas completas* é sobretudo a atualização de uma conversa entre o antigo estudante e o velho mestre, ou entre dois artistas confidenciais ou ainda uma conversa do vivo com o fantasma tornado presente.

João de Sousa Cardoso

criação e interpretação João de Sousa Cardoso

cenografia André Sousa

direção técnica Miguel Ângelo Carneiro

fotografia de cena Maria Begasse

produção executiva Isalinda Santos

coprodução TNDM II, TNSJ, Teatro Viriato, Centro Cultural Vila Flor, Confederação

M/12

Bienal BoCA

JOHN ROMÃO [direção artística]

3 – 17 abr // Sala Garrett e Sala Estúdio

horários a definir

A Bienal BoCA baseia-se num conceito colaborativo inédito entre instituições culturais e artistas, cruzando públicos diversos e fomentando o pensamento sobre o contexto sociocultural do presente e do futuro. A sua programação alimenta a reconfiguração dos campos artísticos, fazendo cruzamentos entre artes visuais, artes cénicas, *performance art* e música.

Festival PANOS – palcos novos palavras novas

26 – 28 abr // Sala Garrett e Sala Estúdio

horários a definir

Os PANOS, projeto que a Culturgest desenvolveu entre 2005 e 2017 para cruzar o teatro escolar e juvenil com as novas dramaturgias, vêm para o Teatro Nacional D. Maria II. Inspirando-se no programa Connections do National Theatre de Londres, os PANOS encomendam anualmente a escritores reconhecidos peças novas para serem representadas por adolescentes, sem restrições temáticas ou de elenco e prevendo um tempo de representação até uma hora. Os textos da próxima edição (de dois autores portugueses e de uma autora estrangeira) estão agora a ser escritos.

produção TNDM II

Parlamento Elefante

MARCO MENDONÇA, EDUARDO MOLINA, JOÃO PEDRO LEAL [criação]

Vencedor da Bolsa Amélia Rey Colaço

10 – 19 mai // Sala Estúdio

horários a definir

coprodução TNDM II, Centro Cultural Vila Flor, O Espaço do Tempo

Insuflável

JOÃO DE BRITO [criação]

8 mai – 12 mai // Sala Garrett

horários a definir

Ar no corpo ou corpo no ar? Como é que se enche um corpo? Como é que se vaza um corpo? Quero esticar o meu corpo, mas não sei a que horas vai acontecer, quero encolher o meu corpo, mas o mês nunca mais chega. Como é que se cresce? O corpo em forma de balão, cabeça em turbilhão, ar que levamos na mão, é hoje, amanhã ou então? INSUFLÁVEL é uma metáfora sobre o crescimento. Quando é que se começa a insuflar? Quando é que se começa a querer desinsuflar? Insuflável vem do ato de insuflar ou encher, ou ficar torgido, ou empolado, ou inchado, ou avolumado, ou exagerado, ou afetado, que causa desgosto, ou aversão, ou ódio, ou animosidade, ou coragem, que causa constância, firmeza, estabilidade, equilíbrio.

encenação João de Brito

dramaturgia Joana Bértholo e João de Brito

desenho de luz Daniel Worm

cenografia Virgínia Silva (Cuca)

interpretação João Pedro Dantas, Leonor Keil e Maria Jorge

fotografia e vídeo Mariana Silva

produção executiva OXIP / Daniela Sampaio e Joana Ferreira

produção LAMA

A designar

TIAGO GUEDES [encenação]

30 mai – 23 jun // Sala Garrett

horários a definir

FIMFA Lx19

LUÍS VIEIRA E RUTE RIBEIRO [direção do festival]

23 – 26 mai // Sala Estúdio

horários a definir

A Tarumba - Teatro de Marionetas realiza, em 2019, mais uma edição do FIMFA Lx - Festival Internacional de Marionetas e Formas Animadas. O D. Maria II volta a associar-se a este projeto multidisciplinar de dimensão internacional, empenhado desde a primeira edição na promoção, divulgação e reconhecimento de uma área específica de expressão artística: o universo das formas animadas.

Acolhimento internacional a definir

História ilustrada do teatro português

MARTIM PEDROSO [texto e encenação]

6 – 23 jun // Sala Estúdio

horários a definir

produção Nova Companhia

Festival de Almada

RODRIGO FRANCISCO [direção do festival]

4 – 13 jul // Sala Garrett

horários e datas a definir

O D. Maria II associa-se, mais uma vez, ao Festival de Almada, que promove a 36ª edição daquela que é conhecida como uma das mais importantes mostras de teatro em Portugal. Ao longo dos anos, o Festival de Almada tem consolidado uma identidade própria pela apresentação, quer de grandes produções de teatro prestigiadas internacionalmente, quer por uma diversidade estética de espetáculos de carácter experimental. Fundado em 1984 por Joaquim Benite, o Festival é organizado pela Companhia de Teatro de Almada e pela Câmara Municipal de Almada.

Um acolhimento internacional a definir.

Malfadadas

ALDINA DUARTE E ISABEL ABREU [criação]

20 – 28 jul // Sala Garrett

horários a definir

PUR PRÉSENT

texto e encenação **OLIVIER PY**

produção Festival d'Avignon

14 – 15 set // Sala Garrett

horários a definir

Três pequenas tragédias sobre o mundo de hoje em que os personagens se desafiam para tentar responder à questão: como viver dignamente?

Composta de três partes, ***Pur Présent*** recorda as tragédias de Ésquilo que Olivier Py traduziu e agora produz ao fim de dez anos. Essa intimidade com o antigo poeta abriu uma fenda na sua estética, comparável àquela resultante do trabalho que desenvolveu em prisões. Para o dramaturgo e diretor do Festival d'Avignon, as peças nascidas *PRISÃO*, *O DINHEIRO* e *A MÁSCARA*, são uma oportunidade de despir o gesto teatral e afiar a língua. Para "esta tragédia do nosso presente puro" em que "o menor gesto nos torna culpados", Olivier Py queria a fulgurância, a brevidade graças a alguns personagens poderosos e a situações extremas: um prisioneiro e um capelão, um banqueiro e o seu filho, um homem mascarado e a multidão, uma prisão que queima, um tiro, uma revolução mascarada. Todos são presos em disputas verbais que se interpõem e retornam. Todos se deparam com a questão para a qual a moralidade e a lei são impotentes. "Como viver com dignidade? "

Texto de Francis Cossu para a 72ª edição do Festival de Avignon

Texto e direção Olivier Py

Cenografia baseada em ideias de Pierre-André Weitz

Assistente de encenação Neil-Adam Mohammedi

com

Dali Benssalah

Nâzim Boudjenah da Comédie Française Joseph Fourez

E Guilhem Fabre ao piano

(Música executada ao vivo)

Produção Festival de Avignon

Co-produção Teatro Nacional D. Maria II (Lisboa)

Com o apoio de Adami e Spedidam para a 72ª edição do Festival de Avignon

Última hora

GONÇALO AMORIM [encenação]

[texto] **Rui Cardoso Martin**

26 set – 20 out // Sala Garrett

horários a definir

Colecção de Artistas

RAQUEL ANDRÉ [texto e encenação]

14 – 29 set // Sala Estúdio

horários a definir

Karoshi

TEATRO DA CIDADE [criação]

10 – 20 out // Sala Estúdio

horários a definir

A grande serpente

JOÃO PEDRO VAZ [encenação]

26 – 27 Out // Sala Garrett

horários a definir

produção Teatro Oficina

Money

JORGE ANDRADE E DEBORAH PEARSON [texto e encenação]

31 out – 17 nov // Sala Estúdio

horários a definir

produção Mala Voadora

Purgatório

JOÃO BRITES [encenação]

[a partir de] **Dante**

14 – 17 nov // Sala Garrett

horários a definir

produção O Bando

LEFFEST

21 – 24 nov // Sala Garrett

horários a definir

Na sua 13ª edição, o LEFFEST prepara-se para reunir, de novo, o que de melhor se faz no mundo da Sétima Arte. Mas não só. O Festival aposta, como sempre apostou, na interligação de propostas culturais diversas - do cinema à literatura, passando pela música e pelas artes plásticas - e afirma-se enquanto lugar propício à reflexão e discussão dos temas que marcam a atualidade. Por isso, voltará a marcar presença no D. Maria II.

Acolhimentos internacionais a definir.

Enseada amena

MIGUEL CASTRO CALDAS [texto e encenação]

28 nov – 15 dez // Sala Estúdio

horários a definir

produção Produções Independentes

O nosso desporto, 3º episódio

GONÇALO WADDINGTON [texto e encenação]

5 – 15 dez // Sala Garrett

horários a definir

Boca aberta - espetáculos para a infância

CATARINA REQUEIJO [encenação]

INÊS FONSECA SANTOS e MARIA JOÃO CRUZ [conceção e seleção de textos]

fev – jun // vários locais

horários a definir

Surgiu em 2015 e desde aí só tem vindo a crescer. *Boca aberta* são espetáculos pensados para a infância, que se apresentam tanto em jardins de infância da envolvente do Teatro, como no Salão Nobre do D. Maria II para escolas e famílias, como ainda em espaços como o Hospital Dona Estefânia. Nestes espetáculos, são trabalhados textos que integram o Plano Nacional de Leitura, assim como clássicos da literatura e obras de autores portugueses e estrangeiros em vários géneros: do romance ao conto, do teatro à poesia.

Espetáculos a anunciar

em parceria com Câmara Municipal de Lisboa, Centro Hospitalar de Lisboa Central - Hospital de S. José e Santa Casa de Misericórdia de Lisboa

José Marques: Fotógrafo em Cena

CLÁUDIA MADEIRA, FILIPE FIGUEIREDO e TERESA FLORES [curadoria]

data da inauguração a definir

Fotógrafo incontornável da cena teatral portuguesa do século XX, José Marques (1924-2012) estabeleceu uma relação privilegiada com a companhia Rey Colaço – Robles Monteiro desde o final da década de 1950 até à sua extinção em 1974. Para lá do Nacional, correu os Teatros do Parque Mayer – o Maria Vitória, o Capitólio, o Variedades, o ABC – fotografou no Teatro da Trindade, no Teatro Municipal São Luís, produziu um imenso testemunho da atividade de grupos como a Companhia Portuguesa de Comediantes, a Casa da Comédia, o Teatro Experimental de Cascais, o Teatro Estúdio de Lisboa (TEL), o Novo Grupo, o Teatro Adoque, e fotografou ainda espetáculos de teatro infantil e grupos de teatro amador. O seu espólio, entretanto adquirido pelo TNDM II (2013), que conta com mais de 100 mil imagens, dá conta não só da grande quantidade de trabalho desenvolvido, como também evidencia a capacidade que teve de colocar a fotografia de teatro noutra relação com o palco, garantindo a José Marques um lugar de referência nesta atividade.

A exposição que agora se prepara visa lançar um primeiro olhar sobre o trabalho do fotógrafo José Marques, evidenciar o caráter singular da sua obra, identificando o seu processo de trabalho e celebrando alguns dos muitos retratos e fotografias de cena que permanecem vivos no imaginário coletivo do teatro português, com incidência na colaboração com a companhia do Teatro Nacional. A modernidade que caracteriza parte significativa da sua obra, convocando conceitos como o de dramaturgia da imagem, cinematografia, fragmentação da cena ou o fotógrafo no palco, fazem ainda deste momento uma oportunidade para olhar para a fotografia de teatro *per se* e refletir acerca do seu papel e da sua capacidade discursiva.

parceiros Centro de Estudos de Teatro da FLUL / IC.Nova da FCSH-UNL

EDIÇÕES

CONSTRUÇÃO DA PERSONAGEM (vol II), de Konstantin Stanislávski

Edição TNDM II /BdM (Coleção “Biblioteca Básica de Teatro”)

Vol. 9 da Coleção “Biografias do Teatro Português”

coord científica Maria João Brilhante e Ana Isabel Vasconcelos (CET-FLUL)

edição TNDM II/TNSJ e IN-CM

JOSÉ MARQUES: FOTÓGRAFO EM CENA, coord. Cláudia Madeira, Filipe Figueiredo e Teresa Flores

Catálogo da exposição homónima

edição TNDM II / BdM

ABÍLIO MATOS E SILVA, de Eunice Azevedo Tudela

Vol. 9 da Coleção “Biografias do Teatro Português”

coord científica Maria João Brilhante e Ana Isabel Vasconcelos (CET-FLUL)

edição TNDM II/TNSJ e IN-CM

ANTÓNIO PINHEIRO, de Eugénia Vasques

Vol. 8 da Coleção “Biografias do Teatro Português”

coord científica Maria João Brilhante e Ana Isabel Vasconcelos (CET-FLUL)

edição TNDM II/TNSJ e IN-CM

JORGE DE FARIA, de Isabel Vidal

Vol. 10 da Coleção “Biografias do Teatro Português”

coord científica Maria João Brilhante e Ana Isabel Vasconcelos (CET-FLUL)

edição TNDM II/TNSJ e IN-CM

JOÃO GUEDES, de Ana Rita Padeira

Vol. 11 da Coleção “Biografias do Teatro Português”

coord científica Maria João Brilhante e Ana Isabel Vasconcelos (CET-FLUL)

edição TNDM II/TNSJ e IN-CM

ATIVIDADES REGULARES

KCena

Laboratório de Dramaturgia

Workshop PANOS

Formação docentes para a infância

Conversas com artistas

Lançamentos de livros

Edições

Projeto PRIMEIRA VEZ

Sessões com interpretação em LGP

Sessões descontraídas

Sessões com Audiodescrição

entre outros

DIGRESSÕES

Sopro

By Heart

António e Cleópatra

Entrelinhas

Pur Présent

Colecção de Artistas

Quarto Minguante

À espera de Godot

Frei Luís de Sousa

entre outras

REDE EUNICE

Teatro Municipal de VILA REAL

Centro Cultural Gil Vicente – SARDOAL

TEMPO, Teatro Municipal de PORTIMÃO

Teatro Municipal Baltazar Dias – FUNCHAL

ANEXO II – BILHETEIRA

TEATRO NACIONAL D. MARIA II, E.P.E

PREÇÁRIO TEMPORADA 2018/2019

		Bilhete normal
Sala Garrett	Plateia	16,00 €
	1º Balcão	12,00 €
	2º Balcão	9,00 €
	Camarote 1º Balcão	
	Camarote 2º Balcão	
Sala Estúdio	Plateia	11,00 €
Visitas Guiadas		8,00 €
Outros espetáculos (1)		6,00€ / 8,00€ / 9,00€ / 11,00€

- (1) Valores a aplicar a espetáculos e atividades cujas características não se conformem (quer em termos de espaço, duração ou outros elementos) com os preços praticados nas Salas Garrett e Estúdio.

Descontos	
Jovens até 30 anos	25%
Seniores (>65 anos)	
Grupos (+10 pessoas)	
Pessoas com necessidades especiais e acompanhante	
Profissionais do espetáculo	
Desempregados	
Dia do Espectador (quinta-feira)	

Condições especiais	
Famílias	
Adultos (até ao máximo de 2) e crianças até aos 12 anos	50% desconto
Escolas	
Grupos	4,00 €
Alunos carenciados	1,00 €
Alunos e professores de artes performativas e estudos teatrais	4,00 €

- Outros descontos a praticar com parceiros: em função do grau de contrapartidas a acordar com os mesmos, poderão ser praticados entre um intervalo de 10 a 30 %.

- Por motivos de marketing e/ou comerciais poderá, em casos pontuais, ser praticado um preço de 5,00€.

Assinaturas para a temporada 2018/2019

		Preço
5	Espetáculos	40,00 €
10	Espetáculos	70,00 €
20	Espetáculos	120,00 €

Para espetáculos selecionados

ANEXO III – PROJEÇÃO ORÇAMENTAL PROGRAMAÇÃO ARTÍSTICA 2019

SALA GARRETT - Espectáculos					
a apresentar		Preparação semanas	Exploração		Previsão Custos
			semanas	Nº Réctas	
Alice no País das Maravilhas encenação Ricardo Neves-Neves e Maria João Luís <i>estreado em dezembro 2018</i>	coprodução Teatro da Terra / Teatro do Eléctrico	0	1	5	32 950,00 €
Sopro, de Tiago Rodrigues <i>reposição</i>	Produção TNDM II	2 dias	2	7	7 690,00 €
Montanha Russa, de Inês Barahona e Miguel Fragata <i>reposição</i>	Compra/Acolhimento Formiga Atómica	1 dia	1	5	30 552,50 €
Scarlet Letter, encenação de Angélica Liddell	Acolhimento/compra de espetáculo	2 dias	2 dias	2	64 475,00 €
Festival Antena 2 Sala Garrett, Salão Nobre e Átrio	parceria /acolhimento	1 dia	1	9	9 175,00 €
Doreen, de David Geselson	Acolhimento Internacional / Compra espetáculo	2 dias	1	5	39 832,50 €
Frei Luís de Sousa, de Almeida Garrett encenação Miguel Loureiro	Coprodução Antunes Fidalgo	7,5	5,5	28	77 210,00 €
Bienl BoCA - Vera Mantero & Rui Chafes	coprodução BoCA	1 dia	1	1	42 720,00 €
Bienl BoCA - ARCA		2 dias	1	2	
Bienl BoCA - Pedro Barateiro		2 dias	1	6	
PANOS - palcos novos palavras novas	Produção TNDM II (projeto cedido CULTURGEST)	3 dias	1	3	25 412,50 €
Conversations out of place, de Ivana Müller	Acolhimento internacional/compra espetáculo Artista APAP	1 dia	1	2	28 108,50 €
Insuflável, de João Brito	coprodução LAMA	2 dias	1	6	11 685,00 €
O massacre Ritual de Gorge Mastromas, de Dennis Kelly encenação Tiago Guedes	Coprodução Pueblozito Filmes	8,5	5	26	77 794,00 €
ESTC - exercício final	parceria /acolhimento	2 dias	1	1	1 045,00 €
2 acolhimentos internacionais a designar Festival Almada	Coprodução Festival Almada	6	2	4	38 300,00 €
Malfadadas (título provisório), de Aldina Duarte e Isabel Abreu	Coprodução Pueblozito Filmes	4	2	7	43 030,00 €
Última Hora, de Rui Cardoso Martins encenação Gonçalo Amorim	Produção TNDM II	7,5	4,5	21	87 860,00 €
A Grande Serpente, Teatro Oficina encenação João Pedro Vaz	Acolhimento nacional /Compra Espetáculo Teatro Oficina	3 dias	1	2	14 175,00 €
Ibsen Huis, de Simon Stone, Toneelgroep (NL)	Acolhimento Internacional /Compra Espetáculo	3 dias	1	3	115 450,00 €
NO PLANS, de Sílvia Real	Coprodução Real Pelágio	2 dias	1	4	8 180,00 €
Crash Park La vie d'une île, de Philippe Quesne (FR)	Acolhimento Internacional /Compra Espetáculo	3 dias	1	3	64 215,30 €
O Purgatório, encenação João Brites	coprodução Teatro O Bando	2 dias	2	9	24 190,00 €
A designar	Produção TNDM II				180 685,15 €
O nosso desporto, de Gonçalo Waddington	coprodução	8,5	2	9	34 925,00 €
		42	40	170	
	Ticket Médio	7,00 €			sub-total 1 059 660,45 €

ATIVIDADES REGULARES					
a apresentar		Exploração		Previsão Custos	
Actividades	Produção TNDMII	Nº Semanas	Nº Sessões		
CRESCE E APARECE					40 715,00 €
BOCA ABERTA IV		13	44		17 600,00 €
Oficina de Páscoa	de 8 a 12 de abril.2019	1	1		700,00 €
Oficina de Verão	de 24 a 28 de junho.2019	2	2		1 800,00 €
formação António Fonseca	Orçamento de despesa na DREFC		1		
Formação Docentes Ensino para a Infância - BOCA ABERTA	1 e 2 de abril, 2ª e 3ª feira + em datas do último quadrimestre a designar Salão Nobre das 17h00 às 19h00	2	2		1 120,00 €
PROJETO PANOS 2ª EDIÇÃO	Setembro a Dezembro.2019 Workshops (xxxxxxxx.2019)	1	2		19 495,00 €
LUZ DE TRABALHO					25 471,20 €
Laboratório de Dramaturgia 4ª Edição	janeiro a julho.2019		---		5 175,00 €
Masterclass	janeiro a dezembro de 2019		3		3 000,00 €
Conferência Científica 2019	dezembro.2019		1		620,00 €
KCENA NACIONAL 1ª edição	até 29 junho.2019 (Piso 0) durante 6 meses - sábados - apresentação pública Sala Estúdio- montagens e ensaios de 1.julho.2019 até 24.julho / réctas de 25 a 27 de julho.2019	25	1		12 322,20 €
KCENA NACIONAL 2ª edição	a partir de Outubro.2019 (Piso 0) - ensaio semanal durante 3 meses		1		700,00 €
FABULA MUNDI	29 e 30 de março.2019 (reunião entre 28 e 30 de março)		3		3 654,00 €
EM CENA					74 600,80 €
PRIMEIRA VEZ	Coprodução Captação novos públicos		3		40 600,00 €
O que podemos fazer? - Conferência 45 anos do 25 de abril de 1974	dia 24 abril.2019 - SALA GARRETT		1		10 000,00 €
ÉCOLE DES MAÎTRES (2019)					24 000,80 €
Outras Atividades Regulares					15 760,00 €
- Yoga - atividade interna dirigida aos colaboradores do teatro	80,00 x 48 sessões		45		3 840,00 €
- Visita Guiada	(180,00 x 34 visitas público) + (100,00 x 20 visitas público+escolas)		74		4 720,00 €
- audiodescrição e sessões descontraídas	audiodescrição x 7 sessões a definir + 6 sessões descontraídas a definir		13		7 200,00 €
Conversas com os Artistas					2 000,00 €
Janeiro a Março.2019			8		800,00 €
Abril a Julho.2019			6		600,00 €
Setembro a Dezembro.2019			6		600,00 €
Despesas Imprevistas Inerentes às atividades					7 526,81 €
Produção					1 800,00 €
Frente Sala					3 200,00 €
Diversos					2 526,81 €
PROGRAMAÇÃO DA BIBLIOTECA E LIVRARIA					3 030,00 €
- Clube dos Poetas Vivos	1 sessão mensal (fevereiro a dezembro)		9		2 030,00 €
- Lançamento de Livros	a indicar janeiro a dezembro		3		1 000,00 €
EXPOSIÇÕES	Produção TNDMII		1		16 542,00 €
EDIÇÕES	Produção TNDMII		9		34 515,00 €
Despesas Imprevistas Inerentes às Edições					3 500,00 €
- diversos					3 500,00 €
	Ticket Médio oficinas	90,00 €	239		
				sub-total	223 660,81 €

OUTROS ESPAÇOS / OUTROS PROJETOS / OUTROS CUSTOS						
a apresentar	Preparação semanas	Exploração		Previsão Custos		
		semanas	Nº Réplicas			
Custos 2018						
Quartett, Tg Stan	Cachet 2018					10 500,00 €
Moi Corinne dada e C'est la vie, Mohamed el Khatib	Cachet 2018					10 000,00 €
Co-produção Augusto, Alessando Sciarroni	comparticipação ciração de 2018					900,00 €
Vol. 8 e 9 Biografias	Despesa DDP 2018					1 960,00 €
Eunice Azevedo	Despesa DDP 2018					1 200,00 €
CET - última tranche	Despesa DDP 2018					1 660,00 €
Edição Ciclone (Montanha Russa)	Despesa DDP 2018					2 007,00 €
Outros espaços/outros projetos/outros custos 2019						
Sopro, texto e enc. de Tiago Rodrigues no TSNJ de 12.junho a 22.junho.2019	Produção TNDM II		2	9		23 244,50 €
Um contrat pour sauvages, de Maria La Ribot, Tiago Rodrigues e Mathilde Monnier	Coprodução internacional com Festival d'Automne à Paris, Théâtre Vidy-Lausanne, Centre national d'art et de culture Georges-Pompidou, Théâtre National de Lisbonne, Théâtre municipal de Porto, Compagnie MM, La Ribot Cie Produção delegada a Le Quai - CDN Angers Pays de la Loire					10 000,00 €
Eurovision de la chanson philosophique, de Massimo Furlanetto & Claire de Ribaupierre	Coprodução internacional com Théâtre Vidy-Lausanne (Suíça), NTGent, Bobigny, ERT Bologna Modena, Festival Vie, Festival de Otoño de Madrid					8 000,00 €
Terra Nulius, de Paula Diogo	coprodução (criação arranca em 1º semestre 2019)					5 000,00 €
PUR PRÉSENT, de Olivier Py Entrada Livre	Compra Espetáculo (a apresentar no ELivre)			2		34 815,00 €
ENTRADA LIVRE (13, 14 e 15 SETEMBRO.2019)	Produção TNDM II		1			51 123,79 €
		0	0	11		
					sub-total	160 410,29 €

REDE EUNICE						
a apresentar	Preparação semanas	Exploração		Previsão Custos		
		semanas	dias			
QUARTO MINGUANTE - Produção TNDM II	18 de janeiro de 2019, às 21h30, Pequeno Auditório Teatro Municipal de Vila Real	1	1			7 113,30 €
QUARTO MINGUANTE - Produção TNDM II	26 de janeiro de 2019, às 21h30 Centro Cultural Gil Vicente, Sardoal	1	1			4 982,00 €
QUARTO MINGUANTE - Produção TNDM II	2 de fevereiro de 2019, às 21h30 TEMPO – Teatro Municipal de Portimão □	1	1			5 580,00 €
QUARTO MINGUANTE - Produção TNDM II	21 de junho de 2019, às 21h30 Teatro Municipal Baltazar Dias, Funchal	1	1			14 315,30 €
À ESPERA GODOT, de Samuel Beckett, enc.David Pereira Bastos	9 de março de 2019, às 21h30, Pequeno Auditório Teatro Municipal de Vila Real	1	1			6 469,25 €
À ESPERA GODOT, de Samuel Beckett, enc.David Pereira Bastos	23 de março de 2019, às 21h30 Centro Cultural Gil Vicente, Sardoal	1	1			5 115,90 €
À ESPERA GODOT, de Samuel Beckett, enc.David Pereira Bastos	16 de março de 2019, às 21h30 TEMPO – Teatro Municipal de Portimão □	1	1			6 059,25 €
À ESPERA GODOT, de Samuel Beckett, enc.David Pereira Bastos	27 de abril de 2019, às 21h30 Teatro Municipal Baltazar Dias, Funchal	1	1			12 639,25 €
Frei Luis de Sousa, de Almeida Garrett, enc. Miguel Loureiro	4 de maio de 2019, às 21h30, Grande Auditório Teatro Municipal de Vila Real	1	1			11 409,25 €
Frei Luis de Sousa, de Almeida Garrett, enc. Miguel Loureiro	18 de maio de 2019, às 21h30 Centro Cultural Gil Vicente, Sardoal	1	1			9 005,90 €
Frei Luis de Sousa, de Almeida Garrett, enc. Miguel Loureiro	11 de maio de 2019, às 21h30 TEMPO – Teatro Municipal de Portimão	1	1			10 529,25 €
Frei Luis de Sousa, de Almeida Garrett, enc. Miguel Loureiro	15 de junho de 2019, 21h30 Teatro Municipal Baltazar Dias, Funchal	1	1			18 279,25 €
		12	0	12		
					sub-total	111 497,90 €

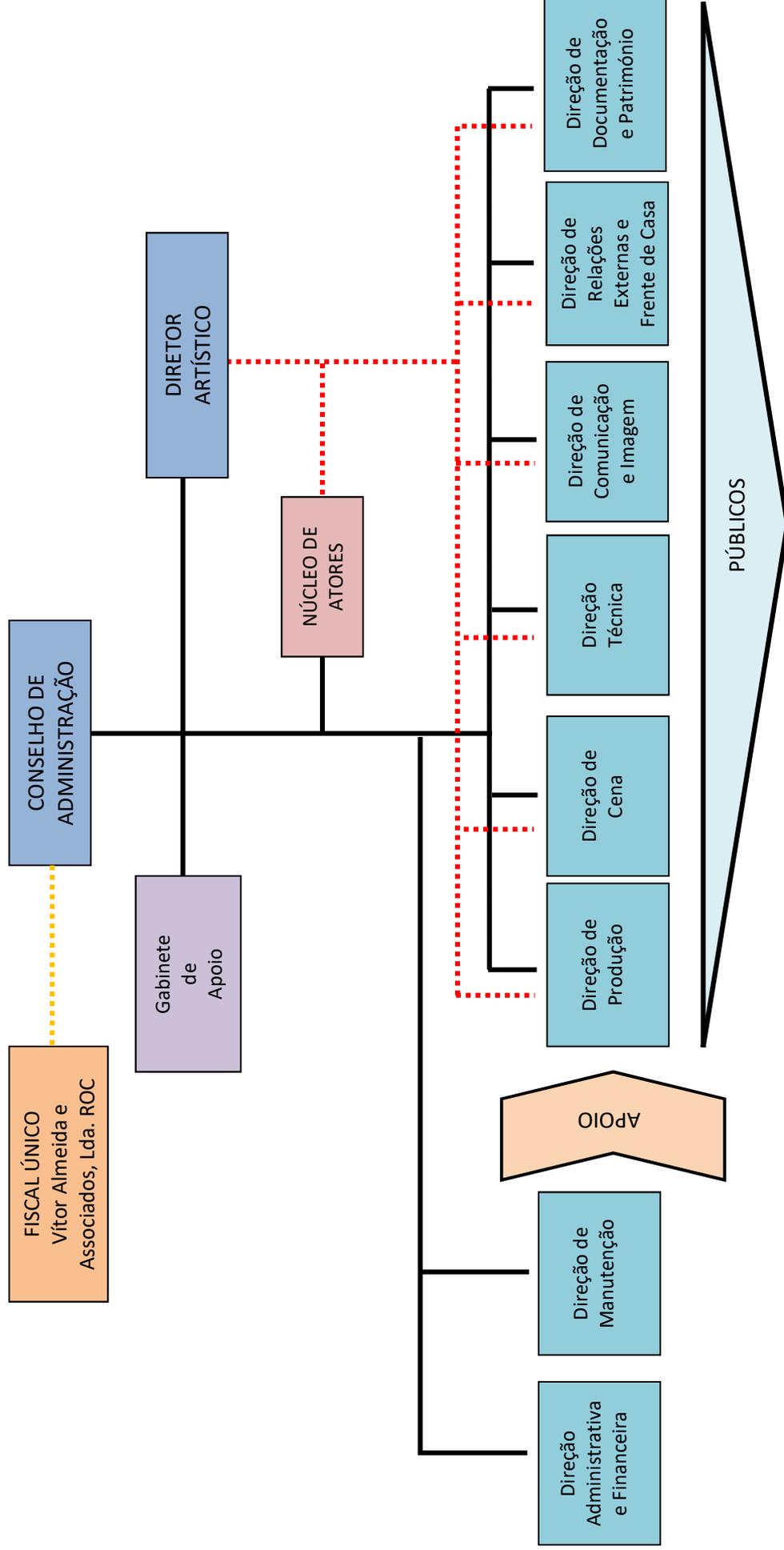
VENDA ESPETÁCULOS

a apresentar	Exploração		Previsão Custos
	DIAS	Nº Réctas	
By Heart, de Tiago Rodrigues	Maison de la Culture d'Amiens (FR) 6 e 17 de janeiro	2	2 805,80 €
	Théâtre La Garonne, Toulouse (FR) 9 a 23 de fevereiro	5	3 213,55 €
	Adelaide Festival (AU) 5 a 10 março	10	4 482,10 €
	Auckland Festival, Weelington (NZ) 3 a 16 de março	5	3 796,40 €
	CSS Teatro stabile di innovazione del Friuli Venezia Giulia, Udine (IT) 2 e 3 maio	2	2 870,60 €
	Canadian Stage, Toronto (CA) 29 maio a 2 de junho	6	6 661,20 €
	Barcelona, Festival El Grec	2	2 805,80 €
	a definir (2º semestre 2019)	2	2 805,80 €
Sopro, de Tiago Rodrigues	La Garance - Scène nationale de Cavaillon (FR) 5 janeiro coprod	1	15 974,80 €
	Théâtre Forum Meyrin (CH) 8 de fevereiro e 1 de março	2	22 241,90 €
	Centre Dramatique National Besançon Franche-Comté (FR) 5 a 8 de março	4	27 695,90 €
	Théâtre Benno Besson, Yvernon-des-Bains (CH) 1 e 12 de março	2	21 929,15 €
	Théâtre de Montbéliard, scène nationale - Pays de Montbéliard (FR) 16 março	1	20 229,15 €
	Centro Cultural Vila Flor, Guimarães 4 de maio	1	9 002,60 €
	Le Trident - Scène Nationale Cherbourg-en-Cotentin (FR) 24 e 25 de maio	2	23 113,90 €
	Teatros del Canal, Madrid (ES) 30 e 31 de maio e 1 e 2 junho	4	23 911,60 €
	a definir (2º semestre 2019)	2	23 113,90 €
	a definir (2º semestre 2019)	2	23 113,90 €
Focus Tiago Rodrigues Sopro / António & Cleópatra / By Heart	Théâtre Vidy-Lausanne (CH) 14 e 15 maio Sopro - 16 a 19 maio By Heart - 18 e 19 maio	8	35 169,13 €
		63	
			274 937,18 €
TOTAL PROGRAMAÇÃO 2019			2 052 209,13 €

ANEXO IV – PROJEÇÃO ORÇAMENTAL COMUNICAÇÃO E IMAGEM 2019

PROJEÇÃO ORÇAMENTAL COMUNICAÇÃO E IMAGEM JAN. A DEZ. 2019		
PLANO POR PROJETO - Produção gráfica; produção áudio; produção vídeo; distribuição material gráfico; expedição CTT; publicidade rádio/Tv/imprensa; diversos		
1. COMUNICAÇÃO E IMAGEM		
1.1 PROGRAMAÇÃO	Valor Base	Imputação mensal de custos
1.1.1 SALA GARRETT		
Sopro	1 964,00 €	100% janeiro
Montanha-Russa	1 944,00 €	100% janeiro
The Scarlet letter	286,00 €	100% janeiro
Festival Antena 2	437,00 €	100% janeiro
Doreen	501,00 €	70% janeiro; 30% fevereiro
Frei Luís de Sousa	7 687,00 €	100% fevereiro
BoCA Bienal Monólogo Paulo Castro Piece without persons Espetáculo a anunciar La Ribot	706,00 €	100% março
Festival PANOS Espetáculo 1 Espetáculo 2	409,00 €	20% março; 80% abril
Conversations out of place	279,00 €	100% abril
ESTC	161,00 €	100% junho
A Matança Ritual de Gorge Mastromas	7 622,00 €	10% abril; 90% maio
Festival de Almada Espetáculo 1 Espetáculo 2	310,00 €	80% junho; 20% julho
Malfadadas	7 056,00 €	20% junho; 80% julho
Última Hora	7 547,00 €	70% agosto; 30% setembro
A Grande Serpente	287,00 €	20% setembro; 80% outubro
Ibsenhuis	252,00 €	20% setembro; 80% outubro
No Plans	268,00 €	100% outubro
Crash Park	252,00 €	80% outubro; 20% novembro
Purgatório	4 248,00 €	60% outubro; 40% novembro
O Nosso Desporto	4 340,00 €	90% novembro; 10% dezembro
	46 556,00 €	
1.1.2 SALA ESTÚDIO		Imputação mensal de custos
Olá, eu sou o Pai Natal	193,00 €	100% janeiro
Recém Nascidos E todas as crianças são loucas Uma Frida Projeto 3	719,00 €	100% janeiro
Amores pós-coloniais	2 874,00 €	80% janeiro; 20% fevereiro
Um outro fim para a Menina Júlia	5 973,70 €	100% fevereiro
Sequências narrativas completas	193,00 €	10% fevereiro; 90% março
Parlamento Elefante (Bolsa Amélia)	1 265,00 €	60% abril; 40% maio
FIMFA Lx19	191,00 €	10% abril; 90% maio
História Ilustrada do Teatro Português	2 874,00 €	80% maio; 20% junho
As 3 sozinhas	1 280,00 €	100% junho
Kcena	373,00 €	20% junho; 80% julho
Colecção de Artistas	2 864,00 €	70% agosto; 30% setembro
Karoshi	1 326,00 €	60% setembro; 40% outubro
Money	2 791,00 €	10% setembro; 90% outubro
Enseada Amena	2 791,00 €	10% outubro; 90% novembro
	25 707,70 €	
1.1.4 ATIVIDADES REGULARES		Imputação mensal de custos
Cresce e Aparece / Luz de trabalho	1 902,70 €	70% janeiro; 30% fevereiro
Papel de Parede	0,00 €	20% fevereiro; 80% março
Outras atividades	1 307,70 €	12 meses
	3 210,40 €	
1.1.5 OUTROS PROJETOS		Imputação mensal de custos
Entrada Livre (materiais gráficos, t-shirts e sacos)	7 497,00 €	80% agosto; 20% setembro
Insufável	509,00 €	80% abril; 20% maio
	8 006,00 €	
1.1.6 PROGRAMAÇÃO NÃO ALOCADA (1)		Imputação mensal de custos
Produção Gráfica	39 974,95 €	12 meses
Envio e distribuição de materiais de comunicação	8 224,00 €	12 meses
Comunicação Online	11 150,00 €	12 meses
Comunicação Offline	10 800,00 €	12 meses
Outras despesas	11 001,10 €	12 meses
	81 150,05 €	
1.2 PLANO GERAL DO TEATRO		Imputação mensal de custos
Quotizações do Turismo de Lisboa	708,00 €	12 meses
Serviço de Clipping	3 600,00 €	12 meses
Plataforma de e-mail marketing	4 200,00 €	12 meses
Design gráfico	60 000,00 €	12 meses
Parceria rádio	26 438,63 €	12 meses
Campanhas de comunicação institucional	7 000,00 €	12 meses
Outras Despesas - merchandising, sinalética, vinis, acrílicos, táxis, etc.	10 943,22 €	12 meses
	112 889,85 €	
Total Orçamento	277 520,00 €	

ANEXO V – ORGANOGRAMA



ANEXO VI – DECLARAÇÃO DE CONFORMIDADE

Nos termos do previsto no ofício-circular nº 4219, de 14 de agosto de 2018 referente à elaboração do Plano de Atividades e Orçamento (PAO), declara o Teatro Nacional D. Maria II, E.P.E., entidade pública reclassificada, para os devidos efeitos, que o orçamento constante do PAO 2019, se encontra em conformidade com os valores orçamentados no âmbito da proposta do OE 2019, orçamento de atividades e de projetos, para o mesmo ano, nos termos que seguidamente se expõem:

ORÇAMENTO DE DESPESA

Dados constantes nos mapas orçamentais DGO (valores em €)

Classificação económica	Descrição	Montante
01	Despesas com o Pessoal	3 060 751
02	Aquisição de bens e serviços correntes	3 199 043
06.02.01	Outras despesas correntes - Impostos e taxas	242 003
06.02.03	Outras despesas correntes - Reserva	18 266
07	Aquisição de bens de capital	735 480
Total		7 255 543

Dados constantes no PAO (valores em €)

Classificação económica	Descrição	Montante
01	Despesas com o Pessoal	3 055 198
02	Aquisição de bens e serviços correntes	3 006 786
06.02.01	Outras despesas correntes - Impostos e taxas	27 120
	Aquisição de bens de capital - depreciações	394 476
Total		6 483 581

Reconciliação de valores

Orçamento decorrente do PAO	6 483 581
Variação gastos com pessoal (IVA)	5 553
Efeito IVA suportado na aquisição de bens e serviços	323 276
Valor de IVA a deduzir na despesa e variação de imposto	83 864
Outras despesas correntes - Reserva	18 265
Diferença entre aquisições de capital e depreciações	341 004
Orçamento decorrente do PAO	7 255 543
Diferença	0

ORÇAMENTO DE RECEITA

Dados constantes nos mapas orçamentais DGO (valores em €)

Classificação económica	Descrição	Montante
06.03.01	Transf. correntes - Adm. Central - Estado	5 423 548
06.03.07	Transf. correntes - Serviços e Fundos Autónomos	454 000
07.01.08	Venda de bens - Mercadorias	18 929
07.02.01	Serviços - Aluguer de espaços e equipamentos	15 498
07.02.08	Serviços sociais, recreativos , culturais e desporto	696 183
06.	Projeto ROSSIO	374 385
16.01.01	Saldo de Gerência - Na posse do serviço	273 000
Total		7 255 543

Dados constantes no PAO (valores em €)

Classificação económica	Descrição	Montante
06.03.01	Transf. correntes - Adm. Central - Estado	5 116 555
06.03.07	Transf. correntes - Serviços e Fundos Autónomos	454 000
07.01.08	Venda de bens - Mercadorias	17 857
07.02.01	Serviços - Aluguer de espaços e equipamentos	12 600
07.02.08	Serviços sociais, recreativos , culturais e desporto	773 684
	APAP	7 637
	Subs. Investimento PT / ROSSIO	163 768
Total		6 546 101

Reconciliação de valores

Orçamento decorrente do PAO	6 546 101
Subs. Investimento PT/QREN/ROSSIO	-163 768
Receita prevista Projeto ROSSIO	374 385
Saldo na posse do serviço	273 000
Variação Receita Própria (s/ IVA)	118 192
Valor correspondente ao IVA de receita a liquidar	107 633
Orçamento decorrente do PAO	7 255 543
Diferença	0

O Conselho de Administração do Teatro Nacional D. Maria II, EPE

RUI ANDRÉ
CATARINO
FERNANDES
RODRIGUES
GONÇALVES

Assinado de forma digital por RUI ANDRÉ CATARINO FERNANDES RODRIGUES GONÇALVES
Dados: 2019.02.19 18:29:01 Z

Rui Catarino
(Vogal)

PEDRO MANUEL
SOUTO MORAIS
GONÇALVES DE
PROENÇA

Assinado de forma digital por PEDRO MANUEL SOUTO MORAIS GONÇALVES DE PROENÇA
Dados: 2019.02.19 18:36:43 Z

Pedro Gonçalves de Proença
(Vogal)

ANEXO VII – PARECER DO FISCAL ÚNICO AO PAO original, de 29.08.2018

TEATRO NACIONAL D. MARIA II, E.P.E.

RELATÓRIO DO REVISOR OFICIAL DE CONTAS SOBRE OS INSTRUMENTOS DE GESTÃO PREVISIONAL PARA 2019

1. INTRODUÇÃO

Nos termos da alínea f) do n.º 2 do artigo 14.º dos Estatutos do **TEATRO D. MARIA II, E.P.E.**, (a Entidade), aprovados pelo Decreto-Lei n.º 158/2007, de 27 de abril, procedemos à análise da proposta dos seus Instrumentos de Gestão Previsional para 2019, que incluem igualmente as projeções para os exercícios de relativos de 2020 e 2021, apresentados pelo seu Conselho de Administração, os quais compreendem o Plano de Atividades, o balanço previsional reportado a 31 de dezembro de 2019 (que evidencia um total de 4.930.949 euros e um total de património líquido de 4.164.507, incluindo um resultado líquido de 8.883 euros), a demonstração previsional dos resultados por naturezas, a demonstração dos fluxos de caixa previsionais relativos ao ano findo naquela data e o Plano de Investimentos para 2019, incluindo ainda os pressupostos em que se baseou a elaboração destes documentos previsionais, os quais foram definidos pela tutela, conforme referido no documento designado "Plano de Atividades e Orçamento 2019".

Salientamos que a informação final referente ao orçamento e demonstrações previsionais apenas nos foi disponibilizada no dia 28 de agosto face a alterações existentes, razão pela qual emitimos relatório na presente data.

2. RESPONSABILIDADES

É da responsabilidade do órgão de gestão a preparação e apresentação da referida informação financeira previsional, a qual inclui a identificação e divulgação dos pressupostos mais significativos que lhe serviram de base.

A nossa responsabilidade consiste em (i) avaliar a razoabilidade dos pressupostos e estimativas considerados na preparação da informação financeira previsional acima referida; (ii) verificar se estes documentos foram preparados de acordo com os pressupostos assumidos; (iii) verificar se os mesmos permitem a materialização de políticas que garantam o cumprimento dos objetivos estabelecidos no referido despacho do Senhor

Secretário de estado do Tesouro, e (iv) concluir sobre se a apresentação dos Instrumentos de Gestão Previsional é adequada. É neste contexto que emitimos o presente parecer.

3. ÂMBITO

O nosso trabalho foi efetuado de acordo com a Norma Internacional de Trabalhos de Garantia de Fiabilidade 3400 (ISAE 3400) - Exame de Informação Financeira Prospetiva, e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, adaptadas às circunstâncias e às necessidades dos destinatários da informação, incluindo os procedimentos que considerámos necessários para avaliar os pressupostos usados na preparação e apresentação da informação prospetiva anexa.

O trabalho desenvolvido consistiu, essencialmente:

- a) Em indagações e procedimentos analíticos destinados a rever (i) a fiabilidade das asserções constantes da informação previsional, (ii) a adequação das políticas contabilísticas adotadas tendo em conta as circunstâncias e a consistência da sua aplicação; e (iii) a adequação da informação financeira previsional.
- b) Na verificação das previsões constantes dos documentos em análise, com o objetivo de obter uma confiança moderada sobre os seus pressupostos, critérios e coerência.
- c) Na verificação sobre se os Instrumentos de Gestão Previsional são preparados de acordo com as orientações constantes do ofício n.º 4.219, de 14 de agosto de 2018, da Direção Geral do Tesouro e Finanças, aprovadas pelo Senhor Secretário de Estado do Tesouro em 13 de agosto de 2018, tendo igualmente em consideração as normas constantes da Circular, Série A, n.º 1390, da Direção Geral do Orçamento, atendendo a que a Entidade é considerada como integrante no perímetro orçamental, dada a sua natureza de "entidade reclassificada".

Entendemos que o exame efetuado é suficiente e apropriado para proporcionar uma base para a expressão do nosso parecer.

4. ANÁLISE

4.1. Análise do Plano de Atividades

O projeto artístico e cultural previsto para o triénio 2019/2021 assenta em cinco ideias fundamentais que são assumidas pelo seu Conselho de Administração:

- **Teatro da Memória Viva:** inclui a produção, coprodução e apresentação de espetáculos que levam à cena grandes textos da dramaturgia universal relacionando-os com linguagens cénicas contemporâneas com a criação, promoção e divulgação da grande dramaturgia universal e da dramaturgia portuguesa;
- **Teatro das novas palavras:** uma aposta na produção, coprodução e apresentação de espetáculos a partir de textos da dramaturgia portuguesa, com particular atenção à montagem de textos inéditos e à promoção de trabalhos teatrais;
- **Teatro para o futuro:** para este projeto, faz parte a consolidação e o crescimento do trabalho de criação, programação e formação para a infância e a juventude; a cooperação com um universo alargado de estabelecimentos de ensino e instituições da área da Educação; o trabalho de promoção do teatro escolar e juvenil e os projetos de promoção da prática de teatro por crianças e jovens no teatro e noutros espaços;
- **Teatro de todas e todos:** consiste numa aposta forte no desenvolvimento de públicos, assumindo que o D. Maria II deve, cada vez mais, ser uma porta de entrada na vida cultural do País e uma ferramenta de aquisição de hábitos de fruição artística;
- **Teatro do país e do mundo:** consolidação da estratégia de cooperação com teatros, festivais, instituições culturais e outros parceiros em todo o país, privilegiando obrigatoriamente a colaboração com municípios e governos regionais.

São ainda apresentados no Plano de Atividades e Orçamento para 2019 os princípios fundadores do programa artístico-cultural, de acordo com as prioridades estratégicas para 2019, conforme se elenca:

- Programação,
- Plano editorial / Exposições,
- Parcerias e Cooperação,
- Público escolar, infantil e juvenil,
- Representatividade nacional e internacional,
- Investimento e património,
- Recursos Humanos,
- Comunicação,
- Responsabilidade Social e Igualdade,
- Parcerias,
- Públicos,
- Democratização da oferta.

De forma a permitir uma posterior avaliação da atividade do TNDM II, é apresentado um conjunto vasto de indicadores suscetíveis de avaliação posterior do desempenho, distribuídos por nove linhas de orientação estratégicas que se indicam:

- LOE 1: Criação nacional
- LOE 2: Serviço (ao) público
- LOE 3: Território nacional
- LOE 4: Educar com (a) cultura
- LOE 5: Eficiência
- LOE 6: Projeção internacional
- LOE 7: Preservar e difundir o acervo patrimonial
- LOE 8: Democratização e acessibilidade
- LOE 9: Ligação ao universo cultural municipal e/ou da cidade

No que respeita ao Plano de Produção, atendendo a que o Contrato Programa não é contratualizado desde 2010, o financiamento da atividade resulta da verba de Indemnização compensatória, determinada anualmente, e habitualmente complementada com transferências do Fundo de Fomento Cultural, para além de outras fontes de financiamento pontuais, a que poderão acrescer patrocínios e mecenato, embora muito limitados, o que é, de alguma forma, limitador do desenvolvimento de uma programação a mais longo prazo.

Refira-se, no entanto, que de acordo com a informação veiculada no PAO 2019, ocorreram no passado recente diversas reuniões com a tutela setorial, visando a definição de um contrato programa, suscetível de recuperar o modelo de gestão baseado num contrato-programa plurianual, naturalmente articulado com contratos de gestão a serem celebrados com cada um dos elementos do Conselho de Administração, não existindo até à data resultados concretos destas reuniões.

4.2. Análise da Proposta de Orçamento

4.2.1. Orçamento de receita

O Orçamento de Receita¹ ascende ao montante de 5.657.000 euros, correspondendo integralmente a receitas correntes e apresenta um acréscimo de 231.604 euros (+4,3%) relativamente aos montantes estimado para 2018, conforme se detalha:

¹ Tomando por referência os rendimentos estimados, atendendo à conciliação entre rendimentos e receitas que é efetuada no âmbito do PAO.

Total Rendimentos	2017 Real	2018 Orçamento	2018 Estimado	2019 Orçamento	2020 Orçamento	2021 Orçamento	Variação Estimativa / Orçamento 2018-2019	
							Valor	%
Vendas e serviços prestados	573.753	526.104	526.104	587.234	595.205	603.288	61.129	11,6 ^o
Subsídios à exploração	4.703.914	4.836.293	4.836.293	4.813.361	4.813.361	4.813.361	(22.933)	-0,5 ^o
Outros rendimentos e ganhos	97.232	63.977	62.998	256.405	467.054	214.209	193.407	307,0 ^o
Juros e rendimentos similares obtidos	729	-	-	-	-	-	-	
Total Rendimentos	5.375.629	5.426.375	5.425.396	5.657.000	5.875.620	5.630.858	231.604	4,3^o

Importa, antes de mais, salientar que os valores estimados para 2018 seguem muito de perto os valores constantes do PAO2018, o que será muito pouco crível que se verifique, designadamente ao nível das vendas e serviços prestados, que dependem em grande parte da receita de bilheteira, que só por mera coincidência seria igual ao valor orçamentado. No entanto, o reduzido prazo disponível para efetuar este exercício orçamental poderá justificar a opção que foi tomada.

Detalham-se seguidamente os rendimentos orçamentados para 2019, bem como a sua evolução face aos montantes estimados para 2018.

RENDIMENTOS	2018 Estimado	2019 Orçamento
Livraria	17.857	17.857
Bilheteira	235.122	203.572
Indemnização Compensatória (sem IVA)	3.722.418	4.799.600
Outros Proveitos de Atividade + Venda Espetáculo	244.126	356.805
Aluguer de Espaços	29.000	9.000
Subsídios (Investimento)	28.849	163.768
Subsídio à Exploração (FFC; Diversos co-produtores, parceiros e outros apoios)	1.113.876	13.761
Mecenato	30.000	85.000
Reversões	0	0
Outros Rendimentos e Ganhos	4.149	7.637
Rendimentos Financeiros	0	0
	5.425.396	5.657.000

De acordo com as indicações da tutela, o montante de Indemnização Compensatória a orçamentar para 2019 ascenderá a 4.799.600 euros (líquido de IVA), tendo sido este montante incluído em receitas correntes (rubrica de Transferências Correntes).

Importa, no entanto, realçar que este montante apresentado contempla a inclusão do valor de subsídio anteriormente recebido do Fundo de Fomento Cultural, em conformidade com as indicações da tutela, resultando assim num acréscimo global de receita no montante de 68.182 euros, apresentando, ainda assim, valores inferiores aos recebidos em 2010, conforme demonstrado no ponto 8.2 do PAO 2019.

Esta componente de receita representa cerca de 84,8% do total do orçamento de receita, sendo as restantes componentes (15,2%), essencialmente relacionadas com receita de bilheteira e venda de espetáculos e verbas provenientes do mecenato.



4.2.2. Orçamento de despesa

O Orçamento de Despesa², para o período de 1 de janeiro a 31 de dezembro de 2019, contempla um dispêndio total de 5.636.569 euros, correspondendo a despesas correntes e despesas de capital, apresentando um acréscimo de 396.730 euros (+7,6%) relativamente aos montantes orçamentados para 2018, conforme se detalha:

Orçamento despesa	2017 Real	2018 Orçamento	2018 Estimado	2019 Orçamento	2020 Orçamento	2021 Orçamento	Variação Estimativa / Orçamento 2018-2019	
							Valor	%
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	-17.065	-12.500	-12.500	-12.500	-12.500	-12.500	-	-
Fornecimentos e serviços externos	-1.981.931	-2.134.863	-2.132.485	-2.156.425	-2.154.268	-2.152.114	(23.939)	1,1%
Gastos com o pessoal	-2.716.762	-2.817.953	-2.817.382	-3.055.198	-3.085.326	-2.999.460	(237.816)	8,4%
Outros gastos e perdas	-34.091	-8.940	-8.940	-13.940	-13.940	-13.940	(5.000)	55,9%
Gastos / reversões de depreciação e de amortização	-273.830	-264.848	-264.848	-394.476	-550.337	-373.521	(129.628)	48,9%
Juros e gastos similares suportados	-5.369	-3.684	-3.684	-4.030	-4.030	-4.030	(346)	9,4%
Total Despesa	-5.029.048	-5.242.788	-5.239.839	-5.636.569	-5.820.401	-5.555.566	-396.730	7,57%

Detalham-se seguidamente as despesas orçamentados para 2019, bem como a sua evolução face aos montantes estimados para 2018.

Estrutura de Custos	Estimativa 2018	Orçamentado 2019
C.M.V.M.C.	12.500	12.500
FSE	2.132.485	2.156.425
Funcionamento Geral	518.780	550.397
Programação	1.254.725	1.246.318
Honorários de Apoio ao Func. Geral	95.550	96.190
Comunicação e Imagem	263.431	263.520
Eventos Externos	0	0
Internacionalização	0	0
GASTOS COM PESSOAL (da estrutura)	2.787.382	3.055.198
INDEMNIZAÇÕES	30.000	0
PROVISÕES (aumentos/reduções)	0	0
OUTROS GASTOS E PERDAS	8.940	13.940
GASTOS OPERACIONAIS	4.971.307	5.238.063
GASTOS/REVERSÕES DE DEPRECIAÇÃO E AMORTIZAÇÃO	264.848	394.476
GASTOS E PERDAS FINANCEIROS	3.684	4.030
GASTOS TOTAIS	5.239.839	5.636.569

O orçamento de despesa com pessoal ascende a 3.055.198 euros (54,2% do total de despesas orçamentadas) e tem por base a estimativa relativa a remunerações, subsídio de férias e de natal, outros encargos e encargos sociais de 119 colaboradores, sendo este o número de colaboradores

² Tomando por referência os gastos estimados, atendendo à conciliação entre gastos e despesas que é efetuada no âmbito do PAO.

expectável no final de 2019, superior em 11 colaboradores ao que é expectável que venha a ocorrer no final de 2018 e superior em 22 colaboradores, face ao existente no final de 2017.

No que respeita à aquisição de bens e serviços, destacam-se os montantes relativos a programação (1.246.318 euros) e comunicação e imagem (263.520 euros), representando cerca de 26,7% do total orçamentado.

4.2.3. Plano de investimentos

O orçamento de investimentos para o triénio 2019-2021 ascende a 1.678.682 euros, sendo o montante de 700.055 euros referente ao ano de 2019, 531.708 euros relativos ao ano de 2020 e o montante remanescente de 446.919 euros previsto para o ano de 2021, conforme se apresenta:

ITENS	Orç. 2019	Orç. 2020	Orç. 2021
Salas / Armazém	70.325	4.878	243.260
Sistemas Elétricos	50.000	152.439	60.976
Sistemas AVAC	32.520	38.618	59.756
Segurança do Edifício	4.024	9.106	0
Outros	4.065	12.195	16.260
EDIFÍCIOS E OUTRAS CONSTRUÇÕES (EOC)	160.935	217.236	380.252
Mecânica de Cena	0	0	0
Equipamento de Iluminação	49.919	49.919	0
Equipamento de Som e Vídeo	39.837	39.837	0
Equipamento Maquinaria e Palco	30.000	30.000	0
Equipamento de Manutenção	25.610	5.691	20.325
Equipamento de Comunicação e Imagem	0	28.455	28.455
Equipamento de Cena	2.114	6.098	8.130
Equipamento de Documentação e Património	298.202	132.862	9.756
Equipamento Básico - Comunicações	3.252	6.179	0
EQUIPAMENTO BÁSICO	448.934	299.040	66.667
Equipamento Informático	65.877	9.985	0
Equipamento Mobiliário	19.512	5.447	0
EQUIPAMENTO ADMINISTRATIVO	85.389	15.432	0
Total Ativo Fixo Tangível	695.258	531.708	446.919
Propriedade Industrial	4.797	0	0
Total Ativo Intangível	4.797	0	0
	700.055	531.708	446.919

Relativamente ao cumprimento das orientações definidas, importa salientar que as mesmas foram integralmente cumpridas, sendo identificados os investimentos projetados para o próximo triénio, decompostos por projetos e apresentando-se igualmente os valores associados aos mesmos projetos, realizados até 2017, projetados para 2018 e estimados para os períodos seguintes.

São igualmente identificadas as respetivas fontes de financiamento, sendo de destacar que 356.681 euros de investimento (50,9%) serão financiados por projetos comunitários e o restante mediante autofinanciamento.



No que se refere aos projetos financiados por fundos comunitários, destaca-se o Projeto Rossio, inserido na rubrica "documentação e património", que envolverá a disponibilização em suporte digital de um amplo acervo fotográfico histórico, projeto integralmente subsidiado e que envolve outras entidades, cujo financiamento está já assegurado.

No que se refere aos restantes investimentos, grande parte dos mesmos será dirigida à manutenção e requalificação do edifício do Teatro, o qual, 40 anos após a sua reabertura, tende a exigir investimentos cada vez mais expressivos na sua manutenção.

No que se refere à análise custo benefício dos investimentos programados, teremos de concluir, de forma imediata, que todos eles estão diretamente relacionados com a prossecução dos objetivos do TNDM II, quer por via da obrigação de manutenção e preservação do edifício, quer atendendo às obrigações que lhe estão cometidas no âmbito da promoção de atividades culturais.

No que se refere especificamente ao Projeto Rossio, que seria o único em que esta relação poderia não ser tão direta e imediata, tratando-se de um projeto integralmente subsidiado por fundos comunitários cujo interesse histórico e cultural se afigura inquestionável, entendemos igualmente que, também neste aspeto, as orientações definidas estão integralmente asseguradas.

4.2.4. Análise do cumprimento das orientações tutelares

- a) Melhoria da eficiência operacional, traduzida na manutenção ou redução do peso dos gastos operacionais sobre o volume de negócios.

No que respeita à eficiência operacional, apurada através da pretendida redução do peso dos gastos operacionais no volume de negócios (expurgado do montante de indemnização compensatória e subsídios), a evolução prevista deste indicador é a seguinte:

Indicadores	2017	2018	2018	2019	Variação	Variação
	Real	Orçamento	Projeção	Orçamento	2019-2017	2019 - 2018 (Estimado)
Gastos operacionais						
CMVMC	17.065	12.500	12.500	12.500	-26,7%	0,0%
Fornecimentos e serviços externos	1.981.931	2.134.863	2.132.485	2.156.425	8,8%	1,1%
Gastos c/ pessoal	2.716.762	2.817.953	2.817.382	3.055.198	12,5%	8,4%
	4.715.758	4.965.316	4.962.367	5.224.123	10,8%	5,3%

Volume de negócios expurgado de subsídios e IC	573.753	526.104	526.104	587.234	2,3%	11,6%
Gastos operacionais/Volume de negócios	821,9%	943,8%	943,2%	889,6%	8,2%	-5,7%

Conforme divulgado no ponto 8.5. do "Plano de Atividades e Orçamento de 2019", verifica-se uma redução de 54 pontos percentuais no que se refere ao peso dos gastos operacionais no volume de negócios (menos 5,7%), quando comparado com o estimado para 2018, verificando-se, no entanto, um ligeiro aumento quando comprado com o final do exercício de 2017, essencialmente devido ao aumento dos gastos com pessoal.

Em face do exposto, entendemos que esta orientação se encontra assegurada.

b) Contenção dos gastos com pessoal

A evolução prevista deste agregado é a seguinte:

Indicadores	2017	2018	2018	2019	Variação 2019- 2017	Variação 2019 - 2018 (Estimado)
	Real	Orçamento	Projeção	Orçamento		
Órgãos sociais	195.722	194.045	194.045	196.379	0,3%	1,2%
Remunerações	1.894.845	2.000.679	2.000.679	2.211.902	16,7%	10,6%
Encargos sociais	460.785	493.916	493.916	538.214	16,8%	9,0%
Outros encargos	165.409	128.741	128.741	108.703	-34,3%	-15,6%
Total Custos com pessoal + Indemnizações	2.716.762	2.817.382	2.817.382	3.055.198	12,5%	8,4%
Total RH	97	108	108	119	22,00	11,00

Conforme divulgado no ponto 8.7. do "Plano de Atividades e Orçamento de 2019", verifica-se um aumento (+8,4%) dos gastos com pessoal (incluindo indemnizações), não cumprindo assim as orientações definidas. Todavia, este incumprimento é justificado pela celebração de contratos de trabalho a termo ao abrigo da Lei n.º 4/2008, por períodos diversos, que decorrem da atividade programada, bem como pela previsão de integração de mais oito profissionais de espetáculos, face à estimativa existente para o ano de 2018.

Relativamente à integração destes profissionais, trata-se de um tipo de contratação específica, para as áreas artística e técnica/ produção, efetuada ao abrigo da Lei n.º 4/2008 (profissionais do espetáculo), não representando um acréscimo real do efetivo do TNDM II, mas apenas a transferência dos encargos associados da rubrica de FSE para Gastos com Pessoal.

No que se refere aos restantes colaboradores que se pretende admitir, já foram efetuados os respetivos pedidos de autorização, que mereceram despacho de concordância do Senhor Secretário de Estado da Cultura, aguardando-se decisão idêntica por parte do Senhor Secretário de Estado do Tesouro.

Importa ainda destacar o efeito decorrente do descongelamento das progressões na carreira, que representa em 2019 um impacto orçamentado de 70.193 euros nas valorizações remuneratórias, de acordo com o disposto na Lei n.º 114/2017, de 29 de dezembro.

Finalmente, importa referir que o Conselho de Administração solicitou autorização para que fosse concedida ao TNDM II uma exceção ao cumprimento dos princípios de Recursos Humanos e Financeiros aplicáveis em 2019.

Deste modo, apesar de não terem sido cumpridas as orientações definidas, relativamente à contenção dos gastos com pessoal, são apresentadas justificações adequadas para tal situação.

Relativamente aos gastos com deslocações, ajudas de custo e alojamento, bem como com a frota automóvel, detalham-se seguidamente as mesmas:

Indicadores	2017	2018	2018	2019	Variação 2019- 2017	Variação 2019 - 2018 (Estimado)
	Real	Orçamento	Projeção	Orçamento		
Gastos com a frota automóvel	23.908	23.604	23.604	23.131	-3,2%	-2,0%
Ajudas de custo	24.110	2.500	2.500	3.000	-87,6%	20,0%
Deslocações e Alojamento	13.774	12.660	12.660	14.202	3,1%	12,2%
Total Encargos	61.792	38.764	38.764	40.333	-34,7%	4,0%
N.º de Veículos	2	2	2	2	0,0%	0,0%

Constata-se que o total de encargos desta natureza que se prevê para 2019 aumenta em 1.569 euros (+4%) face aos montantes estimados para 2018, pelo que, **do ponto de vista estritamente formal, se considera que não estão a ser cumpridas as orientações definidas relativamente a este critério.**

A razão deste aumento prende-se com as previsões ao nível das ajudas de custo, deslocações e alojamento, muito embora esta previsão seja substancialmente inferior aos encargos ocorridos em 2017, pelo que o não cumprimento se deve, essencialmente, a algum excesso de contenção previsto para 2018.

De qualquer modo, estamos perante encargos pouco expressivos e que, em nossa opinião, são justificados pelas necessidades operacionais da atividade desenvolvida pelo TNDM II.

Acresce ainda referir o reduzido número de veículos existentes, bem como o facto de os mesmos não estarem afetos exclusivamente a um titular e muito menos para ao respetivo uso pessoal.

Aliás, um destes veículos tem características comerciais, sendo utilizado sobretudo como meio de transporte de equipamento técnico e outro, no âmbito da atividade desenvolvida pelo TNDM II, pelo que, a este nível, o TNDM II constitui um exemplo de racionalidade no panorama empresarial público português, que importa destacar.

Relativamente a gastos com a contratação de estudos, pareceres, projetos e consultoria não estão previstos quaisquer gastos a este nível para o exercício de 2019.

c) Contenção no crescimento do endividamento remunerado, corrigido de aumentos de capital e líquido de financiamento de novos investimentos

Conforme divulgado no ponto 8. do "Plano de Atividades e Orçamento de 2019", não se estima qualquer endividamento nem contratação de financiamentos, pelo que se entende que esta orientação também é assegurada.

d) Análise custo-benefício dos novos investimentos

Conforme analisado no ponto 4.2.3. anterior, entendemos que esta orientação também foi assegurada.

4.3. Análise das demonstrações financeiras previsionais

Para efeitos de comparação do balanço e da demonstração de resultados previsionais para 2019, considerou-se igualmente os dados reais de 2017, bem como as projeções para o final de 2018, elaboradas de acordo com as estimativas mais recentes assumidas pelo Conselho de Administração, muito embora, como já referido, estas estimativas não constituam um verdadeiro exercício de projeção para o final do exercício.

Com efeito, estas projeções apresentam variações pouco significativas face aos montantes inscritos no PAO2018, limitando-se ao ajustamento dos montantes recebidos pelo QREN, bem como de outros valores residuais, tendo sido opção do Conselho de Administração manter a generalidade dos valores do orçamento para 2018 na coluna do projetado.



O Balanço previsional em 31 de dezembro de 2019 apresenta um total de Ativo Líquido de 4.930.949 euros e um total de Passivo de 766.441 euros, resultando no montante de 4.164.507 euros de Património Líquido.

No que se refere ao equilíbrio económico e financeiro da atividade desenvolvida, as demonstrações financeiras previsionais apontam para uma expectativa de resultado líquido do período, no montante de 8.883 euros, inferior ao resultado apurado em 2017 (259.164 euros), bem como inferior ao valor estimado para 2018 (136.694 euros). No entanto, é assegurado o equilíbrio da exploração

Conforme abordado anteriormente, o orçamento de 2019 prevê um aumento dos gastos (+7,6%) relativamente ao estimado para exercício anterior, verifica-se igualmente um ligeiro aumento dos rendimentos (+4,1%).

O aumento dos gastos para 2019 resulta essencialmente da previsão da Entidade para a contratação de 11 colaboradores, ao abrigo da Lei n.º 4/2008.

Por seu lado, o aumento previsto do rendimento é justificado pelo incremento da receita de bilheteira, conjugado com o aumento da Indemnização Compensatória.

Em nossa opinião, foi assegurado o cumprimento das instruções previstas no ofício circular sobre a elaboração dos instrumentos previsionais, com a elaboração das demonstrações financeiras previsionais, decompostas com a indicação de valores parciais, por trimestre, relativamente à previsão para 2019.

5. PARECER

Com base no trabalho efetuado, o qual foi executado tendo em vista a obtenção de um grau de segurança moderado, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a concluir que (i) a informação financeira histórica não tenha sido apropriadamente extraída das demonstrações financeiras aprovadas pelos órgãos competentes da Entidade; e (ii) a informação financeira previsional não tenha sido preparada e apresentada com base em pressupostos apropriados e fiáveis e de forma consistente com as políticas e princípios contabilísticos geralmente adotados pelo **TEATRO D. MARIA II, E.P.E.**

Devemos, contudo, advertir que, frequentemente, os acontecimentos futuros não ocorrem da forma esperada, pelo que os resultados reais serão provavelmente diferentes dos previstos e as variações poderão ser materialmente relevantes.



6. ENFASES

6.1 Conforme referido no ponto 4.2.4 b), o montante estimado de Gastos com pessoal, excede em 237.846 euros o montante estimado para o final de 2018, não sendo por isso assegurado o cumprimento da orientação transmitida pela DGTF sobre esta matéria. Contudo, no ponto 8.6. do "Plano de Atividades e orçamento de 2019" são apresentadas justificações, em nossa opinião, devidamente fundamentadas, para este incumprimento, a qual se suporta no impacto da conversão de vínculos laborais precários em definitivos, nos termos da Lei n.º 4/2008, de 7 fevereiro, no impacto no descongelamento das progressões das carreiras, bem como na previsão de admissão de novos colaboradores, para as quais já foram solicitadas as competentes autorizações, que já mereceram despacho de concordância do Senhor Secretário de Estado da Cultura, aguardando-se a decisão do Senhor Secretário de Estado do Tesouro.

No mesmo ponto, também se alerta para o não cumprimento da manutenção ou redução dos gastos com deslocações, ajudas de custo e alojamento, bem como os associados à frota automóvel, sendo justificado que este ligeiro acréscimo (+1.569 euros) é decorrente do projetado aumento da atividade com as digressões.

Lisboa, 29 de agosto de 2018

O Fiscal Único

VITOR ALMEIDA & ASSOCIADOS, SROC, LDA.

Representada por:



Vitor Manuel Batista de Almeida

(Inscrito na OROC sob o n.º 691 e na lista de auditores da CMVM sob o n.º 20160331)

ANEXO 1 – Balanço

BALANÇO	2017 Real	2018 Orçamento	2018 Estimado	2019 Orçamento	2020 Orçamento	2021 Orçamento	Variação Estimativa / Orçamento 2018-2019	
							Valor	%
ATIVO								
Ativo não corrente								
Ativos fixos tangíveis	1.345.618	1.508.535	1.508.535	1.822.976	1.796.896	1.823.496	314.441	20,8%
Ativos intangíveis	23.624	36.011	36.011	27.148	18.100	12.067	(8.863)	-24,6%
Outros ativos financeiros	5.051	2.358	2.358	2.358	2.358	2.358	-	
Subtotal	1.374.294	1.546.904	1.546.904	1.852.483	1.817.354	1.837.921	305.579	19,8%
Ativo corrente								
Inventários	75.455	60.746	60.746	60.746	60.746	60.746	-	
Clientes, contribuintes e utentes	15.432	55.759	55.759	55.759	20.000	15.000	(0)	0,0%
Estado e outros entes públicos	8.618		0	-	-	-	-	
Outras contas a receber	48.067		0	-	-	-	-	
Diferimentos	109.379	87.372	87.372	87.372	50.000	43.000	-	
Caixa e depósitos bancários	2.632.500	2.718.375	2.839.252	2.874.589	2.914.499	2.940.933	156.214	5,7%
Subtotal	2.869.452	2.922.252	3.043.129	3.078.466	3.045.245	3.059.679	156.214	5,3%
Total do Ativo	4.263.746	4.469.157	4.590.033	4.930.949	4.862.599	4.897.600	461.792	10,3%
PATRIMÓNIO LÍQUIDO E PASSIVO								
Património/ Capital	1.000.000	1.000.000	1.000.000	1.000.000	1.000.000	1.000.000	-	
Reservas	1.972.327	1.960.694	1.960.694	1.960.694	1.960.694	1.960.694	-	
Resultados transitados	338.825	552.101	663.672	800.366	809.249	834.097	248.265	45,0%
Outras variações no património líquido	88.750	133.060	140.396	394.564	241.664	120.092	261.504	196,5%
Resultado líquido do período	259.164	134.724	136.694	8.883	24.848	33.881	(125.842)	-93,4%
Total do património líquido	3.659.066	3.780.580	3.901.457	4.164.507	4.036.455	3.948.765	383.927	10,2%
Passivo corrente								
Fornecedores	37.935	66.437	66.437	74.499	74.499	80.000	8.061	12,1%
Adiantamentos de clientes, contribuintes e utentes							-	
Estado e outros entes públicos	137.638	155.575	155.575	116.987	123.153	195.246	(38.589)	-24,8%
Financiamentos obtidos							-	
Outras contas a pagar	401.402	395.661	395.661	504.053	557.590	587.590	108.392	27,4%
Diferimentos	27.706	70.903	70.903	70.903	70.903	86.000	-	
Subtotal	604.680	688.577	688.577	766.441	826.144	948.835	77.865	11,3%
Total do Passivo	604.680	688.577	688.577	766.441	826.144	948.835	77.865	11,3%
Total do património líquido e passivo	4.263.746	4.469.157	4.590.033	4.930.949	4.862.599	4.897.600	461.792	10,3%



ANEXO 2 – Demonstração de Resultados

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS	2017 Real	2018 Orçamento	2018 Estimado	2019 Orçamento	2020 Orçamento	2021 Orçamento	Variação Estimativa / Orçamento 2018-2019	
							Valor	%
Vendas e serviços prestados	573.753	526.104	526.104	587.234	595.205	603.288	61.129	11,6%
Transferências e Subsídios correntes obtidos	4.703.914	4.836.293	4.836.293	4.813.361	4.813.361	4.813.361	(22.933)	-0,5%
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	-17.065	-12.500	-12.500	-12.500	-12.500	-12.500	-	
Fornecimentos e serviços externos	-1.981.931	-2.134.863	-2.132.485	-2.156.425	-2.154.268	-2.152.114	(21.562)	1,0%
Gastos com o pessoal	-2.716.762	-2.817.953	-2.817.382	-3.055.198	-3.085.326	-2.999.460	(237.245)	8,4%
Imparidade de dívidas a receber (perdas / reversões)							-	
Provisões (aumentos / reduções)							-	
Aumentos / reduções de justo valor							-	
Outros rendimentos e ganhos	97.232	63.977	62.998	256.405	467.054	214.209	192.428	300,8%
Outros gastos e perdas	-34.091	-8.940	-8.940	-13.940	-13.940	-13.940	(5.000)	55,9%
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	625.050	452.119	454.089	418.937	609.585	452.843	(33.182)	-7,3%
Gastos / reversões de depreciação e de amortização	-273.830	-264.848	-264.848	-394.476	-550.337	-373.521	(129.628)	48,9%
Imparidade de Ativos Depreciaáveis/Amortiz. (Perda/Reversão)							-	
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	351.219	187.270	189.240	24.460	59.248	79.322	(162.810)	-86,9%
Juros e rendimentos similares obtidos	729	-	-	-	-	-	-	
Juros e gastos similares suportados	-5.369	-3.684	-3.684	-4.030	-4.030	-4.030	(346)	9,4%
Resultado antes de impostos	346.580	183.586	185.556	20.431	55.218	75.292	(163.156)	-88,9%
Imposto sobre o rendimento do período	-87.416	-48.862	-48.862	-11.548	-30.370	-41.411	37.314	-76,4%
Resultado líquido do período	259.164	134.724	136.694	8.883	24.848	33.881	(125.842)	-93,4%



ANEXO VIII – PARECER DO FISCAL ÚNICO AO PAO actual, de 29.01.2019

TNDM II – TEATRO NACIONAL D. MARIA II

**ADITAMENTO AO RELATÓRIO DO FISCAL ÚNICO SOBRE OS
INSTRUMENTOS DE GESTÃO PREVISIONAL PARA 2019
EMITIDO EM 29 DE AGOSTO DE 2019**

1. INTRODUÇÃO

Foi-nos enviada, no passado dia 30 de janeiro, uma nova versão do Plano de Atividades e Orçamento do **TNDM II – TEATRO NACIONAL D. MARIA II, E.P.E.**, para 2019, contendo alterações relativamente à primeira versão que nos foi enviada, e sobre a qual nos pronunciamos em 29 de agosto de 2018.

De uma forma geral, entendemos que não é adequado o Fiscal Único pronunciar-se sobre sucessivas versões dos instrumentos previsionais de gestão, algumas delas por vezes apresentadas de forma intempestiva face ao período a que respeitam.

No entanto, no caso presente, a alteração aos documentos iniciais teve origem em alterações significativas ao nível das fontes de financiamento da atividade do Teatro para 2019, conforme se refere no ponto seguinte. Deste modo, e por tal nos ter sido solicitado, procederemos no presente documento à análise dos principais impactos decorrentes destas alterações.

2. PREVISÕES PARA 2019 E ATUALIZAÇÃO DAS MESMAS

No novo documento apresentado pelo Teatro, foram consideradas as alterações decorrentes do Orçamento do Estado para 2019, nomeadamente a descida de 13% para 6% do IVA incidente, em Portugal Continental, sobre os bilhetes para espetáculos, influenciado também o montante a receber da Indemnização Compensatória, bem como a previsão de recebimento de um subsídio a atribuir pelo Fundo Fomento Cultural, no montante de 454.000 euros.

De salientar que a alteração do IVA incidente sobre os bilhetes para espetáculos gera um impacte expressivo sobre as receitas do Teatro, devido ao efeito líquido sobre o montante de indemnização compensatória atribuída. Com efeito, não tendo o montante global aprovado sofrido alteração, e dado que este montante inclui “IVA por dentro” à mesma taxa que incide sobre os bilhetes, a redução de IVA gera um aumento de cerca de 6,6% no montante líquido da indemnização compensatória atribuída ao Teatro.

Foi igualmente considerada a autorização, entretanto concedida, de utilização do saldo de gerência de 2018, no montante de 273.000 euros.

O quadro seguinte evidencia as alterações ocorridas entre os valores constantes do PAO elaborado em agosto de 2018, e a nova versão agora apresentada:

Designação	PAO 2019 (Versão revista)	PAO 2019 (Versão inicial)	Variação PAO2019 Revisto/Inicial	
			Valor	%
GASTOS				
FSEs				
Funcionamento Geral	550.397	550.397	0	0%
Programação	2.052.209	1.246.318	805.892	65%
Honorários de Apoio ao Func. Geral	96.190	96.190	0	0%
Comunicação e Imagem	277.520	263.520	14.000	5%
Total variação			819.892	
RENDIMENTOS				
Bilheteira	248.142	203.572	44.570	22%
Indemnização Compensatória (sem IVA)	5.116.555	4.799.600	316.955	7%
Outros Proveitos de Actividade + Venda Espetáculo	403.426	356.805	46.621	13%
Aluguer de Espaços	12.600	9.000	3.600	40%
Apoios à Exploração (Diversos co-produtores, parceiros e outros ap	37.117	13.761	23.356	170%
Subsídio à Exploração - FFC	454.000		454.000	n.d.
Total variação			889.102	
VARIAÇÃO LÍQUIDA			69.210	

O quadro anterior permite concluir que as alterações ocorridas ao nível das fontes de financiamento disponibilizadas ao Teatro para financiar a atividade a desenvolver em 2019 irão permitir, previsivelmente, dinamizar a atividade, sobretudo por via do reforço da programação, o que, por sua vez, irá potenciar, embora em muito menor escala, outras fontes de receita, designadamente ao nível da bilheteira, da venda de espetáculos e do aluguer de espaços, gerando ainda um impacte residual favorável ao nível do resultado líquido.

3. ANÁLISE DO CUMPRIMENTO DAS ORIENTAÇÕES TUTELARES

Tendo por referência a nova versão do PAO, importa proceder a uma breve análise de como se comporta o cumprimento dos objetivos que foram estabelecidos, para efeitos de elaboração deste instrumento previsional.

- Melhoria da eficiência operacional, traduzida na manutenção ou redução do peso dos gastos operacionais sobre o volume de negócios

No que respeita à eficiência operacional, apurada através da pretendida redução do peso dos gastos operacionais no volume de negócios (expurgado do montante de indemnização compensatória e subsídios), a evolução prevista deste indicador é a seguinte:

Indicadores	2017	2018	2018	2019	2019	Variação 2019 (Revisto) - 2017	Variação 2019 (Revisto) - 2018 (Estimado)
	Real	Orçamento	Projeção	Orçamento	Orçamento Revisto		
Gastos operacionais							
CMVMC	17.065	12.500	12.500	12.500	12.500	-26,7%	0,0%
Fornecimentos e serviços externos	1.981.931	2.134.863	2.132.485	2.156.425	2.976.316	50,2%	39,6%
Gastos c/ pessoal	2.716.762	2.817.953	2.817.382	3.055.198	3.055.198	12,5%	8,4%
	4.715.758	4.965.316	4.962.367	5.224.123	6.044.014	28,2%	21,8%
Volume de negócios sem subsídios e IC	482.210	526.104	526.104	587.234	682.025	41,4%	29,6%
Gastos operacionais/Volume negócios	977,9%	943,8%	943,2%	889,6%	886,2%	-91,8%	-57,0%

Conforme divulgado no ponto 8.5. do "Plano de Atividades e Orçamento de 2019", verifica-se uma redução de 57 pontos percentuais no que se refere ao peso dos gastos operacionais no volume de negócios (menos 57,0%), quando comparado com o estimado para 2018, verificando-se, ainda, uma redução quando comparado com o final do exercício de 2017

Em face do exposto, entendemos que esta orientação foi assegurada.

- Contenção dos Gastos com Pessoal

Não existiu variação nesta rubrica, mantendo-se a opinião formulada no parecer emitido em 29 de agosto de 2018.

- Contenção no crescimento do endividamento remunerado, corrigido de aumentos de capital e líquido de financiamento de novos investimentos

Não existiu variação nesta rubrica, prevalecendo o nosso entendimento expresso no parecer emitido em 29 de agosto de 2018.

- Análise custo-benefício dos novos investimentos

Não existiram alterações ao Plano de Investimentos previsto para o triénio 2019-2021, mantendo-se a opinião formulada no parecer emitido em 29 de agosto de 2018.

4. CONCLUSÃO

Em face do exposto, consideramos que as alterações anteriormente identificadas e refletidas no novo “Plano de Atividades e Orçamento para 2019” não alteram o conteúdo do nosso parecer emitido em 29 de agosto de 2018.

Lisboa, 14 de fevereiro de 2019

O Fiscal Único

VITOR ALMEIDA & ASSOCIADOS, SROC, LDA.

Representada por:



Vitor Manuel Batista de Almeida

(Inscrito na OROC sob o nº 691 e na lista de auditores da CMVM sob o nº 20160331)
